Manual do Candidato

Espanhol

Pedro Delgado Hernández e
María del Mar Paramos Cebey

Fundação Alexandre de Gusmão

Manual do Candidato

Espanhol

A Fundação Alexandre de Gusmão, instituída em 1971, é uma

fundação pública vinculada ao Ministério das Relações Exteriores e tem a finalidade de levar à sociedade civil informações sobre a realidade internacional e sobre aspectos da pauta diplomática brasileira. Sua missão é promover a sensibilização da opinião pública nacional para os temas de relações internacionais e para a política externa brasileira.

Ministério das Relações Exteriores
Esplanada dos Ministérios, Bloco H
Anexo II, Térreo, Sala 1
70170-900 - Brasília - DF
Telefones: (61) 2030-6033/6034/6847
Fax: (61) 2030-9125
Site: www.funag.gov.br

Manual do Candidato

Espanhol

Pedro Delgado Hernández e María del Mar Paramos Cebey

Fundação Alexandre de Gusmão

Brasília, 2015

Direitos reservados à
Fundação Alexandre de Gusmão
Ministério das Relações Exteriores
Esplanada dos Ministérios, Bloco H
Anexo II, Térreo, Sala 1
70170-900 Brasília - DF
Telefones: (61) 2030-6033/6034
Fax: (61) 2030-9125
Site: www.funag.gov.br
E-mail: funag@itamaraty.gov.br

Equipe Técnica:
Eliane Miranda Paiva
Fernanda Antunes Siqueira
Gabriela Del Rio de Rezende
Luiz Antônio GusmâoAndé Luiz Ventura Ferreira

Projeto gráfico:
Wagner Alves

E-book:
Jefferson Mota - Gráfica e Editora Ideal

Fotografias da capa:
Acoplados I, Acoplados II e Acoplados V, de Abelardo Zaluar. Obras participaram junto com *Acoplados III, IV, VI, VII, e VIII*, da 10ª Bienal de São Paulo, em 1969.
Acervo do Ministério das Relações Exteriores

Brasil 2015

“Para deciros la verdad, muy pocas cosas observo porque el estilo que tengo me es natural, y sin afectación ninguna escribo como hablo, solamente tengo cuidado de usar de vocablos que signifiquen bien lo que quiero dezir, y dígolo quanto más llanamente me es posible, porque a mi parecer en ninguna lengua stá bien el afetación.”

Juan de Valdés. *Diálogo de la Lengua* (siglo XVI).

Pedro Delgado Hernández y María del Mar Paramos Cebey

Hispanistas, filólogos, traductores y docentes involucrados, durante muchos años, en la transmisión de la lengua y de la cultura de Cervantes a los hablantes de la lengua y de la cultura de Machado de Assis en diversas instituciones.

Agradecimientos

al Excelentísimo Embajador Sr. D. José Vicente de Sá Pimentel, Presidente de la Fundação Alexandre de Gusmão,
al Excelentísimo Embajador Sr. D. Georges Lamazière, Director del Instituto Rio Branco,
a la Sra. Dña. Eliane Miranda, Jefe del Departamento de Publicaciones de la Fundação Alexandre de Gusmão, por su inestimable colaboración,
al Sr. D. Márcio Rebouças, responsable del CACD (Concurso de Admisión a la Carrera Diplomática), Instituto Rio Branco, por su apoyo e interés.

Proemio

Embajador Georges Lamazière
Director del Instituto Rio Branco

A Fundação Alexandre de Gusmão (Funag) retoma, em importante iniciativa, a publicação da série de livros “Manual do Candidato”, que comporta diversas obras dedicadas a matérias tradicionalmente exigidas no Concurso de Admissão à Carreira de Diplomata. O primeiro “Manual do Candidato” (*Manual do Candidato: Português*) foi publicado em 1995, e desde então tem acompanhado diversas gerações de candidatos na busca por uma das vagas oferecidas anualmente.

O Concurso de Admissão à Carreira de Diplomata, cumpre ressaltar, reflete de maneira inequívoca o perfil do profissional que o Itamaraty busca recrutar. Refiro-me, em particular, à síntese entre o conhecimento abrangente e multifacetado e a capacidade de demonstrar conhecimento específico ao lidar com temas particulares. E assim deve ser o profissional que se dedica à diplomacia. Basta lembrar que, em nosso Serviço Exterior, ao longo de uma carreira típica, o diplomata viverá em diversos países diferentes, exercendo em cada um deles funções distintas, o que exigirá do diplomata não apenas uma visão de conjunto e entendimento amplo da política externa e dos interesses nacionais, mas também a flexibilidade de

compreender como esses interesses podem ser avançados da melhor maneira em um contexto regional específico.

Nesse sentido, podemos indicar outro elemento importante que se encontra sempre presente nas avaliações sobre o CACD: a diversidade. O Itamaraty tem preferência pela diversidade em seus quadros, e entende que esse enriquecimento é condição para uma expressão externa efetiva e que faça jus à amplitude de interesses dispersos pelo país. A Chancelaria brasileira é, em certo sentido, um microcosmo da sociedade, expressa na miríade de diferentes divisões encarregadas de temas específicos, os quais formam uma composição dos temas prioritários para a ação externa do Governo brasileiro. São temas que vão da Economia e Finanças à Cultura e Educação, passando ainda por assuntos políticos, jurídicos, sobre Energia, Direitos Humanos, ou ainda tarefas específicas como Protocolo e Assistência aos brasileiros no exterior, entre tantas outras. Essa diversidade de tarefas será tanto melhor cumprida quanto maior for a diversidade de quadros no Itamaraty, seja ela de natureza acadêmica, regional ou ainda étnico-racial. O CACD é, em razão disso, um concurso de caráter excepcional, dada a grande quantidade de provas de diferentes áreas do conhecimento acadêmico, buscando com isso o profissional que demonstre o perfil aqui esboçado.

No entanto, o perfil multidisciplinar do Concurso de Admissão à Carreira de Diplomata pode representar um desafio para o candidato, que deverá desenvolver sua própria estratégia de preparação, baseado na sua experiência acadêmica. Em razão disso, o Instituto Rio Branco e a Funag empenham-se em disponibilizar algumas ferramentas que poderão auxiliar o candidato nesse processo. O IRBr disponibiliza, anualmente, seu “Guia de Estudos”, ao passo que a Funag publica a série “Manual do Candidato”. Cabe destacar, a esse propósito, que as publicações se complementam e, juntas, permitem ao candidato iniciar sua preparação e delimitar os conteúdos mais importantes. O “Guia de Estudos” encontra-se disponível, sem custos, no sítio eletrônico do Instituto Rio Branco e é constituído de coletâneas das

questões do concurso do ano anterior, com as melhores respostas selecionadas pelas respectivas Bancas.

Os livros da série "Manual do Candidato", por sua vez, são compilações mais abrangentes do conteúdo de cada matéria, escritos por especialistas como Bertha Becker (Geografia), Paulo Visentini (História Mundial Contemporânea), Evanildo Bechara (Português), entre outros. São obras que permitem ao candidato a imersão na matéria estudada com o nível de profundidade e reflexão crítica que serão exigidos no curso do processo seletivo. Dessa forma, a adequada preparação do candidato, ainda que longe de se esgotar na leitura das publicações da Funag e do IRBr, deve idealmente passar por elas.

Sumario

4.1 Comprensión textual

4.1.1 Cuestiones básicas para leer el texto de la prueba

4.2 Corrección gramatical

4.2.1 Heterosemánticos
4.2.2. Heterogenéricos
4.2.3 Acentuación
4.2.3.1. Reglas generales de acentuación
4.2.3.2. Reglas de acentuación de palabras con diptongos, hiatos y triptongos
4.2.3.3. Tilde diacrítica
4.2.3.4 Acentuación de palabras y expresiones compuestas
4.2.3.5. Acentuación de voces y expresiones latinas
4.2.3.6 Acentuación de palabras extranjeras
4.2.3.7. Letra O
4.2.3.8. Abreviatura
4.2.3.9. Acrónimo
4.2.3.10. Sigla
4.2.3.11. Símbolo
4.2.3.12.Palabras que terminan en dos consonantes
4.2.4 Verbos: Indicativo, subjuntivo, imperativo
4.2.5 Complementos de Régimen
4.2.6 Queísmo y dequeísmo
4.2.6.1 Queísmo
4.2.6.2 Dequeísmo
4.2.7 Preposiciones
4.2.8 Pronombres átonos
4.2.9 Siglas
4.2.9.1 Tipos de siglas según su lectura
4.2.9.2 Plural
4.2.9.3 Género
4.2.9.4 Ortografía
4.2.9.5 Hispanización de las siglas

Bibliografía

1. Introducción

En el marco de las conmemoraciones del Aniversario de la muerte del Barón de Rio Branco, 520 años después de la publicación, en Salamanca, de la *Gramática de la Lengua Española* de Elio Antonio de Nebrija, primera de las gramáticas de las lenguas que derivan del latín y 477 años más tarde de que viera la luz el *Diálogo de la Lengua* del insigne Juan Valdés, redactamos este Manual que pretende ayudar a todo aquel que intente adentrarse en la vida diplomática brasileña y que para ello tiene que realizar una prueba de español en la que ha de demostrar el dominio de todas las destrezas.

En sus manos puede disfrutar de un breve libro que le acerca a la lengua española y que pretende mostrar la idea de lo que ha de dominar para realizar una prueba adecuada de español. El enfoque del Manual le lleva a la resolución de las principales dificultades que tiene un hablante de lengua portuguesa cuando debe abordar la comprensión de un texto y la respuesta a una serie de cuestiones en un espacio y tiempo determinado.

Inspirados por el espíritu de la mayéutica pretendemos que el lector sepa el nivel del candidato que puede realizar satisfactoriamente este examen, qu*é* se requiere para abordar un texto como los que han de ser trabajados en la prueba de acceso a la carrera diplomática brasileña y cuál es el trabajo necesario para responder satisfactoriamente a todos los apartados que se evalúan en cada cuestión.

Mostramos, desde nuestra práctica en el campo de la educación, las cuestiones en las que se ha de prestar especial atención en la realización de la prueba; si bien, todo el contenido gramatical, ortográfico y cultural de la lengua de Cervantes ha de ser dominado y el lector podrá encontrarlo de una manera completa en los libros oficiales de la Asociación de las Academias de la Lengua Española que mostramos en la bibliografía.

Todo el material conceptual tiene como fundamento dichas publicaciones. Lo hemos recopilado y adaptado en el presente volumen para facilitar el estudio del candidato. El lector podrá encontrar en esta publicación la imagen del candidato que realice una prueba correcta, lo que ha de tener en cuenta cuando tiene que escribir. Es una obligación y tiene que intentar que sea algo placentero. Si utiliza los recursos que le proponemos en la prueba tiene un éxito seguro. Se muestra, a continuación, qué hay detrás de cada una de las cuestiones que se utilizan para evaluar cada una de las respuestas y en casi todos estos criterios se ofrecen ejercicios para poder dominar mejor estos apartados.

En la bibliografía ofrecemos libros que pueden ayudar en la profundización de lo expuesto en este manual, que como manual ha de ser breve, aunque siempre en un futuro puede ser actualizado, ampliado y mejorado.

Las cuestiones que analizamos están directamente enfocadas en la prueba.

Si lo que presentamos en este libro constituye una ayuda para realizar mejor la prueba de español en el proceso de acceso a la carrera diplomática de Brasil que el lector se lo atribuya a su astucia y audacia más que a lo expuesto por los autores en estas hojas que pretendieron desde su experiencia docente y conocimiento de la lengua de Cervantes mostrar la senda que conduce a la realización de la prueba. Sin más, no siendo amigos de amplias introducciones, invitamos al lector a adentrarse en la lectura de

estas páginas.

2. ¿Qué se espera del candidato[I]?

Es importante saber qué nivel de español se ha de tener para realizar una prueba satisfactoria. Por todo ello, se espera que el candidato que realice la prueba sea un usuario competente en la lengua española según los criterios de la Asociación Europea de Organismos Certificadores de la Competencia Lingüística (ALTE, en sus siglas en inglés). Este usuario tendrá mayores facilidades para realizar una prueba de español adecuada que le proporcionará una puntuación elevada, la cual lo ayudará a tener una excelente calificación en la Prueba de Acceso a la Carrera Diplomática.

Para ello, ha de ser capaz de *comprender* con facilidad prácticamente todo lo que oye o lee, principalmente las cuestiones relacionadas con el derecho, las relaciones internacionales y la economía. Además, debe saber reconstruir la formación y los argumentos procedentes de diversas fuentes, ya sean en lengua hablada o escrita y *presentarlos* de manera coherente y resumida. Asimismo, ha de poder *expresarse* espontáneamente con gran fluidez y con un grado de precisión que le permita diferenciar pequeños matices de significado incluso en situaciones de mayor complejidad.

Concretizando más lo expuesto, se espera que el aspirante demuestre en la prueba, por una parte, que con relación a la *comprensión* es capaz de leer y comprender con facilidad prácticamente todas las formas de lengua escrita, incluyendo textos abstractos estructural o lingüísticamente

complejos como, por ejemplo, manuales, artículos especializados y obras literarias; todos ellos con muchos coloquialismos y vinculados al mundo diplomático, además consigue apreciar distinciones sutiles de estilo y significado, tanto implícito como explícito.

Por otra parte, debe ser capaz de *escribir textos claros y fluidos* en un estilo apropiado, dotándolos de una estructura adecuada y una lógica eficaz que ayude al lector a encontrar ideas significativas.

El postulante ha de demostrar en la prueba de español que no manifiesta ninguna limitación de lo que quiere comunicar en el texto escrito. Para ello, saca provecho de un dominio amplio y fiable de un complejo repertorio de elementos lingüísticos para formular lo que quiere con precisión, poner énfasis o diferenciar y eliminar la ambigüedad.

Todo lo anterior le llevará a demostrar que tiene un buen dominio de un *repertorio léxico* muy amplio, que incluye expresiones idiomáticas y coloquiales, mostrando que es capaz de apreciar los niveles connotativos del significado.

Por todo lo cual, utiliza con seguridad un *vocabulario* correcto y apropiado y, gramaticalmente, mantiene un consistente control sobre un repertorio lingüístico complejo.

El candidato, asimismo, debe crear textos *coherentes* y *cohesionados* haciendo un uso complejo y apropiado de una variedad de criterios de organización y de una gran diversidad de mecanismos de cohesión, transmitiendo con *precisión* matices sutiles de significado, utilizando, con razonable corrección, una gran diversidad de elementos calificativos (por ejemplo, adverbios que expresan grado, cláusulas que expresan limitaciones). Todo ello le lleva a saber *cómo* poner énfasis, diferenciar y eliminar la ambigüedad.

En definitiva, el escrito no ha de presentar errores ortográficos. Las descripciones y narraciones han de ser detalladas integrando varios temas, desarrollando aspectos concretos de lo que se requiere y terminando con una conclusión apropiada.

---

1 El nivel del que hablamos tiene como base el Marco Común de Referencia Europeo.

3. De lo que hay que saber para escribir bien en la prueba. Entre el Placer de Escribir y el Deber de Redactar[2]

De las reglas que presentan los manuales de redacción seleccionamos las principales que aparecen en los manuales de estilo de la lengua española, inglesa y francesa, reglas que se adecúan a la prueba que se ha de realizar. Buscamos con ello que el escrito sea transparente para su perfecta inteligibilidad y que no confunda a los que tienen que leerlo.

Quien escribe, después de entender lo leído, tiene que responder una serie de cuestiones y antes de hacerlo es importante que planifique bien lo que quiere decir; esto es, que se responda a la pregunta sobre qué quiero decir. Una vez que lo anterior esté claro hay que textualizarlo de una forma clara y coherente para lo cual es importante saber utilizar con agudeza y precisión las normas de la gramática para así exponer de una manera transparente lo que se quiere comunicar; y, finalmente, es muy importante revisar lo escrito, siempre en el borrador, antes de pasarlo al papel oficial de la prueba donde se ha de realizar la última redacción con una presentación limpia y adecuada.

El texto que se lee en la prueba suele ser del ámbito periodístico y la escritura que se tiene que realizar es de un carácter funcional que busca como objetivo principal informar, comunicar con patrones altamente estandarizados y siguiendo fórmulas convencionales.

Esta obligación que tenemos que realizar si la hacemos de una forma placentera será mucho más provechosa y productiva. Para conseguirlo es importante tener en cuenta los puntos que presentamos a continuación que pretenden ayudarnos a redactar de una forma inteligente.

3.1 Organización de un texto: tema e ideas

Un texto suele presentar un tema principal, asunto del que trata el texto y presente –generalmente– en todos los párrafos, y temas secundarios. Tanto el tema principal como los secundarios se expresan mediante ideas. Los temas secundarios aparecen desarrollados, generalmente, en las ideas que se presentan en los diferentes párrafos. Las ideas del texto, por lo tanto, no tienen la misma relevancia, ya que están jerarquizadas a los temas.

3.2 Cualidades de un buen texto

Para que un texto pueda considerarse bien escrito ha de reunir cuatro condiciones:

- *ser adecuado*: en relación al contenido que se pretende transmitir y para el destinatario al que se dirige (adecuado a sus expectativas e intereses);
- *ser efectivo*: tiene que lograr conseguir el objetivo por el que fue escrito;
- *ser coherente*: debe transmitir el contenido con claridad, de manera organizada y sin contradicciones, siendo concreto y evitando lo abstracto;
- *ser correcto*: presupone no presentar errores de expresión (erratas,

faltas ortográficas, faltas de construcción y concordancia) y estar bien presentado, evitando tachones.

Escribir es un proceso complejo que exige pensar, textualizar, evaluar y modificar constantemente un escrito hasta conseguir la forma definitiva.

La elaboración de las fases conlleva:

- El proyecto de la escritura que empieza con una idea de lo que queremos escribir. A partir de esa idea (o pregunta) –que tenemos en mente y queremos que el lector capte– se debe planificar la escritura delimitando claramente el tema, la finalidad, el tipo de texto y el destinatario.
- La redacción: una vez delimitada la fase anterior, se debe escribir un borrador que se ajustará al plan previsto. A medida que se va escribiendo es normal que vayan surgiendo nuevas ideas que pueden modificar parcialmente el proyecto inicial.
- Revisión: la revisión del borrador tiene como objetivo mejorar la calidad del texto, evaluando y modificándolo, verificando la posible ausencia de ideas importantes y si estas ideas son comprensibles (o solicitadas) por el destinatario.
- La edición de un texto consiste en pasarlo a limpio y organizarlo de forma adecuada. En esta fase hemos de comprobar si el texto se lee bien, si está limpio, si la presentación causa buena impresión, etc.

3.3 Organización de ideas

Otro aspecto esencial en la planificación textual es el de la organización de ideas. En el texto deben figurar las ideas estrictamente pertinentes. Para ello, es importante obtener la información suficiente en relación a estas ideas (documentación). Es fundamental recopilar toda la información necesaria y relacionar entre sí todas las informaciones.

3.4 Argumentación

Argumentar es intentar convencer a alguien de una afirmación. El autor debe formular la tesis que deberá apoyarse en argumentos racionales convenientemente ensamblados según recursos lingüísticos apropiados. Entre los recursos de ensamblaje argumentativo más destacados están los conectores, procedimientos gramaticales o textuales que se utilizan para engarzar entre sí las oraciones que forman parágrafo, o bien para enlazar los diferentes párrafos entre sí. Los conectores atienden adecuadamente a las relaciones lógicas o más párrafos. Advierten, además, de las características, de la importancia, relevancia o irrelevancia de la información que relacionan, al tiempo que son imprescindibles en el proceso de construcción textual: el texto tendrá una mayor articulación interna, mayor cohesión, mayor claridad en la medida en que utilice más adecuadamente las expresiones conectivas. Ahora bien, las expresiones conectivas no deben introducirse gratuitamente, a la búsqueda de falsos efectismos estilísticos.

3.5 Selección de léxico y el significado

Uno de los principales problemas en la composición de un texto es encontrar las palabras justas para expresar lo que se quiere. Debe haber adecuación al género y al tema. Debemos llevar en consideración la importancia de un amplio repertorio léxico, ya que la ausencia de vocabulario producirá textos vagos o repetitivos.

En el ámbito del léxico merece especial atención el uso de neologismos y barbarismos.

Es importante dominar con precisión el vocabulario y evitar, entre otros, verbos comodines, tener cuidado con los falsos cognatos.

En la composición de un texto un elemento imprescindible es la percepción de los actantes, vocablos que se pueden transformar, pero no

eliminar en los textos pues son estructurales. La repetición de estas palabras hace que el escrito sea empalagoso, por lo que utilizar sinónimos enriquece la expresión y demuestran un perfecto nivel de la lengua.

Al mismo tiempo se requiere un buen dominio de la nominalización, los parasinónimos, los hiperónipos e hipónimos, las definiciones, las anáforas conceptuales, el encadenamiento de las frases. Todo esto se llega a dominar con la lectura, realizando técnicas adecuadas para construir textos (en grupo, binomios imaginativos, hipótesis imaginativas, transformaciones o combinaciones de palabras, de locuciones o de refranes, de títulos de películas…, instrucciones, aprovecharse de los errores, interpretar al pie de la letra metáforas, metonimias, elipsis, comparaciones o expresiones enfáticas, transformación de relatos conocidos, introducción de anacronismos, completando textos…).

3.6 La revisión del texto

¿Qué se debe revisar? Existe una cierta tendencia a pensar que solo deben corregirse los errores ortográficos o gramaticales. Pero también es importante la revisión del contenido. En el texto escrito solo debe incluirse información para el desarrollo textual, huyendo de valoraciones subjetivas o excesivamente personales.

El texto debe poseer unidad de sentido que preserve la inteligibilidad de texto. Deben además evitarse tanto la ambigüedad como la redundancia, ya que afectan negativamente a la coherencia del texto. No hay que olvidarse de adecuar el contenido del texto a la situación comunicativa; por eso, en un texto formal, no caben coloquialismos excesivos.

Algunos truquillos que nos ayudan a revisar son:

- Lea su escrito como un auténtico profesional de la escritura ¿El papel dice exactamente lo que está en su mente? ¿Se entiende

todo? Arregle lo que no sea aún bastante bueno.

- Lea su escrito como un auténtico profesional de la lectura. Lea su escrito y deténgase en cada párrafo. ¿Qué piensa? ¿Lo entiende? ¿Está de acuerdo? ¿Cómo rebatiría lo que dice? ¿Es la respuesta a lo que le están preguntado? ¿Qué opinión le produce? Haga un diálogo con el autor para ver si se corresponde lo que se quiere decir con lo que está escrito y si esto responde a lo preguntado.
- Adopte una actitud crítica. Relea el texto como si fuera un crítico implacable, con actitud dura. Exagere los errores, busque todo lo que los lectores puedan caricaturizar. Después recupere el tono racional y valore si estas críticas tienen algún fundamento. Si acaso lo tienen, rectifique los excesos.
- Oralice lo escrito. El oído puede descubrir lo que no ha descubierto el ojo. Lea el texto en voz alta como si estuviera diciéndolo a una audiencia. Escuche cómo suena: ¿queda bien?, ¿le gusta?
- Compare los planes iniciales que había trazado antes de escribir la respuesta con el producto final. ¿Ha olvidado algo? ¿Responde a lo que se había planteado?
- No olvide la máxima de los mayores, *toda producción escrita ha de corregirse siempre*.

3.7 Respuestas a las preguntas de un examen

Hay que tener claro que no existe un único modelo para responder correctamente a una pregunta de examen. Obviamente, es de suma importancia conocer la respuesta, pero la manera en que plasmamos el contenido puede, si no determinar el éxito o el fracaso del examen, al menos sí contribuir decisivamente a uno u otro.

Presentamos, a continuación, un esquema en tres fases que ilustra los momentos de la redacción de un examen:

- Crear un borrador. El primer paso antes de redactar un examen es el borrador. Es peligroso lanzarse a escribir sin haber elaborado la respuesta ya que, podemos, a mitad de camino, acordarnos de un concepto importante y, ante ello, nos veremos obligados a poner asteriscos, incisos, grafías que ofrecen una imagen deficiente.
- Proceder a la redacción. Al haber realizado el trabajo anterior, la redacción resulta más fácil, ya que se trataría de desarrollar mejor los conceptos ya apuntados en el esquema. Sin embargo, debemos tener en consideración: a) no divagar: más no siempre es mejor. Rellenar las líneas solicitadas con un contenido completo, sin contenido y sin el espacio requerido no dará el resultado esperado; b) se debe ser sistemático y coherente pero siempre ajustándonos al volumen de texto que nos es solicitado. Ser excesivamente conciso tampoco es una virtud. La extensión de la respuesta debe ser significativa, porque de lo contrario estaríamos llenando hueco con palabras vacías.

De una forma esquematizada podríamos decir que los requisitos que tendríamos que cumplir *antes de iniciar el proceso de redacción son:*

Forma desaconsejable	**Forma preferible**
El adjetivo explicativo suele ir antes del nombre. Expresa subjetividad	
- Anoche me dieron una noticia **grata.**	- Anoche me dieron una grata noticia.
El adjetivo especificativo suele ir detrás del nombre. Expresa objetividad	
- Los **más afectados** ciudadanos fueron los de los **periféricos** barrios. - En un extremo del **oscuro**	- Los ciudadanos más afectados fueron los de los barrios periféricos. - En un extremo del salón oscuro,

salón, se veía colgar de una **gran** pared un **pequeño** cuadro con **desfigurados** dibujos.	se veía colgar de una pared grande un cuadro pequeño con dibujos desfigurados.
Uso adecuado de los nexos coordinados	
- Tu amigo es simpático y abogado. - Este arquitecto es buen diseñador y de Lima.	- Tu amigo es un abogado simpático. - Este arquitecto de Lima es un buen diseñador.
Un párrafo no se inicia por cifra en número	
- 200 personas asistieron a la fiesta de cumpleaños.	- Doscientas personas asistieron a la fiesta de cumpleaños.

Forma desaconsejable	Forma preferible
Las fechas llevan punto detrás de mil excepto los años	
- Mi ciudad tenía 90 000 habitantes en el año 2.010	- Mi ciudad tenía 90.000 habitantes en el año 2010.
Sustitución de palabras y expresiones que actúan de comodines	
- Bueno, no entremos de lleno en el tema de la eutanasia, ¿te parece? Aunque, mira por dónde, hombre, me gustaría tratarlo, ¿no? pues, como sabemos, está en pleno debate.	- No entremos de lleno en el tema de la eutanasia, aunque me gustaría tratarlo por estar de actualidad.
Se ha de evitar el exceso de conjunciones, adverbios o partículas	
- **De todos modos**, una de las **mejores formas** de aprender idiomas, **a ciencia cierta y sin lugar a dudas**, es la inmersión lingüística.	- Una de las formas más eficaces para dominar idiomas es la inmersión lingüística.
Se han de evitar las expresiones cacofónicas	

- Su **pretensión** consistía en atraer la **atención** sin más **razón** que una escasa **argumentación.**	- Pretendía persuadir con escasos argumentos.

Forma desaconsejable	**Forma preferible**
Uso correcto de los pronombres y de las partículas interrogativas	
- A mis padres **los** cuento todo. - El libro **le** he dejado en la mesa - No sabes **cuanto** lo siento. - No has dicho **a que** te refieres.	- A mis padres les cuento todo. - El libro lo he dejado en la mesa. - No sabes cuánto lo siento. - No has dicho a qué te refieres.
Uso correcto de las preposiciones tras el verbo	
- **Trata que** venga pronto. - **Adviérteles que** va a venir.	- Trata de que venga pronto. - Adviérteles de que va a venir.
Formas pronominales: activa o pasiva refleja en vez de la pasiva nominal	
- Han sido desactivadas por la policía dos artefactos explosivos. - Ha sido descubierta una medicina que ayudará a los enfermos de sida.	- La policía ha desactivado dos artefactos. - Se ha descubierto una medicación contra el sida.
Abreviaturas y siglas	
-*MERCOSUR colabora con la UNESCO y UNICEF	- Mercosur colabora con Unesco y Unicef

Forma desaconsejable	**Forma preferible**
Uso adecuado de "quien, que, cual y cuanto"	
- Nos relacionamos **con los que**	- Nos relacionamos con quienes

nos parece oportuno. - El Ayuntamiento es **el que** tiene la última palabra. - He visitado su casa, **cuya** vivienda tiene dos salones. - Este pueblo tiene una iglesia **en la que** en el campanario anidan las golondrinas. - Me han regalado un libro **en el cual** las hojas están manuscritas. - Sean **los que** sean los motivos, no me convencen.	nos parece oportuno. - El Ayuntamiento es quien tiene la última palabra. - He visitado su casa que tiene dos salones. - Este pueblo tiene una iglesia en cuyo campanario anidan las golondrinas. - Me han regalado un libro cuyas hojas están manuscritas. - Sean cuales sean los motivos, no me convencen.
Activa y pasiva. Formas pronominales	
- Ha sido desalojada la sala por razones de seguridad. - Solo ha sido prevista una reunión. - La operación ha estado dirigida por el jefe de la policía.	- Se ha desalojado la sala por razones de seguridad. -Solo está prevista/se ha previsto una reunión. -El jefe de policía ha dirigido la operación.

Forma desaconsejable	Forma preferible
Rigen preposición	
- Le advierto que ha incumplido el compromiso. - Confía que todo saldrá en condiciones. - Lo que me refiero es a tus palabras iniciales.	- Le advierto de que ha incumplido el compromiso. - Confía en que todo saldrá en condiciones. - A lo que me refiero es a tus palabras iniciales.
No rigen preposición	
- Pienso de que no dice la verdad. - Me temo de que se va a	- Pienso que no dice la verdad. - Me temo que se va a presentar cualquier día

- Me temo de que se va a presentar cualquier día.	cualquier día.
Palabras inadecuadas e impropias	
- Barajar una posibilidad. - Resultó deleznable su postura sobre libertad de expresión. - Adolece de bienes.	- Barajar posibilidades. - Resultó detestable su postura sobre libertad de expresión. - Carece de recursos.
Palabras-comodín	
- Ríete, **venga, hombre,** aunque **no esté el horno para bollos.** - Ha estado con nosotros todo el día, ¿no es así?	- Ríete, aunque no sea fácil. - Es evidente que ha estado con nosotros todo el día.

Forma desaconsejable	Forma preferible
Palabras generalizadoras	
- Se ha estropeado **el aparato.** - No hablemos más de **este asunto** tan molesto.	- Se ha estropeado el televisor/el ordenador, etc. - No hablemos de la política inmigratoria.
Ordenación textual: nexos y elementos de relación	
Corren nuevos aires en la comunidad china. **Del silencio y anonimato que siempre les caracterizó, a la dramática exposición pública:** asesinatos, alimentos caducados, extorsiones, incendio de almacenes, mafias, clínicas piratas… Malo para ellos y malo para el ciudadano de a pie, que teme pasar del rumor	La comunidad china pasa por una situación difícil ante la opinión pública. Lejos queda el silencio y el anonimato en que vivían por las extorsiones, las mafias y las actuaciones clandestinas. Esta forma de vida no beneficia para nada a los chinos ni a los demás ciudadanos con quienes conviven. Surgen al respecto muchos interrogantes sobre la

a la certeza. ¿Cómo llegan? ¿Cómo mueren? ¿Cómo viven? Pasaportes al poder. Lo dicho: mejor el anonimato.	llegada y la instalación en nuestro país. Lo mejor de todo sería permanecer en el anonimato como antes.
Forma desaconsejable	**Forma preferible**
Retomar los actantes en el texto	
Las compañías han acordado con el Gobierno bajar el precio de la gasolina. El Gobierno prevé que la bajada sea efectiva a partir de la próxima semana.	Las compañías han acordado con el Gobierno bajar el precio de la gasolina. La Administración prevé que la medida sea efectiva a partir de la próxima semana.

- Revisar lo escrito. Antes de pasarlo a limpio, utilizando los recursos que el español ofrece, siempre es importante hacer un análisis de la respuesta para mejorarla.

2 Lo expuesto a continuación está adaptado de ALEZA IZQUIERDO, M., 2010; y de CASSANY, D., 1995, 1999.

4. La arquitectura de la respuesta

En este apartado nos acercamos a cada uno de los criterios que son evaluados según las bases de la prueba, para que el candidato tenga claro qué es lo que requiere trabajar para que la respuesta sea más completa.

Quien tiene una buena comprensión del texto, utiliza adecuadamente los contenidos gramaticales y ortográficos y lo hace con calidad demuestra un alto dominio de la lengua.

4.1 Comprensión textual

Comprender un texto requiere *penetrar en el significado del texto* y, al mismo tiempo, *construir un modelo de la situación tratada en él.*

La primera dimensión y, por tanto, la construcción de una representación textual, supone a su vez tres niveles: macroestructura, microestructura y superestructura.

La macroestructura se refiere al significado global que impregna y da sentido al texto. Sus funciones son: a) proporcionar coherencia global; b) individualizar la información referida al tema central: jerarquizar y diferenciar; c) permitir reducir extensos fragmentos a un número de ideas manejables.

La identificación de la macroestructura responde entonces al hecho de que debemos apreciar aquellas ideas que son centrales y prestan sentido

unitario y globalizador a lo leído. Este nivel permite individualizar la información y diferenciar el grado de importancia de unas ideas respecto de otras.

Si un lector no puede construir la macroestructura de un texto, fracasa en esa misma medida su comprensión.

La microestructura se refiere a las siguientes cuestiones:

a) las ideas elementales del texto;

b) la continuidad temática entre esas ideas (progresión temática/hilo conductor);

c) las relaciones entre las ideas en términos causales, motivacionales o descriptivos.

La macroestructura procede y deriva de la microestructura. En efecto, el significado global de un párrafo puede ser condensado junto con el de otros párrafos en otro aún más global, y así sucesivamente, hasta resumir un texto en una idea o un número limitado de ideas o proposiciones.

La noción de *superestructura* alude a la forma o a la organización de los textos. En lo que se refiere a los textos expositivos las formas de organización pueden ser:

a) como problema-solución (superestructura de respuesta);

b) como causas o efectos (superestructura causal);

c) como semejanzas o diferencias (superestructura comparativa);

d) como rasgos, propiedades (superestructura descriptiva);

e) como fases o estadios (superestructura secuencial).

Por lo tanto, comprender un texto es: desentrañar las ideas que encierran

las palabras del texto; conectar las ideas entre sí; asumir o construir la jerarquía que hay entre esas ideas; y, reconocer la trama de relaciones y sutilezas que articulan las ideas globales.

La segunda dimensión de la comprensión es *construir un modelo* sobre el mundo o situación que el texto describe. Comprender entonces no es únicamente tener un duplicado proposicional del texto sino también tener la situación o mundo descripto en él. El modelo de la situación puede y debe relacionarse e integrarse con el resto de nuestras estructuras de conocimiento.

Alcanzar esta segunda dimensión implica *trascender al texto* y lograr conocimientos abstractos que permitan abordar con estos y otros ya existentes, situaciones nuevas.

Cuando se alcanza un grado muy bajo de representación textual es difícil ir más allá del texto.

4.1.1 Cuestiones básicas para leer el texto de la prueba

1. Realizar una primera lectura exploratoria o global para anticipar o predecir el propósito para el cual fue escrito y anticipar también su contenido. Esto implica:

a) Leer el título y la entradilla. Leerlos de forma conjunta y buscar una lógica.

b) Leer el primer párrafo y el último. Subrayar lo considerado esencial.

2. Completar la lectura exploratoria con una lectura más detallada de cada párrafo e intentan conocer el significado del léxico.

3. Subrayar la información que se retoma párrafo a párrafo, puesto que constituye la información más importante, llamada también frase temática.

Esto permite reconocer el tema del texto. Para reconocer acertadamente la frase temática de cada párrafo se debe tener en cuenta que la información puede aparecer reiterada bajo la forma de un sinónimo, actante.

4. Relacionar las ideas de todos los párrafos.

5 . Identificadas la macroestructura, la microestructura y la superestructura, identificar conocimientos más abstractos y sutiles que pudieran ser usados.

4.2 Corrección gramatical[3]

En este apartado el candidato ha de ser capaz de redactar manteniendo los criterios normativos de la lengua española. Dicha norma culta se encuentra en la *Gramática* y en la *Ortografía* de las Academias de la Lengua Española. Pensando en la prueba y en las dificultades que el hablante de portugués presenta a la hora de la redacción de textos, ofrecemos algunos temas relevantes que se han de tener en cuenta. Los presentamos haciendo una adaptación de lo que se presenta en los manuales oficiales que aparecen en la bibliografía.

4.2.1 Heterosemánticos

Dada la familiaridad del español y del portugués, uno de los temas a los que se debe prestar especial atención es el de los falsos amigos. Por ello, presentamos una lista de estos términos denominados heterosemánticos, palabras muy semejantes en la grafía y en la pronunciación del portugués y del español, pero que poseen significados diferentes en cada lengua. Son conocidos como «falsos amigos».

ESPAÑOL	PORTUGUÉS	PORTUGUÉS	ESPAÑOL
abono	adubo	abono	gratificación

abrigo	sobretudo	abrigo	refugio
aceitar	lubrificar	aceitar	aceptar
acordar(se)	lembrar	acordar	despertar
adobo	tempero	adubo	abono
agasajo	acolhimento	agasalho	abrigo (ropa de)
alargar	alongar	alargar	ensanchar
alejado	afastado	aleijado	lisiado
alias	alcunha, apelido	aliás	además, por cierto
aliñar	temperar	alinhar	alinear
alza	subida	alça	tirante
apagar	desligar	apagar	borrar
apellido	sobrenome	apelido	apodo
asignar	atribuir	assinar	firmar
asignatura	disciplina, matéria	assinatura	firma
aula	sala de aula	aula	clase
azar	acaso	azar	mala suerte
balcón	varanda	balcão	mostrador
balón	bola	balão	globo

ESPAÑOL	PORTUGUÉS	PORTUGUÉS	ESPAÑOL
beca	bolsa de estudo	beca	toga
berro	agrião	berro	grito
billete	nota	bilhete	entrada

bolsa	sacola	bolsa	**cartera, bolso**
bolso	bolsa	bolso	**bolsillo**
borracha	bêbada	borracha	**goma**
borrar	apagar	borrar	**emborronar**
brincar	pular, saltar	brincar	**jugar**
brinco	salto, pulo	brinco	**pendiente, aro**
cacho	pedaço	cacho	**racimo**
cachorro	filhote (mamífero)	cachorro	**perro**
cadera	anca, quadril	cadeira	**silla**
calzada	pista	calçada	**acera, vereda**
cana	cabelo branco	cana	**caña**
cartón	papelão	cartão	**tarjeta**
cena	jantar	cena	**escena**
cerca	perto	cerca	**valla**
chulo	bonito, proxeneta	chulo	**vulgar, grosero**
coche	carro	coche	**carruaje**

ESPAÑOL	PORTUGUÉS	PORTUGUÉS	ESPAÑOL
cola	fila, rabo	cola	**pegamento**
colar	coar	colar	**pegar**
comedor	sala de jantar	comedor	**comilón**
comisaría	delegacia	comissária	**azafata**
concertar	combinar, marcar	consertar	**arreglar**

copa	taça	copa	despensa,vajilla
copo	floco	copo	vaso
clavo	prego	cravo	clavel
crianza	criação	criança	niño
cueca	dança	cueca	calzoncillo
cuello	pescoço	coelho	conejo
dependiente	balconista, vendedor	dependente	que depende de
desechable	descartável	desejável	deseable
desenvolver	desembrulhar	desenvolver	desarrollar
despido	demissão	despido	desnudo
doce	doze	doce	dulce
embarazada	grávida	embaraçada	avergonzada
encuesta	enquete	encosta	ladera
escoba	vassoura	escova	cepillo
ESPAÑOL	PORTUGUÉS	PORTUGUÉS	ESPAÑOL
escritorio	escrivaninha	escritório	oficina
esposas	algemas	esposas	esposas

experto	especialista	esperto	ingenioso, astuto
exquisito	saboroso, delicioso	esquisito	raro
fantasía	imaginação	fantasia	disfraz
faro	farol	faro	olfato
fechar	datar	fechar	cerrar
firma	assinatura	firma	empresa
flaco	magro	fraco	débil, flojo
frente	testa	frente	delante
funda	fronha	funda	honda
gallo	galo	galho	rama
garrafa	garrafão, botilhão	garrafa	botella
halagar	elogiar	alagar	inundar
hinchada	torcida	inchada	dilatada, hinchada
largo	comprido	largo	ancho
leyendas	lendas	legendas	subtítulos
lienzo	tela	lenço	pañuelo
lista	pronta, esperta	lista	catálogo
ESPAÑOL	PORTUGUÉS	PORTUGUÉS	ESPAÑOL

ESPAÑOL	PORTUGUÊS	PORTUGUÊS	ESPAÑOL
mala	má, ruim	mala	**maleta**
neto	líquido (peso)	neto	**nieto**
niño	menino	ninho	**nido**
oficina	escritório	oficina	**taller**
oso	urso	osso	**hueso**
padre	pai, padre	padre	**cura, padre**
palco	camarote	palco	**escenario**
pareja	casal	parelha	**yunta de animales**
pasta	massa	pasta	**carpeta**
pegar	bater	pegar	**agarrar, tomar, bater**
pelo	cabelo	pelo	**por el**
pipa	cachimbo	pipa	**la cometa**
polvo	pó, poeira	polvo	**pulpo**
prestar	emprestar	prestar	**servir**
presunto	suposto	presunto	**jamón**
pronto	rápido	pronto	**listo**
puente	ponte	poente	**poniente**

rasgo	traço (rosto)	rasgo	corte
rato	momento, instante	rato	ratón

ESPAÑOL	PORTUGUÉS	PORTUGUÉS	ESPAÑOL
reparar	consertar	reparar	darse cuenta de
rojo	vermelho	roxo	morado
rubio	loiro	ruivo	pelirrojo
salada	salgada	salada	ensalada
seta	cogumelo	seta	flecha, saeta
sitio	lugar, página web	sítio	finca
sobremesa	tempo à mesa depois da refeição	sobremesa	postre
sótano	porão	sótão	desván
suceso	acontecimento	sucesso	êxito
taller	oficina	talher	cubierto
tapa	petisco, tampa	tapa	bofetada
taza	xícara	taça	copa
tirar	atirar, jogar	tirar	quitar
todavía	ainda	todavia	no obstante

traído	trazido	traído	**traicionado**
trampa	armadilha	trampa	**excremento**
vaga	preguiçosa	vaga	**libre, plaza, vacante**
vaso	copo	vaso	**maceta**
zurdo	canhoto	surdo	**sordo**

4.2.2. Heterogenéricos

Otro de los cuidados que se han de tener es con los *heterogenéricos*, vocablos que tienen forma semejante pero con variación de género entre el español y el portugués. A continuación aparece una lista con los más usuales:

ESPAÑOL	PORTUGUÉS	ESPAÑOL	PORTUGUÉS
el aguardiente	a aguardente	la leche	o leite
la alarma	o alarme	la masacre	o massacre
el análisis	a análise	la miel	o mel
el árbol	a árvore	la nariz	o nariz
la cárcel	o cárcere	el origen	a origem
el cólico	a cólica	el puente	a ponte
el color	a cor	el orden	a ordem
la computadora	o computador	la radio	o rádio
la crema	o creme	la sal	o sal
el dolor	a dor	la samba	o samba
el énfasis	a ênfase	la sangre	o sangue
el equipo	a equipe	la señal	o sinal
el fraude	a fraude	el tequila	a tequila

- Palabras terminadas en **– aje (masculinas)**	**- agem (femeninas)**
el viaje, *el maquillaje,* *el paisaje*	*a viagem,* *a maquiagem,* *a paisagem*
- Días de la semana **(masculinas)**	**(femeninas)**
el lunes, *el martes,* *el miércoles*	*a segunda-feira,* *a terça-feira,* *a quarta-feira*
- Las letras del alfabeto **(femeninas)**	**(masculinas)**
la a, la be, la ce, la de, ...	*o a, o bê, o ce, ...*
- Las palabras terminadas en **– umbre (femeninas)**	**- ume (masculinas)**
la costumbre, *la legumbre, ...*	*o costume,* *o legume, ...*

Práctica (Clave 1)

Hay palabras en español que pueden ser de ambos géneros, intente unir cada oveja con su pareja:

1. La cura — sacerdote
2. El cura — todo hombre que trabaja en el cuerpo de policía
3. La policía — hombre que trabaja como guía
4. El policía — miembro de un consejo
5. La — cantidad de dinero

5.	La guía	cantidad de dinero
6.	El guía	zona en la que se combate en una guerra
7.	La vocal	la enfermedad
8.	El vocal	manera de ordenar, clasificar, contrario de desorden
9.	La capital	sustantivo de cortar
10.	El capital	bolso de señora
11.	La frente	sustantivo del verbo curar
12.	El frente	todo el cuerpo, la institución o mujer que trabaja en él
13.	La cólera	mujer que trabaja como guía o libro
14.	El cólera	letra, o miembro femenino de un consejo
15.	La orden	ciudad en la que está el Gobierno de un país
16.	El orden	parte de la cara
17.	La corte	la rabia, el enfado
18.	El corte	sustantivo de ordenar, mandar, orden militar o religiosa
19.	El bolso	personas próximas al rey
20.	La bolsa	lugar donde se efectúan la compraventa de acciones; saco de papel o de plástico, o pequeña maleta de viaje.

4.2.3 Acentuación

4.2.3.1. Reglas generales de acentuación

a. Polisílabos

La acentuación gráfica de las palabras de más de una sílaba se atiene a las reglas siguientes:

a.1. Las palabras agudas (aquellas cuya última sílaba es tónica: *reLOJ, aVIÓN, iGLÚ*) llevan tilde cuando terminan en *-n,* en *-s* o en vocal: *balón, compás, café, colibrí, bonsái;* pero si terminan en *-s* precedida de otra consonante, se escriben sin tilde: *zigzags, robots, tictacs.* Tampoco llevan tilde las palabras agudas que terminan en *-y,* pues esta letra se considera consonante a efectos de acentuación: *guirigay, virrey, convoy, estoy.*

a.2. Las palabras llanas o graves (aquellas cuya penúltima sílaba es tónica: *LÁpiz, BLANco, carTEra*) llevan tilde cuando no terminan en *-n,* en *-s* o en vocal: *clímax, hábil, tándem.* También se acentúan cuando terminan en *-s* precedida de otra consonante: *bíceps, cómics, fórceps;* y cuando terminan en *-y,* pues esta letra se considera consonante a efectos de acentuación: *póney, yóquey.*

a.3. Las palabras esdrújulas (aquellas cuya antepenúltima sílaba es tónica: *PÁjaro, esDRÚjulo, SÁbado*) y sobresdrújulas (aquellas en las que es tónica alguna de las sílabas anteriores a la antepenúltima: *CÓmetelo, haBIÉNdosenos, LLÉvesemela.* En español solo son sobresdrújulas las palabras compuestas de una forma verbal y dos o tres pronombres enclíticos) siempre llevan tilde: *cántaro, mecánica, cómetelo, llévesemelo.*

b. Monosílabos

Las palabras de una sola sílaba no se acentúan nunca gráficamente, salvo

en los casos de tilde diacrítica : *mes, bien, fe, fui, pan, vio*. Puesto que, dependiendo de distintos factores, una misma secuencia de vocales puede articularse como diptongo o como hiato, para saber si una palabra es o no monosílaba desde el punto de vista ortográfico, hay que tener en cuenta que algunas combinaciones vocálicas se consideran siempre diptongos a efectos de acentuación gráfica, sea cual sea su pronunciación. En concreto, toda combinación de vocal abierta (*a, e, o*) + vocal cerrada (*i, u*), o viceversa, siempre que la cerrada no sea tónica, así como la combinación de dos vocales cerradas distintas, han de considerarse diptongos desde el punto de vista ortográfico. Esta convención es una de las novedades introducidas en la *Ortografía* académica de 1999. Por eso, algunas palabras que antes de esta fecha se consideraban bisílabas pasan ahora a ser consideradas monosílabas a efectos de acentuación gráfica, por contener alguna de las secuencias vocálicas antes señaladas, y, como consecuencia de ello, deben escribirse sin tilde. Estas palabras son formas verbales como *crie, crio, criais, crieis* (de *criar*); *fie, fio, fiais, fieis* (de *fiar*); *flui, fluis* (de *fluir*); *frio, friais* (de *freír*); *frui, fruis* (de *fruir*); *guie, guio, guiais, guieis* (de *guiar*); *hui, huis* (de *huir*); *lie, lio, liais, lieis* (de *liar*); *pie, pio, piais, pieis* (de *piar*); *rio, riais* (de *reír*); los sustantivos *guion, ion, muon, pion, prion, ruan* y *truhan;* y, entre los nombres propios, *Ruan* y *Sion*. No obstante, es admisible acentuar gráficamente estas palabras, por ser agudas acabadas en *-n, -s* o vocal, si quien escribe articula nítidamente como hiatos las secuencias vocálicas que contienen y, en consecuencia, las considera bisílabas: *fié, huí, riáis, guión, truhán,* etc. La pronunciación monosilábica es predominante en amplias zonas de Hispanoamérica, especialmente en México y en el área centroamericana, mientras que en otros países americanos como la Argentina, el Ecuador, Colombia y Venezuela, al igual que en España, es mayoritaria la pronunciación bisilábica.

4.2.3.2. Reglas de acentuación de palabras con diptongos, hiatos y triptongos

En la descripción de diptongos, hiatos y triptongos se utilizará la

clasificación de las vocales en *abiertas* (*a, e, o*) y *cerradas* (*i, u*).

a. Diptongos

a.1. Diptongos ortográficos. A efectos de acentuación gráfica, se consideran diptongos las secuencias vocálicas siguientes:

i) Vocal abierta + vocal cerrada o, en orden inverso, vocal cerrada + vocal abierta, siempre que la cerrada no sea tónica: *amáis, peine, alcaloide, aplauso, Eugenio, estadounidense; suave, huevo, continuo, confiado, viento, canción.*

ii) Dos vocales cerradas distintas: *huida, ciudad, jesuítico, veintiún, diurno, viudo.*

a.2. Acentuación de palabras con diptongo. Las palabras con diptongo se acentúan siguiendo las reglas generales de acentuación. Así, *vio* no lleva tilde por ser monosílaba; *bonsái* la lleva por ser aguda terminada en vocal, y *huésped,* por ser llana terminada en consonante distinta de *-n* o *-s; superfluo, cuentan* y *viernes* se escriben sin tilde por ser llanas terminadas en vocal, *-n* y *-s,* respectivamente; y *cuáquero* y *lingüístico* se tildan por ser esdrújulas.

a.3. Colocación de la tilde en los diptongos:

i) En los diptongos formados por una vocal abierta tónica y una cerrada átona, o viceversa, la tilde se coloca sobre la vocal abierta: *adiós, después, marramáu, soñéis, inició, náutico, murciélago, Cáucaso.*

ii) En los diptongos formados por dos vocales cerradas, la tilde se coloca sobre la segunda vocal: *acuífero, casuística, demiúrgico, interviú.*

b. Hiatos

b.1. Hiatos ortográficos. A efectos de acentuación gráfica, se consideran hiatos las combinaciones vocálicas siguientes:

i) Dos vocales iguales: *afrikáans, albahaca, poseer, dehesa, chiita, microondas, duunviro.*

ii) Dos vocales abiertas: *anchoa, ahogo, teatro,* aéreo, *eólico, héroe*.

iii) Vocal cerrada tónica + vocal abierta átona o, en orden inverso, vocal abierta átona + vocal cerrada tónica: *alegría, acentúa, insinúe, enfríe, río, búho; raíz, baúl, transeúnte, reír,* oír.

b.2. Acentuación de las palabras con hiato

i) Las palabras con hiato formado por dos vocales iguales, o por dos vocales abiertas distintas, siguen las reglas generales de acentuación. Así, *creó* y *deán* llevan tilde por ser agudas terminadas en vocal y en *-n,* respectivamente, mientras que *poseer* y *peor,* también agudas, no la llevan por terminar en consonante distinta de *-n* o *-s; bóer* y *Sáez* llevan tilde por ser llanas terminadas en consonante distinta de *-n* o *-s,* mientras que *bacalao, chiita, vean* y *anchoas* no la llevan por ser llanas terminadas en vocal, *-n* y *-s,* respectivamente; *océano, coágulo* y *zoólogo* se tildan por ser esdrújulas.

ii) Las palabras con hiato formado por una vocal cerrada tónica y una vocal abierta átona, o por una vocal abierta átona y una cerrada tónica, siempre llevan tilde sobre la vocal cerrada, con independencia de que lo exijan o no las reglas generales de acentuación: *armonía, grúa, insinúe, dúo, río, hematíe, laúd, caída, raíz, feúcho, cafeína, egoísmo,* oír. La presencia de una hache intercalada no exime de la obligación de tildar la vocal tónica del hiato: *búho, ahíto, prohíbe*.

c. Triptongos

c.1. Triptongos ortográficos. Cualquier grupo de tres vocales formado por una vocal abierta situada entre dos vocales cerradas, siempre que ninguna de las vocales cerradas sea tónica, se considera un triptongo a

efectos de acentuación gráfica: *averiguáis, buey, Paraguay, vieira, confiáis, opioide.*

c.2. Acentuación de palabras con triptongo. Las palabras con triptongo siguen las reglas generales de acentuación. Así, *lieis* no lleva tilde por ser monosílaba (aunque pueda llevarla si se articula como bisílaba); *continuéis* y *despreciáis* la llevan por ser agudas terminadas en *-s,* mientras que *biaural y Uruguay*, que también son agudas, no se tildan por terminar en consonante distinta de *-n* o *-s; tuáutem* lleva tilde por ser llana terminada en consonante distinta de *-n* o *-s,* mientras que *vieira y opioide* no la llevan por ser llanas terminadas en vocal.

c.3. Colocación de la tilde en los triptongos. La tilde va siempre sobre la vocal abierta: *consensuéis, habituáis, tuáutem.*

4.2.3.3. Tilde diacrítica

Se llama tilde diacrítica al acento gráfico que permite distinguir palabras con idéntica forma, pero que pertenecen a categorías gramaticales diferentes. En general, llevan tilde diacrítica las formas tónicas (las que se pronuncian con acento prosódico o de intensidad) y no la llevan las formas átonas (las que carecen de acento prosódico o de intensidad dentro de la cadena hablada. Hay algunas excepciones, como es el caso de los nombres de las letras *te* y *de* y los de las notas musicales *mi* y *si,* que, siendo palabras tónicas, no llevan tilde (al igual que las respectivas formas átonas: la preposición *de,* el pronombre personal *te,* el adjetivo posesivo *mi* y la conjunción *si)*; o la palabra *más,* que aunque tiende a pronunciarse átona cuando se usa con valor de adición o suma (*dos más dos son cuatro*) se escribe con tilde. En otras ocasiones, la tilde diacrítica tiene como función evitar dobles sentidos (anfibologías), como en el caso de los demostrativos *este, ese* y *aquel* o de la palabra *solo*. Salvo en estos dos últimos casos, la tilde diacrítica no distingue parejas de palabras de igual forma y que siempre son tónicas; así, *di* es forma del verbo *decir* y del verbo *dar; fue* y *fui,* son formas

del verbo *ir* y del verbo *ser; vino* es forma del verbo *venir* y un sustantivo, etc.

a. Tilde diacrítica en monosílabos

Muchos de los usos de la tilde diacrítica en español afectan a palabras de una sola sílaba:

Tilde Diacrítica en Monosílabos*			
de	preposición: *Hace barquitos* **de** *papel.* sustantivo ('letra'): *Le bordó una* **de** *en el pañuelo.*	**dé**	forma del verbo *dar:* **Dé** *recuerdos a su hija de mi parte.*
el	artículo: **El** *problema está resuelto.*	**él**	pronombre personal: **Él** *se hace responsable.*
mas	conjunción adversativa: *Lo sabía,* **mas** *no dijo nada.*	**más**	adverbio, adjetivo o pronombre: *Tu coche es* **más** rápido que el mío. *Ponme* **más** *azúcar en el café.* *No quiero* **más.** conjunción con valor de suma o adición: *Tres* **más** *cuatro son siete.* sustantivo ('signo matemático'): *En esta suma falta el* **más.**
mi	adjetivo posesivo: *Manuel es* **mi** *amigo.* sustantivo ('nota musical'): *Empieza de nuevo en el* **mi.**	**mí**	pronombre personal: *Dámelo a* **mí.** *Me prometí a* **mí** *misma no volver a hacerlo.*

s e	pronombre, con distintos valores: Se *lo compré ayer.* *José* se *mancha mucho.* Se *casaron por la iglesia*. Se *arrepiente de sus palabras*. *El barco* se *hundió en pocos minutos.* Indicador de impersonalidad: Se *duerme bien aquí.* indicador de pasiva refleja: Se *venden melocotones.*	sé	forma del verbo *ser* o *saber:* Sé *bueno y pórtate bien.* *Yo* sé *lo que ha pasado.*

Tilde Diacrítica en Monosílabos*			
si	conjunción, con distintos valores: **Si** *llueve, te mojarás.* *Dime* **si** *lo hiciste.* ¡Cómo voy a olvidarlo, **si** *me lo has repetido veinte veces!* **Si** *será boba...* ¡**Si** *está lloviendo!* sustantivo ('nota musical'): *Compuso una melodía en* **si** *mayor.*	**sí**	adverbio de afirmación: **Sí**, *estoy preparado.* pronombre personal reflexivo: *Vive encerrado en* **sí** *mismo.* sustantivo ('aprobación o asentimiento'): *Tardó varios días en dar el* **sí** *al proyecto.*
te	pronombre personal: **Te** agradezco que vengas. sustantivo ('letra'): La **te** parece aquí una ele.	**té**	sustantivo ('planta' e 'infusión'): *Es dueño de una plantación de* **té.** *¿Te apetece un* **té**?
tu	posesivo: *Dame* **tu** *dirección.*	**tú**	pronombre personal: **Tú** *ya me entiendes.*

* Se tratan fuera de este cuadro otras parejas de monosílabos afectadas por la tilde diacrítica, como *qué/que, cuál/cual, cuán/cuan, quién/quien,* porque forman serie con palabras polisílabas. También se trata aparte el caso del par *aún/aun,* puesto que esta palabra puede articularse como bisílaba o como monosílaba. Sobre el uso de la tilde en la conjunción *o*.

b. Otros casos de tilde diacrítica

b.1. Demostrativos. Los demostrativos *este, ese* y *aquel,* con sus femeninos y plurales, pueden ser pronombres (cuando ejercen funciones propias del sustantivo): *Eligió este; Ese ganará; Quiero dos de aquellas;* o adjetivos (cuando modifican al sustantivo): *Esas actitudes nos preocupan; El jarrón este siempre está estorbando*. Sea cual sea la función que desempeñen,

los demostrativos siempre son tónicos y pertenecen, por su forma, al grupo de palabras que deben escribirse sin tilde según las reglas de acentuación: todos, salvo *aquel,* son palabras llanas terminadas en vocal o en *-s* y *aquel* es aguda acabada en *-l* . Por lo tanto, solo cuando en una oración exista riesgo de ambigüedad porque el demostrativo pueda interpretarse en una u otra de las funciones antes señaladas, el demostrativo llevará obligatoriamente tilde en su uso pronominal. Así, en una oración como la del ejemplo siguiente, únicamente la presencia o ausencia de la tilde en el demostrativo permite interpretar correctamente el enunciado: ¿Por qué compraron aquéllos libros usados? (*aquéllos* es el sujeto de la oración); ¿Por qué compraron aquellos libros usados? (el sujeto de esta oración no está expreso, y *aquellos* acompaña al sustantivo *libros*). Las formas neutras de los demostrativos, es decir, las palabras *esto, eso* y *aquello,* que solo pueden funcionar como pronombres, se escriben siempre sin tilde: *Eso no es cierto; No entiendo esto*.

b.2. Interrogativos y exclamativos. Las palabras *adónde, cómo, cuál, cuán, cuándo, cuánto, dónde, qué* y *quién,* que tienen valor interrogativo o exclamativo, son tónicas y llevan tilde diacrítica. Introducen enunciados directamente interrogativos o exclamativos: *¿Adónde vamos?; ¡Cómo te has puesto!; ¡Qué suerte ha tenido!; ¿De quién ha sido la idea?*; o bien oraciones interrogativas o exclamativas indirectas: *Pregúntales dónde está el ayuntamiento; No tenían qué comer; Imagínate cómo habrá crecido que no lo reconocí; Verá usted qué frío hace fuera*. Además, pueden funcionar como sustantivos: *Se propuso averiguar el cómo, el cuándo y el dónde de aquellos sucesos*.

Estas mismas palabras son átonas —salvo *cual,* que es siempre tónico cuando va precedido de artículo— cuando funcionan como relativos o como conjunciones y, por consiguiente, se escriben sin tilde: *El lugar adonde vamos te gustará; Quien mal anda, mal acaba; El que lo sepa que lo diga*.

b.3. sólo/solo. La palabra *solo* puede ser un adjetivo: *No me gusta el café solo; Vive él solo en esa gran mansión;* o un adverbio: *Solo nos llovió dos días; Contesta solo sí o no*. Se trata de una palabra llana terminada en vocal, por lo que, según las reglas generales de acentuación, no debe llevar tilde. Ahora bien, cuando esta palabra pueda interpretarse en un mismo enunciado como adverbio o como adjetivo, se puede utilizar la tilde en el uso adverbial para evitar ambigüedades: *Estaré solo un mes* (al no llevar tilde, *solo* se interpreta como adjetivo: 'en soledad, sin compañía'); *Estaré sólo un mes* (al llevar tilde, *sólo* se interpreta como adverbio: 'solamente, únicamente'); también puede deshacerse la ambigüedad sustituyendo el adverbio *solo* por los sinónimos *solamente* o únicamente.

b.4. aún/aun. Este adverbio oscila en su pronunciación entre el hiato [a - ún] y el diptongo [aun], dependiendo de diferentes factores: su valor semántico, su situación dentro del enunciado, la mayor o menor rapidez o énfasis con que se emita, el origen geográfico del hablante, etc. Dado que no es posible establecer una correspondencia unívoca entre los usos de esta palabra y sus formas monosílaba (con diptongo) o bisílaba (con hiato), es preferible considerarla un caso más de tilde diacrítica.

i) La palabra *aún* lleva tilde cuando puede sustituirse por *todavía* (tanto con significado temporal como con valor ponderativo o intensivo) sin alterar el sentido de la frase: *Aún la espera; Este modelo tiene aún más potencia; Tiene una biblioteca de más de cinco mil volúmenes y aún se queja de tener pocos libros; Aún si se notara en los resultados..., pero no creo que mejore; Ahora que he vuelto a ver la película, me parece aún más genial.*

ii) Cuando se utiliza con el mismo significado que *hasta, también, incluso* (o *siquiera*, con la negación *ni)*, se escribe sin tilde: *Aprobaron todos, aun los que no estudian nunca; Puedes quejarte y aun negarte a venir, pero al final iremos; Ni aun de lejos se parece a su hermano.* Cuando la palabra *aun* tiene sentido concesivo, tanto en la locución conjuntiva *aun*

cuando, como si va seguida de un adverbio o de un gerundio, se escribe también sin tilde: *Aun cuando no lo pidas* [= aunque no lo pidas], *te lo darán; Me esmeraré, pero aun así* [= aunque sea así], él no quedará satisfecho; Me referiré, aun brevemente [= aunque sea brevemente], *a su obra divulgativa; Aun conociendo* [= aunque conoce] *sus limitaciones, decidió intentarlo*.

4.2.3.4 Acentuación de palabras y expresiones compuestas

a. Palabras compuestas sin guion

Las palabras compuestas escritas sin guion entre sus formantes se pronuncian con un único acento prosódico (a excepción de los adverbios en -*mente,* que tienen dos. Este acento, que recae sobre la sílaba tónica del último elemento, es el que se tiene en cuenta a efectos de acentuación gráfica; por tanto, las palabras compuestas se comportan como las palabras simples y siguen las reglas de acentuación, con independencia de cómo se acentúen gráficamente sus formantes por separado: *dieciséis* (*diez* + *y* + *seis*) se escribe con tilde por ser palabra aguda terminada en -*s; baloncesto* (*balón* + *cesto*) no lleva tilde por ser palabra llana terminada en vocal; y *vendehúmos* (*vende* + *humos*) sí la lleva para marcar el hiato de vocal abierta átona y cerrada tónica.

b. Adverbios en -mente

Los adverbios terminados en -*mente* se pronuncian, de forma natural y no enfática, con dos sílabas tónicas: la que corresponde al adjetivo del que derivan y la del elemento compositivo -*mente* (*LENtaMENte*). Estas palabras conservan la tilde, si la había, del adjetivo del que derivan: *fácilmente* (de *fácil)*, *rápidamente* (de *rápido*); pero *cordialmente* (de *cordial)*, *bruscamente* (de *brusco*).

c. Formas verbales con pronombres enclíticos

Los pronombres personales *me, te, lo(s), la(s), le(s), se, nos, os* son palabras átonas que se pronuncian necesariamente ligadas al verbo, con el que forman un grupo acentual: si preceden al verbo se llaman proclíticos; si lo siguen, enclíticos. Al contrario que los proclíticos, los pronombres enclíticos se escriben soldados al verbo: *mírame, dilo, dáselo* (pero *me miró, lo dijo, se lo di)*. Las formas verbales con enclíticos deben acentuarse gráficamente siguiendo las reglas de acentuación; así, formas como *estate, suponlo, deles* se escriben ahora sin tilde por ser palabras llanas terminadas en vocal o en *-s,* mientras que *déselo, léela, fíjate* llevan tilde por ser esdrújulas, y *oídme, salíos, reírte,* por contener un hiato de vocal cerrada tónica y vocal abierta átona. Las formas del imperativo de segunda persona del singular propias del voseo siguen, igualmente, las reglas de acentuación; así, cuando se usan sin enclítico, llevan tilde por ser palabras agudas terminadas en vocal: *pensá, comé, decí;* cuando van seguidas de un solo enclítico, pierden la tilde al convertirse en llanas terminadas en vocal (*decime, andate, ponelo*) o en *-s* (*avisanos, buscanos*) y, si van seguidas de más de un enclítico, llevan tilde por tratarse de palabras esdrújulas: *decímelo, ponételo*.

d. Palabras compuestas con guion

Las palabras unidas entre sí mediante un guion, sean del tipo que sean y con independencia de cómo se pronuncien, siempre conservan la acentuación gráfica que corresponde a cada uno de los términos por separado: *Sánchez-Cano, germano-soviético, teórico-práctico.*

e. Expresiones compuestas escritas en varias palabras

En las expresiones formadas por palabras que se escriben separadamente, pero constituyen una unidad fónica y léxica, se conserva siempre la acentuación gráfica independiente de cada uno de sus componentes:

i) Antropónimos compuestos. Los nombres propios de persona que se

combinan entre sí para formar un antropónimo compuesto se escriben normalmente separados y sin guion intermedio. Aunque en la pronunciación solo suele ser tónico el segundo nom-bre, ambos conservan su acentuación gráfica independiente: *José Luis* [joseluís], *María José* [mariajosé].

ii) Numerales formados por varias palabras. Conservan la acentuación gráfica que corresponde a cada una de las palabras que los componen, con independencia de que, en su pronunciación, la primera de ellas sea normalmente átona: *veintidós mil* [beintidosmíl], *cuarenta y seis* [kuarentaiséis], *vigésimo séptimo* [bijesimoséptimo] (en los casos en que es posible escribir el numeral en una o en dos palabras, como ocurre con los ordinales correspondientes a la serie del veinte, el primer elemento pierde la tilde cuando el ordinal se escribe en una sola palabra: *vigesimoséptimo*.

4.2.3.5. Acentuación de voces y expresiones latinas

a. Las voces y expresiones latinas utilizadas corrientemente en español se someten a las reglas de acentuación: *tedeum* (sin tilde, por ser palabra aguda terminada en -*m*); *quórum* (con tilde, por ser palabra llana terminada en -*m*); *hábeas corpus* (*hábeas* lleva tilde por ser una palabra esdrújula, mientras que *corpus* no la lleva por ser llana terminada en -*s*).

b. Las palabras latinas usadas en el nombre científico de las categorías taxonómicas de animales y plantas (especie, género, familia, etc.) se escriben siempre sin tilde, por tratarse de nomenclaturas de uso internacional: *Rana sphenocephala, Quercus ilex, familia Pongidae*.

4.2.3.6 Acentuación de palabras extranjeras

a. Palabras extranjeras no adaptadas

Los extranjerismos que conservan su grafía original y no han sido

adaptados (razón por la cual se deben escribir en cursiva, en los textos impresos, o entre comillas, en la escritura manual), así como los nombres propios originarios de otras lenguas (que se escriben en redonda), no deben llevar ningún acento que no tengan en su idioma de procedencia, es decir, no se someten a las reglas de acentuación del español: *disc-jockey, catering, gourmet, Wellington, Mompou, Düsseldorf.*

b. Palabras extranjeras adaptadas

Las palabras de origen extranjero ya incorporadas al español o adaptadas completamente a su pronunciación y escritura, incluidos los nombres propios, deben someterse a las reglas de acentuación de nuestro idioma: *béisbol,* del ingl. *baseball; bidé,* del fr. *bidet; Milán,* del it. *Milano; Icíar,* del eusk. *Itziar.* Las transcripciones de palabras procedentes de lenguas que utilizan alfabetos no latinos, incluidos los nombres propios, se consideran adaptaciones y deben seguir, por tanto, las reglas de acentuación: *glásnost, Tolstói, Taiwán*.

4.2.3.7. Letra O

Se suprime la tilde diacrítica en la conjunción disyuntiva **o** escrita entre cifras. Hasta ahora se venía recomendando escribir con tilde la conjunción disyuntiva **o** cuando aparecía entre dos cifras, a fin de evitar que pudiera confundirse con el cero. Este uso de la tilde diacrítica no está justificado desde el punto de vista prosódico, puesto que la conjunción **o** es átona (se pronuncia sin acento) y tampoco se justifica desde el punto de vista gráfico, ya que tanto en la escritura mecánica como en la manual los espacios en blanco a ambos lados de la conjunción y su diferente forma y menor altura que el cero evitan suficientemente que ambos signos puedan confundirse (*1* **o** *2,* frente a *1*0*2*). Por lo tanto, a partir de este momento, la conjunción **o** se escribirá siempre sin tilde, como corresponde a su condición de palabra monosílaba átona, con independencia de que aparezca entre palabras, cifras o signos: *¿Quieres té* **o** *café?; Terminaré dentro de 3* **o** *4 días; Escriba los signos +*

o – *en la casilla correspondiente.*

4.2.3.8. Abreviatura

Las abreviaturas mantienen la tilde en caso de incluir la vocal que la lleva en la palabra desarrollada: *pág.* por *página, íd.* por ídem, C.ía por *compañía*.

4.2.3.9. Acrónimo

Solo los acrónimos que se han incorporado al léxico general y que, por tanto, se escriben con minúsculas, admiten su división con guion de final de línea y se someten a las reglas de acentuación gráfica en español: *lá- / ser, ra- / dar*.

4.2.3.10. Sigla

Las siglas presentan normalmente en mayúscula todas las letras que las componen (*OCDE, DNI, ISO*) y, en ese caso, no llevan nunca tilde; así, *CIA* (del ingl. *Central Intelligence Agency*) se escribe sin tilde, a pesar de pronunciarse [sía, zía], con un hiato que exigiría acentuar gráficamente la *i*. Las siglas que se pronuncian como se escriben, esto es, los acrónimos, se escriben solo con la inicial mayúscula si se trata de nombres propios y tienen más de cuatro letras: *Unicef, Unesco;* o con todas sus letras minúsculas, si se trata de nombres comunes: *uci, ovni, sida*. Los acrónimos que se escriben con minúsculas sí deben someterse a las reglas de acentuación gráfica: *láser*.

4.2.3.11. Símbolo

No llevan nunca tilde, aunque mantengan la letra que la lleva en la palabra que representan: *a* (y no á) por área y *ha* (y no *há)* por *hectárea.*

4.2.3.12.Palabras que terminan en dos consonantes

En estos casos habría que diferenciar las palabras agudas de las graves o

llanas:

En el caso de las agudas, estas no deben llevar tilde si tienen una doble consonante.

Ejemplos: *Isbert*, *robots*, *tictacs*.

En el caso de las graves que tengan dos consonantes, deberán llevar tilde aunque terminen en -*s*.

Ejemplos: *bíceps*, *cómics*.

Práctica (Clave 2)

+ Coloque las tildes donde sean necesarias.

"Soy Ines Suarez, vecina de la leal ciudad de Santiago de la Nueva Extremadura, en el Reino de Chile, en el año 1580 de Nuestro Señor. De la fecha exacta de mi nacimiento no estoy segura, pero, segun mi madre, naci despues de la hambruna y la tremenda pestilencia que asolo a España cuando murio Felipe el Hermoso. No creo que la muerte del rey provocara la peste, como decia la gente al ver pasar el cortejo funebre, que dejo flotando en el aire, durante dias, un olor a almendras amargas, pero nunca se sabe. La reina Juana, aun joven y bella, recorrio Castilla durante mas de dos años llevando de un lado a otro el catafalco, que abria de vez en cuando para besar los labios de su marido, con la esperanza de que resucitara. A pesar de los ungüentos del embalsamador, el Hermoso hedia. Cuando yo vine al mundo, ya la infortunada reina, loca de atar, estaba recluida en el palacio de Tordesillas con el cadaver de su consorte; eso significa que tengo por lo menos setenta inviernos entre pecho y espalda y que antes de la Navidad he de morir. Podria decir que una gitana a orillas del rio Jerte adivino la fecha de mi muerte, pero seria una de esas falsedades que suelen plasmarse en los libros y que por estar impresas parecen ciertas. La gitana solo me auguro

una larga vida, lo que siempre dicen por una moneda. Es mi corazon atolondrado el que me anuncia la proximidad del fin. Siempre supe que moriria anciana, en paz y en mi cama, como todas las mujeres de mi familia; por eso no vacile en enfrentar muchos peligros, puesto que nadie se despacha al otro mundo antes del momento señalado. "Tu no estaras muriendo de viejita no mas, señoray", me tranquilizaba Catalina, en su afable castellano del Peru, cuando el porfiado galope de caballos que sentia en el pecho me lanzaba al suelo. Se me ha olvidado el nombre quechua de Catalina y ya es tarde para preguntarselo –la enterre en el patio de mi casa hace muchos años-, pero tengo plena seguridad de que la precision y veracidad de sus profecias. Catalina entro en mi servicio en la antigua ciudad de Cuzco, joya de los incas, en la epoca de Francisco Pizarro, aquel corajudo bastardo que, segun dicen las lenguas sueltas, cuidaba cerdos en España y termino convertido en marques gobernador del Peru, agobiado por su ambicion y por multiples traiciones. Asi son las ironias de este mundo nuevo de las Indias, donde no rigen las leyes de la traicion y todo es revoltura: santos y pecadores, blancos, negros, pardos, indios, mestizos, nobles y gañanes. Cualquiera puede hallarse en cadenas, marcado por un hierro al rojo, y que al dia siguiente la fortuna, con un reves, lo eleve. He vivido mas de cuarenta años en el Nuevo Mundo y todavia no me acostumbro al desorden, aunque yo misma me he beneficiado de el; si me hubiese quedado en mi pueblo natal, hoy seria una anciana pobre y ciega de tanto hacer encaje a la luz de un candil. Alla seria la Ines, costurera de la calle del Acueducto. Aqui soy doña Ines Suarez, señora muy principal, viuda del excelentisimo gobernador don Rodrigo de Quiroga, conquistadora y fundadora del Reino de Chile.

Por lo menos setenta años tengo, como dije, y bien vividos, pero mi alma y mi corazón, atrapados todavía en los resquicios de la juventud, se preguntan que diablos le sucedio al cuerpo. Al mirarme en el espejo de plata, primer regalo de Rodrigo cuando nos desposamos, no reconozco a esa abuela coronada de pelos blancos que me mira de vuelta. ¿Quien es esa

que se burla de la verdadera Ines? La examino de cerca con la esperanza de encontrar en el fondo del espejo a la niña con trenzas y rodillas encostadas que una vez fui, a la joven que escapaba a los vergeles para hacer el amor a escondidas, a la mujer madura y apasionada que dormia abrazada a Rodrigo de Quiroga, Estan alli, agazapadas, estoy segura, pero no logro vislumbrarlas. Ya no monto mi yegua, ya no llevo cota de malla ni espada, pero no es por falta de animo, que eso siempre me ha sobrado, sino por traicion del cuerpo. Me faltan fuerzas, me duelen las coyunturas, tengo los huesos helados y la vista borrosa. Sin las gafas de escribano, que encargue al Peru, no podria escribir estas paginas. Quise acompañar a Rodrigo –a quien Dios tenga en su seno- en su ultima batalla contra la indiada mapuche, pero el no me lo permitio. 'Estas muy vieja para eso, Ines', se rio. 'Tanto como tu', respondí, aunque no era cierto, porque el tenia varios años menos que yo. Creiamos que no volveriamos a vernos, pero nos despedimos sin lagrimas, seguros de que nos reuniriamos en la otra vida. Supe hace tiempo que Rodrigo tenia los dias contados, a pesar de que el hizo lo posible por disimularlo. Nunca le oí quejarse, aguantaba con los dientes apretados y sólo el sudor frio en su frente delataba el dolor. Partio al sur afiebrado, macilento, con una pústula supurante en una pierna que todos mis remedios y oraciones no lograron curar; iba a cumplir su deseo de morir como soldado en el bochinche del combate y no echado como anciano entre las sábanas de su lecho. Yo deseaba estar alli para sostenerle la cabeza en el instante final y agradecerle el amor que me prodigo durante nuestras largas vidas. 'Mira, Ines –me dijo, señalando nuestros campos, que se extienden hasta los faldeos de la cordillera-. Todo esto y las almas de centenares de indios ha puesto Dios a nuestro cuidado. Asi como mi obligación es combatir a los salvajes en la Araucania, la tuya es proteger la hacienda y a nuestros encomendados.'"

Isabel Allende, *Inés del alma mía, 2008.*

4.2.4 Verbos: Indicativo, subjuntivo, imperativo

Tabla de Verbos

Formas no Personales

Formas simples	Formas compuestas
Infinitivo: empezar	**Infinitivo:** haber empezado
Gerundio: empezando	**Gerundio:** habiendo empezado
Participio: empezado	

Modo Indicativo

Presente	Pretérito Perfecto
empiezo	he empezado
empiezas/empezás	has empezado
empieza	ha empezado
empezamos	hemos empezado
empezáis/empiezan	habéis empezado/han empezado
empiezan	han empezado
Pretérito	**Pretérito Anterior**
empecé	hube empezado
empezaste	hubiste empezado
empezó	hubo empezado
empezamos	hubimos empezado
empezasteis/empezaron	hubisteis empezado/hubieron empezado
empezaron	hubieron empezado
Pretérito Imperfecto	**Pretérito Pluscuamperfecto**
empezaba	había empezado
empezabas	habías empezado
empezaba	había empezado
empezábamos	habíamos empezado
empezabais/empezaban	habíais empezado/habían empezado
empezaban	habían empezado
Futuro Imperfecto	**Futuro Perfecto**
empezaré	habré empezado
empezarás	habrás empezado
empezará	habrá empezado

empezaremos	habremos empezado
empezaréis/empezarán	habréis empezado/habrán empezado
empezarán	habrán empezado
Condicional Simple	**Condicional Compuesto**
empezaría	habría empezado
empezarías	habrías empezado
empezaría	habría empezado
empezaríamos	habríamos empezado
empezaríais/empezarían	habríais empezado/habrían empezado
empezarían	habrían empezado
Modo Subjuntivo	
Presente	**Pretérito Perfecto**
empiece	haya empezado
empieces	hayas empezado
Presente	**Pretérito Perfecto**
empiece	haya empezado
empecemos	hayamos empezado
empecéis/empiecen	hayáis empezado/hayan empezado
empiecen	hayan empezado
Pretérito Imperfecto	**Pretérito Pluscuamperfecto**
empezara o empezase	hubiera o hubiese empezado
empezaras o empezases	hubieras o hubieses empezado
empezara o empezase	hubiera o hubiese empezado
empezáramos o empezásemos	hubiéramos o hubiésemos empezado
empezarais o empezaseis/ empezaran o empezasen	hubierais o hubiesen empezado/hubieran o hubiesen empezado
empezaran o empezasen	hubieran o hubiesen empezado
Modo Imperativo	
Afirmativo	
empieza (tú)/empezá (vos)	

empiece (usted)
empecemos (nosotros/as)
empezad
(vosotros/as)/empiecen
(ustedes)
empiecen (ustedes)

Práctica (Clave 3)

a) Complete con los verbos en los tiempos y modos adecuados.

1. Estudio mucho para que me (*conceder*) ______________ una beca.
2. No creo que ella (*tener*) ___________ razón.
3. Me gustaría que me (*hacer*) ____________ un poco más de caso.
4. No conozco a nadie que (*ir*) ____________ de vacaciones a Lima.
5. Les rogué que me *(ayudar)* _________________ a encontrar una solución adecuada.
6. Esta falda, *(llevar, imp.)* _______________ a la tintorería para que no (*estropearse*) ________________________.
7. Sería conveniente que (*leer*) _____________ un poco más.
8. Hay que hacer algo para que se (*reducir*) _____________ los gastos.
9. (*Acercar, imp.*) _____________ el plano, que te (poder, yo) _____________ indicar dónde está mi casa.
10. No imaginaba que le (*ascender, ellos*) _____________ tan pronto.
11. Me gustaría que me (*aconsejar*) _____________ sobre cómo actuar en ese caso.
12. (*Probarse, tú*) _____________ el vestido para que (*poder, nosotros*)

_______________ ver si te queda bien.

13. Tiene miedo de que los jefes le (*hacer*) _______________ trabajar en otra ciudad.

14. No conocía a nadie que les (*poder*) _______________ ayudar.

15. Nos ha prohibido que (*salir*) _______________ más de dos noches por semana.

16. No me iré hasta que no (*saber*) _______________ el resultado de los traslados.

17. No sería extraño que (*conducir*) _______________ todo el tiempo mi marido.

18. No conozco a nadie que (*huir*) _______________ de la realidad tanto como tú.

19. Ojalá, en las pasadas navidades, nos (*tocar*) _______________ la lotería.

20. No cabe la menor duda de que alguien (*tocar*) ________________ estos documentos, porque no (*estar*) ________________ en el orden en que los dejé ayer.

21. Se sentía muy incómodo con aquella gente; de ahí que (*abandonar*) ________________ la reunión a los pocos minutos de su inicio.

22. Colocaré los libros en las estanterías nuevas de la biblioteca a medida que (*ir*) ________________ llegando los pedidos.

23. En este momento no te van a hacer falta pero, por si acaso (*hacer*) ________________ frío más tarde, es mejor que te (*llevar*) ________________ un jersey y un pañuelo.

24. Te presto el coche siempre y cuando me lo (*devolver*) ________________ mañana antes de comer.

25. Nos trata a todos con aires de superioridad. ¡Ni que (*ser*) ________________ una princesa!

26. Es preciso que (*entregar, usted*) ________________ los documentos en aquella ventanilla.

27. Me di cuenta de que había una señora que me (mirar) ________________ con insistencia.

28. Admito que (*tener, vosotros*) ________________ razón en lo que estáis afirmando, pero no estoy de acuerdo con vosotros.

29. Compró unas rosas para que los niños se las (*llevar*) ________________ a la mujer del embajador.

30. Me consta que el profesor, hasta ahora, (*hacer*) ________________ todo lo posible para que Luis (*integrarse*) ________________ bien en el grupo.

31. Menos mal que anoche, cuando oímos todos aquellos ruidos, no (*avisar, nosotros*)

________________ a la policía, porque si la (*llamar, nosotros*) ________________, habríamos hecho el ridículo.

32. Estudia más, que no (*tener*) ________________ tus padres que buscarte profesores particulares.

33. A lo mejor (*venir*) ________________ más tarde a visitarnos los abuelos y, por lo tanto, considero que (*ser*) ________________ mejor que no (*salir, nosotros*) ________________ y los (*esperar, nosotros*) ________________.

34. Hice señas desde la puerta a fin de que María (*distraer*) ________________ al niño y este no (*ver*) ________________ que me marchaba.

35. No es a ella a quien llamaré cuando (*presentarse*) ________________ la ocasión de volver a trabajar en equipo.

36. Haz como si no lo (*conocer, tú*) ______________ porque, como te (*ver, él*) ______________, se acercará a pedirte dinero.

37. Aun a sabiendas de que no se lo (*admitir*) ______________, presentó el trabajo incompleto.

38. Por favor, según (*terminar*) ______________ el examen, abandonen el aula.

b) Complete

Al despedirse, Tita le comunicó a Chencha su decisión de no regresar nunca más al rancho y le pidió que se lo (*hacer*) (1) _____________ saber a su madre. Mientras Chencha (*cruzar*) (2) ______________ por enésima vez el puente entre Eagle Pass y Piedras Negras, sin darse cuenta, pensaba cuál (*ser*) (3) ______________ la mejor manera de darle la noticia a Mamá Elena. Los celadores de ambos países la dejaron hacerlo, pues la (*conocer*) (4) ______________ desde niña. Además, resultaba de lo más divertido verla caminar de un lado a otro hablando sola mordisqueando su rebozo. Sentía que su ingenio para inventar (*estar*) (5) ______________ paralizado por el terror.

Cualquier versión que (*dar*) (6) ______________ de seguro iba a enfurecer a Mamá Elena. Tenía que inventar una en la que, al menos ella, (*salir*) (7) ______________ bien librada. Para lograrlo tenía que encontrar una excusa que la (*disculpar*) (8) ______________ de la visita que le había hecho a Tita. Mamá Elena no se tragaría ninguna. ¡Como si no la (*conocer*) (9) __________!

Laura Esquivel, *Como agua para chocolate, 1989.*

4.2.5 Complementos de Régimen

Numerosas palabras rigen su complemento mediante una preposición. Enumerarlas todas y prever todas sus posibilidades excedería con creces los

límites discretos que requiere este Manual. A continuación se incluye una lista de vocablos especialmente frecuentes:

(A)

Abalanzarse a los peligros.

Abandonarse a la suerte – en manos de la suerte.

Abastecer(se) de víveres.

Abatirse al suelo – con dificultad – de espíritu – en, por los reveses.

Abocarse con alguno.

Abochornarse de algo – por alguno.

Abogar por alguno.

Abominar de: Abominar de la codicia (Real Academia Española)

Abordar (una nave) a, con otra.

Aborrecer de muerte.

Aborrecible a las gentes.

Abrasarse de amor – en deseos.

Abrazar(se) a la vida.

Abrigado de los vientos.

Abrigarse bajo techado – con ropa – del aguacero – en el portal.

Abrir (una lámina) a buril – de arriba abajo – en canal.

Abrirse a, con los amigos.

Abroquelarse con, de su inocencia.

Absolver del cargo.

Abstenerse de lo vedado.

Abultado de facciones.

Abundar de, en riqueza.

Aburrirse con, de, por todo – en casa.

Abusar de la amistad.

Acabar con su hacienda – de venir – en bien – por negarse.

Acaecer (algo) a alguno–en tal tiempo.

Acalorarse con, en, por la disputa.

Acarrear a lomo – en ruedas – por agua.

Acceder a la petición.

Accesible a todos.

Acendrar(se) (la virtud) con los actos, en las pruebas.

Acepto a nobleza y plebe.

Acerca de lo dicho.

Acercarse a la villa.

Acertar a, con la casa – en el pronóstico.

Acoger en casa.

Acogerse a, bajo sagrado.

Acometido de un accidente – por la espalda.

Acomodarse a, con otro dictamen – de criado – en una casa.

Acompañar a palacio – con, de pruebas.

Acompañarse con, de buenos – con el piano.

Aconsejarse con, de sabios.

Acontecer a todos, con todos lo mismo.

Acordar (la voz) con un instrumento.

Acorde con (algo) su personalidad - a la calidad del ejemplar.

Acordarse con los contrarios – de lo pasado.

Acortar de palabras.

Acosado de los perros.

Acostumbrarse a los trabajos.

Acre de condición.

Acreditado en, para su oficio.

Acreditarse con, para con alguno – de necio.

Acreedor a la confianza – del Estado.

Actuar en los negocios.

Acudir al, con el remedio.

Acusar (a alguno) ante el juez – de un delito.

Acusarse de las culpas.

Adaptar, o adaptarse, al uso.

Adecuado al asunto.

Adecuarse a la vida diplomática.

Adelantar en la carrera.

Adelantarse a otros – en algo.

Además de lo referido.

Adestrarse, o adiestrarse, a esgrimir – en la lucha.

Adherir, o adherirse, a un dictamen.

Admirarse de un suceso.

Admitir en cuenta.

Adolecer de alguna enfermedad.

Adoptar por hijo.

Adorar a Dios – en sus hijos.

Adornar con, de tapices.

Adueñarse de alejo.

Afable con, para, para con todos – en el trato.

Afanarse en la labor – por ganar.

Afecto al ministro – de un achaque.

Aferrarse a, con, en su opinión.

Afianzar con sus bienes – de calumnia.

Afianzarse en, sobre los estribos.

Aficionarse a, de alguna cosa.

Afilar en la piedra – con la navaja.

Afirmarse en lo dicho.

Afligido de, con, por lo que vela.

Aflojar en el estudio.

Afluente en palabras.

Aforrar con, de, en piel.

Afrentar con denuestos.

Afrentarse de su estado.

Agarrar de, por las orejas.

Agarrarse a, de un hierro.

Ágil de pies.

Agobiarse con, de, por los años.

Agraciar con una gran cruz.

Agradable al, para el gusto – con, para, para con todos – de gusto.

Agradecido a los beneficios – por los favores.

Agraviarse de alguno – por una chanza.

Agregarse a, con otros.

Agrio al gusto – de gusto.

Aguardar a otro día – en casa.

Agudo de ingenio – en sus ocurrencias.

Aguerrido en combates.

Ahitarse de manjares.

Ahogarse de calor en poca agua.

Ahorcajarse en los hombros de alguno.

Ahorcarse de un árbol.

Ahorrar de razones – no ahorrarse, o no ahorrárselas, con nadie.

Airarse con, contra alguno – de, por lo que se oye.

Ajeno a su carácter – de verdad.

Ajustarse a la razón – con el amo – en sus costumbres.

Alabar de discreto – (algo) en otro.

Alabarse de valiente.

Alardear de su alcurnia.

Alargarse a, hasta la ciudad.

Alcanzado de recursos.

Alcanzar al techo – con porfías – del rey – en días – para tanto.

Alegar de bien probado – en defensa.

Alegrarse con, de, por algo.

Alegre de cascos.

Alejarse de su tierra.

Alentar con la esperanza.

Aliciente a, de, para las grandes acciones.

Alimentarse con, de hierbas.

Alindar (una heredad) con otra.

Alistarse en un cuerpo – por socio.

Aliviar del, en el trabajo.

Alternar con los sabios – en el servicio – entre unos y otros.

Alto de cuerpo.

Alucinarse con sofismas – en el examen.

Aludir a un artículo de la Constitución.

Alzar (los ojos) al cielo – (algo) del suelo – por caudillo.

Alzarse a mayores – con el reino – en rebelión.

Allanar hasta el suelo.

Allanarse a lo justo.

Amable a, con, para, para con todos – de genio – en el trato.

Amante de la paz.

Amañarse a escribir con cualquiera.

Amar de corazón.

Amargo al gusto – de sabor.

Amarrar a un tronco.

A más de lo preceptuado.

Ambos a dos.

Amén de lo dicho.

Amenazar (a alguien) al pecho – con la espada – de muerte.

Amor al arte – a Dios – de Dios.

Amoroso con, para, para con los suyos.

Amparar (a uno) de la persecución – en la posesión.

Ampararse con, de algo – contra el viento.

Amueblar con lujo – de nuevo.

Análogo al caso.

Ancho de boca.

Andar a gatas – con el tiempo – de capa – en pleitos – entre mala gente – por conseguir algo – sobre un volcán – tras un negocio.

Andarse en flores – por las ramas.

Anegar en sangre.

Anhelar a más – por mayor fortuna.

Animar al certamen.

Animarse a participar.

Animoso en, para emprender.

Ansioso del triunfo – por la comida.

Anteponer (la obligación) al gusto.

Anterior a tal fecha.

Antes de Cristo.

Anticiparse a otro.

Añadir a lo expuesto.

Apacentarse con, de memorias.

Aparar en, con la mano.

Aparecerse a alguno – en casa – entre sueños.

Aparejarse al, para el trabajo.

Apartar de sí.

Apartarse a un lado de la ocasión.

Apasionarse de, por alguno.

Apearse a, para merendar – por las orejas.

Apechugar con todo.

Apegarse a alguna cosa.

Apelar a otro medio – de la sentencia – para ante el Tribunal superior.

Apercibirse a, para la batalla – contra el enemigo – de armas.

Apesadumbrarse con, de la noticia – por niñerías.

A pesar de lo que dicen.

Apetecible al gusto – para los muchachos.

Apiadarse de los pobres.

Aplicarse a los estudios.

Apoderarse de la hacienda.

Aportar a Barcelona.

Apostar a correr – por el éxito.

Apostárselas con fulano.

Apostatar de la fe.

Apoyar con citas – en autoridades.

Apreciar en mucho

Aprender a escribir – con fulano – de fulano – por principios.

Apresurarse a venir en la réplica – por llegar a tiempo.

Apretar a correr – con las manos – entre los brazos.

Aprobado de cirujano – por mayoría.

Aprobar en alguna Facultad al estudiante.

Apropiar a su idea – para sí.

Apropiarse de lo que no es suyo.

Apropincuarse a alguna parte.

Aprovechar en el estudio.

Aprovecharse de la ocasión.

Aproximarse al altar.

Apto para el empleo.

Apurado de medios.

Apurarse en los contratiempos – por poco.

¡Aquí de los míos! – para entre los dos.

Aquietarse con la explicación.

Arder, o arderse, de cólera – en deseos.

Argüir de falso – (ignorancia) en una persona.

Armar con lanza – de carabina.

Armarse de paciencia.

Arraigarse en Castilla.

Arrancar (la broza) al, del suelo, raíz.

Arrasarse (los ojos) de, en lágrimas.

Arrastrar en su caída – por tierra.

Arrebatar de, de entre las manos.

Arrebatarse de ira.

Arrebozarse con, en la capa.

Arrecirse de frío.

Arreglado a las leyes – en la conducta.

Arreglarse a la razón – con el acreedor.

Arregostarse a los bledos.

Arremeter al, con, contra, para el enemigo.

Arrepentirse de sus culpas.

Arrestarse a todo.

Arribar a Valencia.

Arriesgarse a salir – en la empresa.

Arrimarse a la pared.

Arrinconarse en casa.

Arrojado de carácter.

Arrojar de sí.

Arrojarse a pelear – de, por la ventana – en el estanque.

Arroparse con la manta.

Arrostrar con, por los peligros.

Asar a la lumbre – en la parrilla.

Asarse de calor.

Ascender a otro empleo – en la carrera.

Asegurar contra el granizo – de incendios.

Asegurarse de la verdad.

Asentir a un dictamen.

Asesorarse con, de letrados.

Asimilar (una cosa) a otra.

Asir de la ropa – por los cabellos.

Asirse a las ramas – con el contrario.

Asistir a los enfermos de oyente – en tal caso.

Asociarse a, con otro.

Asomarse a, por la ventana.

Asombrarse con él, del suceso.

Asparse a gritos.

Áspero al, para el gusto – con los inferiores – de condición en las palabras.

Aspirar a mayor fortuna.

Asqueroso a la vista – de ver – en su aspecto.

Asustarse de, con, por un ruido.

Atar (el caballo) a un tronco – con cuerdas – de pies y manos – por la cintura.

Atarearse a escribir – con, en los negocios.

Atarse a una sola opinión – en las dificultades.

Atascarse de comida – en el barro.

Ataviarse con, de lo ajeno.

Atemorizarse de, por algo.

Atender a la conversación.

Atenerse a lo seguro.

Atentar a la vida – contra la propiedad.

Atento a la explicación – con los mayores.

Atestiguar con otro – de oídas.

Atiborrarse de comida - de otra cosa.

Atinar al blanco – con la casa.

Atollarse en el lodo.

Atónito con, de, por la desgracia.

Atracarse de higos.

Atraer a su bando – con promesas.

Atragantarse con una espina.

Atrancarse en el vado.

Atrasado de noticias – en el estudio.

Atravesado de dolor – por una bala.

Atravesarse en el camino.

Atreverse a cosas grandes – con todos.

Atribuir a otro.

Atribularse con, en, por los trabajos.

Atrincherarse con una tapia – en un repecho.

Atropellar con, por todo.

Atropellarse en las acciones.

Atufarse con, de, por poco.

Aunarse con otro.

Ausentarse de Madrid.

Autorizar con su firma – para algún acto.

Avanzado de, en edad.

Avanzar a, hacia, hasta las líneas enemigas.

Avaro de su caudal.

Avecindarse en algún pueblo.

Avenirse a todo – con cualquiera.

Aventajarse a otros – en algo.

Avergonzarse a pedir – de pedir – por sus acciones.

Averiguarse con alguno.

Avezarse a la vagancia.

Aviarse de ropa – para salir.

Avocar (alguna cosa) a sí.

¡Ay de mí! – de los vencidos!

Ayudar a vencer – en un apuro.

(B)

Bailar a compás – con Juana – por alto.

Bajar a la cueva – de la torre – hacia el valle – por la escalera.

Bajo de cuerpo – en su estilo.

Balancear en la duda.

Balar (las ovejas) de hambre.

Baldarse con la humedad – de un lado.

Bambolearse en la maroma.

Bañar (un papel) con, de, en lágrimas.

Barajar con el vecino.

Barbear con la pared.

Basta con eso – de bulla – para chanza.

Bastar a, para enriquecerse – con la verdad.

Bastardear de su naturaleza – en sus acciones.

Batallar con los enemigos.

Beber a (otro) los pensamientos – a, por la salud – de, en una fuente.

Benéfico a, para la salud – con sus contrarios.

Benemérito de la patria.

Besar en la frente.

Blanco de tez.

Blando al ***tacto – de*** carácter.

Blasfemar contra ***Dios –*** de la virtud.

Blasonar de valiente.

Bordar (algo) al ***tambor – con***, de plata – en cañamazo.

Borracho de aguardiente.

Borrar de la matrícula.

Bostezar de hastío.

Boto de ingenio.

Boyante en la fortuna.

Bramar de furor.

Brear a golpes.

Bregar con alguno.

Breve de contar – en los razonamientos.

Brindar a la salud de alguno – con regalos – por el amigo ausente.

Brindarse a ejecutar o hacer algo.

Bronco de genio.

Brotar de, en un peñascal.

Bueno de, para comer – de por sí – en sí.

Bufar de ira.

Bullir en, por los corrillos.

Burilar en cobre.

Burlar a alguno.

Burlarse de algo.

Buscar (el flanco) al ***enemigo – por*** donde salir.

(C)

Caballero en su porte – sobre un asno.

Caber de pies – en la mano.

Cachondearse de alguien.

Caer a, hacia tal parte con otro – de lo alto – en tierra – por Pascua – sobre los enemigos.

Caerse a pedazos – de viejo.

Calar a fondo.

Calarse de agua.

Calentarse a la lumbre – con el ejercicio – en el juego.

Caliente de cascos – (el caldo) para bebido.

Calificar de docto.

Calzarse con la prebenda.

Callar (la verdad) a otro – de, por miedo.

Cambiar (alguna cosa) con, por otra – (una peseta) en calderilla.

Cambiarse (la risa) en llanto.

Caminar a, para Sevilla

Campar por su respeto.

Cansarse con el esfuerzo, del trabajo.

Cantar a libro abierto de plano – en el bosque.

Capaz de cien arrobas – para el cargo.

Capitular con el enemigo – (a alguno) de malversación.

Caracterizarse por su amabilidad.

Carecer de medios.

Cargado de espaldas.

Cargar a flete – a, en hombros – con todo – de trigo – sobre él.

Cargarse de razón.

Caritativo con, para, para con los pobres.

Casar (una cosa) con otra – en segundas nupcias.

Casarse con su prima – por poderes.

Castigado de, por su temeridad.

Catequizar (a alguno) para fin particular.

Cautivar (a alguno) con beneficios.

Cazcalear de una parte a otra – por las calles.

Cebar con bellotas.

Cebarse en la matanza.

Ceder a la autoridad – de su derecho – en honra de alguno.

Cegarse de cólera.

Censurar (algo) a, en alguno.

Ceñir con, de flores.

Ceñirse a lo justo.

Cerca de la villa.

Cercano a su fin.

Cerciorarse de un suceso.

Cerrado de mollera.

Cerrar "a cal y canto" ***– con, contra*** el enemigo – con llave.

Cerrarse de campiña – en callar.

Cesar de correr – en su empleo.

Ciego con los celos – de ira.

Cierto de su razón.

Cifrar (su dicha) en la virtud.

Circunscribirse a una cosa.

Clamar a Dios – por dinero.

Clamorear a muerto las campanas – por alguna cosa.

Clavar a, en la pared.

Cobrar de los deudores – en papel.

Cocer a la, con lumbre.

Codicioso de dinero.

Coetáneo de Joaquín.

Coexistir con Homero.

Coger a mano – con el hurto – de buen humor – de, por la mano – entre puertas.

Coincidir con la oposición.

Cojear del pie derecho.

Cojo de nacimiento.

Colegir de, por los antecedentes.

Colgar de un clavo – en la percha.

Coligarse con algunos.

Colmar de mercedes.

Colocarte en, por orden – entre dos cosas.

Combatir con*, contra* el enemigo.

Combinar (una cosa) con otra.

Comedirse en las palabras.

Comenzar a decir – por reñir.

Comer a dos carrillos – (pan) a manteles – de todo – de vigilia – por cuatro.

Comerciar con su crédito – en granos – al por mayor.

Comerse de envidia.

Compadecerse (una cosa) con (otra) – del infeliz.

Compañero de, en las fatigas.

Comparar (un objeto) con otro.

Compartir (las penas) con otro – (la fruta) en dos cestas – entre varios.

Compatible con la justicia.

Compeler (a otro) ***al*** pago.

Compensar (una cosa) con otra.

Competir con alguno.

Complacer a un amigo.

Complacerse con la noticia – de, en alguna cosa.

Cómplice con otros – de otro – en el delito.

Componerse con los deudores – de bueno y malo.

Comprar (algo) al ***fiado – del comerciante –*** por libras.

Comprensible al ***entendimiento –*** para todos.

Comprobar con ***fechas*** de cierto.

Comprometer a otro – en jueces árbitros.

Comprometerse a pagar – con alguno – en una empresa.

Comulgar (a otro) con ruedas de molino.

Común a todos – de dos.

Comunicar (uno) con otro.

Comunicarse (dos lagos) entre (sí) – por señas.

Concentrar (el poder) en una mano.

Conceptuado de inteligente.

Concertar (uno) con otro – en género y número – (las paces) entre dos contrarios.

Conciliarse (el respeto) de todos.

Concluir con algo – (a uno) de ignorante – en vocal.

Concordar (la copia) con el original.

Concurrir a algún fin a un lugar – con otros – en un dictamen.

Condenar (a uno) a galeras – con, en costas.

Condescender a los ruegos – con la instancia – en reiterarse.

Condolerse de los trabajos.

Conducir (una cosa) ***al*** bien ***de*** otro – en carreta – por mar.

Confabularse con los contrarios.

Confederarse con alguno.

Conferir (un negocio) con, entre amigos.

Confesar (el delito) '***al*** juez.

Confesarse a Dios – con alguno – de sus culpas.

Confiar de, en alguno.

Confinar (a alguno) a, en tal parte – (España) con Brasil.

Confirmar (al orador) de docto – en la fe – por sabio.

Confirmarse en su dictamen.

Conformar (su opinión) a, con la ajena.

Conformarse al, ***con*** el tiempo.

Conforme a, con su opinión – (con otro) en un parecer.

Confrontar (un texto) con otro.

Confundirse de lo que se ve – (una cosa) con otra – en sus juicios.

Congeniar con alguno.

Congraciarse con otro.

Congratularse con los suyos – de, por alguna cosa.

Conjeturar (algo) de, por los indicios.

Conmutar (una cosa) con, por otra – (una pena) en otra.

Conocer a otro – de vista – de, en tal asunto – por su fama.

Consagrar, o consagrarse, a Dios.

Consentir con los caprichos – en algo.

Conservarse con, en salud – en su retiro.

Considerar (una cuestión) bajo, en todos sus aspectos – por todos lados.

Consistir en una friolera.

Consolar (a uno) de un trabajo – en su aflicción.

Consolarse con sus parientes – en Dios.

Conspirar a un fin – contra alguno – en un intento.

Constante en la adversidad.

Constar (el todo) de partes – en los autos – escrito.

Constituido en ***dignidad – (un censo)*** sobre una dehesa.

Consultar con letrados – (***a alguno)*** para un empleo.

Consumado en una Facultad.

Consumirse a fuego lento – con la fiebre – de fastidio – en meditaciones.

Contagiarse con, del, por el roce.

Contaminarse con los vicios – de, en la herejía.

Contar (algo) al ***vecino – con sus fuerzas –*** por verdadero.

Contemplar en Dios.

Contemporizar con alguno.

Contender con ***alguno – en hidalguía –*** por las armas – sobre alguna cosa.

Contenerse en sus deseos.

Contentarse cotí su suerte – del parecer.

Contestar a la pregunta – con el declarante.

Contiguo al jardín.

Continuar en su puesto cotí salud – por buen camino.

Contra (Estar en) de alguno.

Contraer (algo) a ***un asunto – (amistad)*** con alguno.

Contrapesar (una cosa) con otra.

Contraponer (una cosa) a, con otra.

Contrapuntarse con alguno – de palabras.

Contrario a, de muchos – en ideas.

Contravenir a la ley.

Contribuir a, para tal cosa – con dinero.

Convalecer de la enfermedad.

Convencerse con las razones – de la razón.

Convenir (una cosa) al enfermo – con otro – en alguna cosa.

Convenirse a, con, en lo propuesto.

Conversar con alguno – en, sobre materias fútiles.

Convertir (la cuestión) a otro objeto – (el papel) en dinero.

Convertirse a Dios – (el mal) en bien.

Convidar (a alguno) a comer – con un billete – para el baile.

Convidarse a, para la fiesta.

Convocar a junta.

Cooperar a alguna cosa – con otro.

Copiar a plana y renglón – del original.

Coronar con, de flores – en flores – por monarca.

Corregirse de una falta.

Correr a caballo – con los gastos – en busca de uno – por mal camino – (un velo) sobre lo pasado.

Corresponder a los beneficios – con el bienhechor.

Corresponderse con un amigo – con agradecimiento.

Cortar de vestir – por lo sano.

Corto de genio – en dar.

Coser a puñaladas – para el corte.

Coserse (unos) a, con otros.

Cotejar (la copia) con el original.

Crecer en virtudes.

Crecido de cuerpo – en bienes.

Creer (tal cosa) de otro – de su obligación – en Dios – (a uno) sobre su dicho.

Creerse de habladurías.

Criar "a ***los pechos"*** – con solicitud – en el santo temor de Dios.

Criarse en buenos pañales – para las armas.

Cristalizar, o cristalizarse, en prismas.

Cruel con, para, para con su esposa – de condición.

Cruzar por enfrente.

Cruzarse de caballero – de brazos – de palabras.

Cuadrar (algo) a una persona – (lo uno) con lo otro.

Cubrir, o cubrirse, con, de ropa – de grande.

Cucharetear en todo.

¡Cuenta con lo que dices!

¡Cuidado conmigo! – con los falsos amigos.

Cuidadoso con***, para con un enfermo –*** del, por el resultado.

Cuidar de alguno.

Culpar (***a*** uno***)*** de ***omiso – en uno lo que se disculpa en otro – (a otro)*** por lo que hace.

Cumplir (la promesa) a ***uno – a Juan hacer un esfuerzo –*** con alguno – con su

obligación – por su padre.

Curar (cecina) al humo.

Curarse con baños – de una enfermedad – de lo menos importante – en salud.

Curioso de noticias – por saber.

Curtirse al, ***con*** el, del aire – en los trabajos.

(D)

Dañar (al prójimo) en la honra.

Dañarse del pecho.

Dar (algo) a cualquiera – con la carga en el suelo – (golpes) con un martillo – con quien lo entiende – contra un poste – de palos – (a la madera) de blanco – de baja – de sí – en manías – en ello (comprenderlo, adivinarlo) – por visto – por Dios – sobre el más flaco.

Darse a estudiar – contra la pared – de cachetes – por vencido.

Debajo de la mesa.

Deber (dinero) a alguno – de justicia de venir.

Decaer en fuerzas.

Decidir de todo – en un pleito – sobre un punto.

Decidirse a viajar – en favor de – por un sistema.

Decir (algo) a otro – (bien) con una cosa de alguno – de memoria – en

conciencia- – para sí – (una cosa) por otra.

Declarar en la causa – sobre el caso.

Declararse con alguno – por un partido.

Declinar a, hacia un lado – de allí – en bajeza.

Dedicar (tiempo) al estudio.

Dedicarse a la Medicina.

Deducir de, por lo dicho.

Defender (la verdad) con buenas pruebas – contra el impostor – (a uno) de sus contrarios – por pobre.

Defenderse de los enemigos.

Deferir al parecer de otro.

Defraudar (algo) al, del depósito.

Degenerar de su estirpe – en monstruo.

Dejar con la boca abierta – de escribir – (algo) en manos de – para mañana – (a alguien) por loco – por hacer.

Dejarse de rodeos.

Delante de alguno.

Delatar (un crimen), o delatarse, al juez.

Deleitarse con la vista – de, en oír.

Deliberar en junta – entre amigos – sobre tal cosa.

Delirar en poesía – por la música.

Demandar ante el juez – de calumnia – en juicio.

Demás de esto.

Dentro de casa.

Departir con el compañero – de, sobre la guerra.

Depender de alguno.

Deponer contra el acusado – (a alguno) de su cargo – en juicio.

Depositar en el banco.

Depresivo a, de la nobleza.

Derivar, o derivarse, de grave autoridad.

Derramar, o derramarse, al, en, por el suelo.

Derribar al valle – de la cumbre – en, por tierra.

Derrocar al suelo – de la cumbre – en, por tierra.

Desabrirse con alguno.

Desacreditar, o desacreditarse, con, para, para con los sabios – en su profesión – entre compañeros.

Desagradable al gusto – con, para, para con las gentes.

Desagradecido al beneficio – con, para con su bienhechor.

Desaguar, o desaguarse (un pantano), por las esclusas.

Desahogarse (con alguno) de su pena – en denuestos.

Desalojar del puesto.

Desapoderado en su ambición.

Desapoderar de la herencia.

Desapropiar, o desapropiarse, de algo.

Desarraigar del suelo.

Desasirse de malos hábitos.

Desatarse de todos los vínculos – en improperios.

Desavenirse con alguno – de otros – (dos) entre sí.

Desbordarse (el río) en la arena – por los campos.

Descabezarse con, en una dificultad.

Descabalarse con, en, por alguna cosa.

Descalabrar a pedradas – con un guijarro.

Descansar de la fatiga – (el amo) en el criado – sobre las armas.

Descararse a pedir – con el jefe.

Descargar en, contra, sobre el inocente.

Descargarse con el ausente – de alguna cosa.

Descartarse de un compromiso. Descender al valle – de buen linaje – en el favor – por grados.

Descolgarse al jardín – con una noticia – de, por la pared.

Descollar en ingenio – entre, sobre otros.

Descomponerse con alguno en palabras.

Desconfiar de alguno.

Desconocido a los beneficios – de sus paisanos – para todos.

Descontar de una cantidad.

Descontento con su suerte – de sí mismo.

Descubrirse a, con alguno – por respeto.

Descuidarse de, en su obligación.

Desdecir de su carácter.

Desdecirse de su promesa.

Desdeñarse de alguna cosa.

Desdichado de mí, de ti, del que nace con mala estrella – en elegir – para gobernar.

Desechar del pensamiento.

Desembarazarse de estorbos.

Desembarcar de la nave – en el puerto.

Desembocar en el mar.

Desemejante de los otros.

Desempeñar de sus deudas.

Desenfrenarse en los apetitos.

Desengañarse de ilusiones.

Desenredarse del lazo.

Desenterrar del polvo, de entre el polvo.

Deseoso del bien público.

Desertar al campo contrario – de sus banderas.

Desesperar de la pretensión.

Desfallecer de ánimo.

Desfogar (la cólera) en alguno.

Deshacerse de alguna prenda – en llanto.

Desimpresionarse de una idea.

Desistir del intento.

Desleal a su rey – con su amada.

Desleír en agua.

Deslizarse al, en el vicio – por la pendiente.

Desmentir a uno – (una cosa) de otra.

Desnudarse de los afectos de la sangre.

Desorden en la administración.

Despedirse de los amigos.

Despegarse del mundo.

Despeñarse al, en el mar – de un vicio en otro – por la cuesta.

Despertar al que duerme – del sueño.

Despicarse de la ofensa.

Despoblarse de gente.

Despojar, o despojarse, de la ropa.

Desposarse con soltera – por poderes.

Desposeer de alguna cosa.

Desprenderse de algo.

Después de cenar – de llegar.

Despuntar de ingenioso – en la sátira – por la pintura.

Desquitarse de la pérdida.

Desternillarse de risa.

Desterrar (a uno) a una isla – de su patria.

Destinar a la iglesia – (un regalo) para la señora.

Destituir de un cargo.

Desvergonzarse con alguno.

Desviarse del camino.

Desvivirse por algo.

Detenerse a comer – con, en los obstáculos.

Determinarse a partir – en favor de uno.

Detestar de la mentira.

Detrás de la cerca.

Deudor a, de la Hacienda – en, por muchos miles.

Devoto de su santo.

Dichoso con su suerte – en su estado.

Diestro en razonar – en la esgrima.

Diferencia de mayor a menor – entre lo temporal y lo eterno.

Diferenciarse (uno) de otro – en el habla.

Diferir (algo) a, para otro tiempo – de hoy a mañana –de Juan – en opiniones – entre sí.

Difícil de explicar.

Dignarse de otorgar licencia.

Dilatar (un asunto) a, para otra ocasión – de mes en mes – hasta mañana.

Dilatarse en argumentos.

Diligente en su oficio – para cobrar.

Dimanar (una cosa) de otra.

Diputado a, en Cortes.

Diputar para un objeto.

Dirigir a, hacia Granada – (a otro) en una empresa – para un fin – por un atajo.

Dirigirse a la ciudad.

Discernir (una cosa) de otra.

Discordar del maestro – en pareceres – sobre Filosofía.

Discrepar (un peso de otro) en onzas – de su opinión.

Disculpar al discípulo con el catedrático.

Disculparse con alguien – de una distracción.

Discurrir de un punto a otro – en varias materias – sobre artes.

Discutir de todo.

Disentir de los otros – en política.

Disfrazar con buenas apariencias.

Disfrazarse de moro – con, en traje humilde.

Disfrutar de buena renta.

Disgustarse con, de alguna cosa – por causas frívolas.

Disimular con otro.

Disolver con agua fuerte – en espíritu de vino.

Dispensar de asistir.

Disponer a bien morir – de los bienes – en hileras – por secciones.

Disponerse a, para caminar.

Disputar con su hermano – de, por, sobre alguna cosa.

Distar (un pueblo) de otro.

Distinguir (una cosa) de otra.

Distinguirse de sus compañeros – en las letras – entre todos – por único.

Distraerse a diferente materia – con, por el ruido – de, en la conversación.

Distribuir en porciones – entre los necesitados.

Disuadir de pleitear.

Diverso de los demás – en carácter.

Divertir (la atención) de un objeto.

Divertirse con un amigo – en pintar.

Dividir con, entre muchos – (una cosa) de otra – en partes – por mitad.

Divorciarse de su consorte.

Doblar a palos – de un golpe – -por un difunto.

Doble de la medida.

Dócil al mandato – de condición – para aprender.

Docto en Jurisprudencia.

Doctor en Teología.

Dolerse con un amigo – de los trabajos de otro.

Dormir a pierna suelta con el niño – en paz – sobre ello.

Dotado de ciencia.

Dotar (a una hija) con bienes raíces – de lo mejor de un patrimonio – en medio millón.

Ducho en negocios.

Dudar de alguna cosa – en salir – entre el sí y el no.

Dulce al gusto – de, en el trato – para tratado.

Durar en el mismo estado – por mucho tiempo.

Duro de corazón.

(E)

Echar (alguna cosa) a, en, por tierra – de casa – de sí – de ver – sobre sí la carga.

Echarla de guapo.

Educar en los buenos principios.

Ejercitarse en las armas.

Elevarse al, hasta el cielo – de la tierra – en éxtasis – por los aires – sobre el vulgo.

Embadurnar de almazarrón.

Embarazada de seis meses.

Embarazarse con la ropa.

Embarcarse de pasajero – en un vapor – para América.

Embebecerse en mirar una cosa bella.

Embeberse en la Poética de Pinciano.

Embelesarse con un niño – en oír.

Embestir con, contra la fiera.

Embobarse con, de, en algo.

Emborracharse con, de aguardiente.

Emboscarse en la espesura.

Embozarse con la capa – en el manto – hasta los ojos.

Embravecerse con, contra el débil.

Embriagarse con ponche – de júbilo.

Embutir de algodón – (una cosa) en otra.

Empacharse de comer – por nada.

Empalagarse de todo.

Empalmar (un madero) con, en otro.

Empapar de, en esencias.

Empaparse en la moral cristiana.

Emparejar con la venta.

Emparentar con buena gente.

Empedrar con, de adoquines.

Empeñarse con, por alguno – en una cosa – en mil duros.

Empezar a brotar – con bien – en malos términos – por lo difícil.

Emplearse en alguna cosa.

Empotrar en el muro.

Emprender con cuanto se presenta – (alguna obra) por sí solo.

Empujar a, hacia, hasta un abismo – contra la pared.

Emular con alguno.

Émulo de Garcilaso – en inspiración.

Enajenarse de alguna cosa.

Enamorarse de alguien.

Enamoricarse de Manuela.

Encajar (la puerta) con, en el cerco.

Encajarse en la reunión.

Encallar (la nave) en arena.

Encaminarse a alguna parte.

Encanecer en los trabajos.

Encapricharse con, en una tema.

Encaramarse al tejado – en un árbol.

Encararse a, con alguno.

Encargarse de algún negocio.

Encarnizarse con, en los fugitivos.

Encenagarse en vicios.

Encender a, en la lumbre.

Encenderse en ira.

Encogerse de hombros.

Encomendar (la hacienda) al mayordomo.

Encomendarse a Dios – en manos de alguno.

Enconarse con alguno – en acusarle.

Encontrar con un obstáculo.

Encontrarse con un amigo – en la misma opinión.

Encuadernar a la rústica – de fino en pasta.

Encumbrarse a, hasta el cielo – sobre sus conciudadanos.

Encharcarse en vicios.

Endurecerse al trabajo – con, en, por el ejercicio.

Enemistar a uno con otro.

Enfadarse con, contra alguno – de la réplica – por poco.

Enfermar del pecho.

Enfermo con calentura – del hígado – de peligro.

Enfrascarse en la plática.

Enfrentarse a una acusación.

Enfurecerse con, contra alguno – de ver injusticias – por todo.

Engalanarse con plumas ajenas.

Engañarse con, por las apariencias en la cuenta.

Engastar con perlas – en oro.

Engolfarse en cosas graves.

Engolosinarse con algo.

Engreírse con, de su fortuna.

Enjugar (ropa) a la lumbre.

Enjuto de carnes.

Enlazar (una cosa) a, con otra.

Enloquecer de pesadumbre.

Enmendarse con, por el aviso – de una falta.

Enojarse con, contra el malo – de lo que se dice.

Enojoso a su familia – en el hablar – por lo terco.

Enorgullecerse de su estirpe.

Enredarse (una cosa) a, con, en otra de palabras – entre zarzas.

Enriquecer, o enriquecerse, con dádivas – de virtudes.

Ensangrentarse con, contra uno.

Ensayarse a cantar – ***eti*** la declamación – para hablar en público.

Enseñado en buenas doctrinas.

Enseñar a leer – por buen autor.

Enseñorearse de un reino.

Entapizar cotí, de ricas telas.

Entender de alguna cosa – en sus negocios.

Entenderse con alguien – por señas.

Enterarse de la carta – en el asunto.

Entrambos a dos.

Entrar a saco – con todo – de novicio – en la iglesia – hasta el coro por la puerta grande.

Entregar (algo) a alguno.

Entregarse al estudio – de un establecimiento – en brazos de la suerte.

Entremeterse en asuntos de otro.

Entretenerse con ver la tropa – en leer.

Entristecerse con, de, por bien ajeno.

Entusiasmarse por la vida diplomática.

Envanecerse con, de, en, por la victoria.

Envejecer con, de, por los disgustos – en el oficio.

Enviar (a alguno) a la corte – con un presente – de apoderado

Enviciarse con, en el juego.

Envolver, o envolverse, con, en, entre mantas.

Enzarzarse en una quimera.

Equipar (a uno) con, de lo que ha menester.

Equiparar (una cosa) a, con otra.

Equivocar (una cosa) con otra.

Equivocarse con otro – en algo.

Erizado de espinas.

Erudito en antigüedades.

Escabullirse entre, de entre, por entre la multitud.

Escapar a la calle – con vida – en una tabla.

Escarmentado de rondar.

Escarmentar con la desgracia en cabeza ajena.

Escaso de medios – en pagar – para lo más preciso.

Escoger del, en el montón – entre varias cosas – para, por mujer.

Esconderse a la persecución – de alguno – en alguna parte – entre las matas.

Escribir de, sobre Historia – desde Roma – en español – por el correo.

Escrupulizar en pequeñeces.

Escuchar con, en silencio.

Escudarse con, de la fe – contra el peligro.

Esculpir a cincel – de relieve – en mármol.

Escupir al, en el rostro.

Escurrirse al suelo – de, de entre, entre las manos.

Esencial al, en, para el negocio.

Esforzarse a, en, por trabajar.

Esmaltar con, de flores – en flores (1).

Esmerarse en alguna cosa.

Espantarse al, con el estruendo – de, por algo.

Especular con algo – en papel.

Esperar a que venga – de, en Dios.

Estampar a mano – contra la pared – en papel – sobre tela.

Estar a, bajo la orden de otro – con, en ánimo de viajar – de vuelta – en casa – entre enemigos – para salir – por alguno – (algo) por suceder – sin sosiego – sobre sí.

Estéril de, en frutos.

Estimular al estudio – con premios.

Estragarse con la prosperidad – por las malas compañías.

Estrecharse con algo en los gastos.

Estrecho de manga.

Estrellarse con alguno – contra, en alguna cosa.

Estrenarse con una obra maestra.

Estribar en el plinto.

Estropeado de manos y pies.

Estudiar con los escolapios – en buen autor – para médico – por Nebrija – sin maestro.

Exacto en sus promesas.

Examinar, o examinarse, de Gramática.

Exceder (una cuenta) a otra – de la talla – en mil reales.

Excederse de sus facultades.

Exceptuar (a alguno) de la regla.

Excitar a la rebelión.

Excluir (a uno) de alguna parte o cosa.

Excusarse con alguno – de hacer algo.

Exento de cargas.

Exhortar a penitencia.

Eximir, o eximirse, de alguna ocupación.

Exonerar del empleo.

Expeler del reino – por la boca.

Exponerse a la intemperie.

Explayarse en un discurso.

Exponerse a un desaire – ante el público.

Extenderse a, hasta mil reales – en digresiones.

Extraer de la mina.

Extrañar de la patria.

Extrañarse de su amigo.

Extraño al asunto – de ver.

Extraviarse a otra cuestión – de la carretera – en sus opiniones.

(F)

Fácil a cualquiera – con, para, para con los inferiores – de digerir – en creer.

Faltar a la palabra – de alguna parte – en algo – (un real) para veinte.

Falto de juicio.

Fallar con, en tono magistral.

Fastidiarse al andar – con, de la charla de alguno.

Fatigarse de andar – en pretensiones – por sobresalir.

Favorable a, para alguno.

Favorecerse de alguien.

Favorecido de la suerte – por el ministro.

Fecundo de palabras – en recursos.

Fértil de, en granos.

Fiar (algo) a, de alguno – en sí.

Fiarse a, de, en alguno.

Fiel a, con, para, para con sus amigos – en su creencia.

Fijar en la pared.

Fijarse en un buen propósito.

Firmar con estampilla – de propia mano – en blanco – por su principal.

Firme de hombros – en su designio.

Flaco de estómago en sus resoluciones.

Flanqueado de torres.

Flaquear ***en*** la honradez – por los cimientos.

Flexible a la razón – de talle.

Flojo de piernas – en, para la fatiga.

Florecer en virtudes.

Fluctuar en, entre dudas.

Forastero en su país.

Forjar (el hierro) en barras.

Formar (el corazón) con el buen ejemplo – (quejas) de un amigo – en columna – por compañías.

Forrar de, con, en pieles.

Fortificarse con fajinas – contra el enemigo – en un punto.

Franco a, con, para, para con todos – de carácter – en decir.

Franquearse a, con alguno.

Freír con, en aceite.

Frisar (una moldura) con, en otra.

Fuera de casa.

Fuerte con los débiles – de condición – en razones.

Fumar con tenacillas – en pipa.

Fundarse en razón.

Furioso al oírlo ***– con la noticia – contra*** Juan – de ira – por un contratiempo.

(G)

Ganar al ajedrez – con el tiempo – de oposición – en categoría – para sólo vivir – por la mano.

Gastar con garbo de su hacienda – en banquetes.

Generoso con, para, para con los pobres – de espíritu en acciones.

Girara cargo de contra otro – de una parte a otra – en torno – hacia la izquierda – por tal parte – sobre una casa de comercio.

Gloriarse de alguna cosa – en el Señor.

Gordo de talle.

Gozar, o gozarse, con, en el bien común – de alguna cosa.

Gozoso con la noticia del triunfo.

Grabar al agua fuerte – con agujas – en madera.

Graduar a claustro pleno – (una cosa) de, por buena.

Graduarse de licenciado – en leyes.

Grande de talla – en, por sus acciones.

Granjear (la voluntad) a, de alguno – para sí.

Grato al, para el oído – de recordar.

Gravar con impuestos – en mucho.

Gravoso al pueblo.

Grueso de cuello.

Guardar bajo, con llave – en la memoria – entre algodones – para simiente.

Guardarse de alguno.

Guarecerse bajo el pórtico – de la intemperie – en una choza.

Guarnecer (una cosa) con, de otra.

Guiado de, por alguno.

Guiarse por un práctico.

Guindarse de una ventana – por la pared.

Gustar de bromas.

Gusto a la música – para vestir – por las flores.

Gustoso al paladar – en alguna cosa.

(H)

Haber a las manos – de morir – (a alguno) por confeso.

Haberlo de los cascos.

Habérselas con otro.

Hábil en negocios – para el empleo.

Habilitar (a uno) con fondos – de ropa – para obtener curatos.

Habitar bajo un techo – con alguno – en tal parte – entre fieras.

Habituarse al frío.

Hablar con alguno – de, en, sobre alguna cosa – entre dientes – por sí o por otro – sin ton ni son.

Hacer a todo – (mucho) con poco trabajo – de valiente de galán o barba – (algo) en regla – para sí – por alguno.

Hacerse a las armas – con, de buenos libros – de rogar – (algo) en debida forma.

Hallar (una bolsa) en la calle.

Hallarse a, en la fiesta – con un obstáculo.

Hartar, o hartarse, con fruta de esperar.

Helarse de frío.

Henchir (el colchón) de lana.

Heredar de un pariente – en el título – en, por línea recta.

Herir de muerte – en la estimación.

Hermanar, o hermanarse, dos a dos – (una cosa) con otra – entre sí.

Herrar a fuego – en frío.

Hervir (un lugar) de, en gente.

Hincarse de rodillas.

Hocicar con, contra, en alguna cosa.

Holgarse con, de alguna cosa.

Hollar (el suelo) con la planta.

Hombrearse con los mayores.

Honrarse con la amistad de alguno – de complacer a un amigo.

Huésped de su tío – en su casa.

Huir al desierto de la villa.

Humanarse con los vencidos.

Humano con el rendido – en su comportamiento.

Humedecer con, en un líquido.

Humillarse a alguna persona o cosa – ante Dios.

Hundir, o hundirse, en el cieno.

Hurtar de la tela – en el precio.

Hurtarse a los ojos – de otro.

(I)

Idóneo para alguna cosa.

Identificarse con la realidad.

Igual a, con otro – en fuerzas.

Igualar, o igualarse, a, con otro – en saber.

Imbuir (a alguno) de, en opiniones erróneas.

Impaciente con, de, por la tardanza.

Impedido de un brazo – para trabajar.

Impeler (a uno) a alguna cosa.

Impelido de la necesidad – por el ejemplo.

Impenetrable a todos – en el secreto.

Impetrar (algo) del superior.

Implacable en la ira.

Implicarse con alguno – en algún enredo.

Imponer (pena) al reo – en la Caja de Ahorros – sobre consumos.

Imponer en sus obligaciones.

Imponerse a sus adversarios.

Importar (mucho) a alguno – (géneros) de México – a, en España.

Importunar con pretensiones.

Imposibilidad de vencer.

Impotente contra la mala fortuna tara el bien.

Imprimir con, de letra nueva – en el ánimo – sobre la cera.

Impropio a, de, en, para su edad.

Impugnado de, por todos.

Inaccesible a los pretendientes.

Inapeable de su opinión.

Incansable en el trabajo.

Incapaz de heredar – para un cargo.

Incesante en sus tareas.

Incidir en culpa.

Incierto en sus opiniones.

Incitar (a alguno) a rebelarse – contra otro – para pelear.

Inclinar (a alguno) a la virtud.

Inclinarse a la adulación – hasta el suelo.

Incluir en el número – entre los buenos.

Incompatible (un destino) con otro.

Incomprensible a, para los hombres.

Inconsecuente con, para, para con los amigos – en alguna cosa.

Inconstante en su proceder.

Incorporar (una cosa) a, con, en otra.

Increíble a, para muchos.

Inculcar en el ánimo.

Incumbir (una diligencia) a escribano.

Incurrir en falta.

Indeciso en, para resolver.

Indemnizar (a alguno) del perjuicio.

Independiente de todos – en sus dictámenes.

Indignarse con, contra alguno de, por una mala acción.

Indisponer (a uno) con, contra otro.

Inducir (a uno) a pecar – en error.

Indulgente con, para, para con el prójimo – en sus juicios.

Indultar (a alguno) de la pena.

Infatigable en, para el estudio.

Infatuarse con los aplausos.

Infecto de herejía.

Inferior a otro – en talento.

Inferir (una cosa) de, por otra.

Infestar (un pueblo) con, de malas doctrinas.

Inficionado de peste.

Infiel a, con, para, para con sus amigos – en sus tratos.

Inflamar, o inflamarse, de, en ira.

Inflexible a los ruegos – en su dictamen.

Influir con el jefe – en alguna cosa – para el indulto.

Informar (a alguno) de, en, sobre alguna cosa.

Infundir (ánimo) a, en alguno.

Ingeniarse a vivir – con poco – en alguna cosa – para ir viviendo.

Ingerir a púa – de escudete – (una rama) en un árbol.

Ingerirse en asuntos de otros.

Ingrato a los beneficios – con, para, para con los amigos.

Inhábil en sus manejos – para el empleo.

Inhabilitar (a alguno) de un oficio – para alguna cosa.

Inherente al cargo que desempeña.

Inhibirse (el juez) de, en el conocimiento de una causa.

Iniciar, o iniciarse, en los misterios.

Inmediato a la corte.

Inocente del crimen – en su conducta.

Inquietarse con, de, por las hablillas.

Insaciable de dinero – en sus apetitos.

Insensible a las injurias.

Inseparable de la virtud.

Insertar (un documento) en otro.

Insinuarse con los poderosos – en el ánimo del rey.

Insípido al gusto – para gente gastada

Insistir en, sobre alguna cosa.

Inspirar (una idea) a, en alguno.

Instalar (a uno) en su casa.

Instar para el logro – por una solicitud – sobre el negocio.

Instruir (a alguno) de, en, sobre alguna cosa.

Inteligente en Matemáticas.

Intentar (una acusación) a, contra alguno.

Interceder con alguno – por otro.

Interesarse con alguno – en alguna empresa – / por otro.

Internarse en alguna cosa, en algún lugar.

Interpolar (unas cosas) con, entre otras.

Interponer (su autoridad) con alguno – por otro.

Interponerse entre los contendientes.

Interpretar del griego al latín – en castellano.

Intervenir en el reparto – por alguno.

Intolerante con, para, para con sus amigos – en punto de honra.

Introducir, o introducirse, a consejero – con los que mandan – en, por alguna parte – entre las filas.

Inundar de, en sangre el suelo.

Inútil en este caso – para caudillo.

Invernar en tal parte.

Inverso de tal cosa.

Invertir (el dinero) en fincas.

Invitar a una fiesta.

Ir a, hacia Cádiz – bajo custodia – con su padre – contra alguno – de un lado a otro – en coche – entre bayonetas – hasta Quito – para viejo – por camino de hierro – por pan – sobre Puebla – tras un prófugo.

(J)

Jactarse de noble.

Jaspear (una pared) de negro, blanco y rojo.

Jubilar del empleo.

Jugar a los naipes – unos con otros – (alguna cosa) con, por otra – de manos.

Juntar (alguna cosa) a, con otra.

Jurar de hacer (alguna cosa) en vano – por su nombre – sobre los Evangelios.

Jurárselas a otro.

Justificarse con, para con el jefe – de algún cargo.

Juzgar a, por deshonra de alguna cosa – en una materia – entre partes – según fuero –sobre apariencias.

(L)

Labrar a martillo – de piedra un edificio – en el espíritu.

Ladear (una cosa) a, hacia tal parte.

Ladearse (alguno) al partido contrario – con un compañero.

Ladrar a la luna.

Lamentarse de, por la desgracia.

Lanzar (dardos) a, contra el adversario – del puesto.

Lanzarse al, en el mar – sobre la presa.

Largo de manos – en ofrecer.

Lastimarse con, contra, en una piedra – de la noticia.

Lavar (la ofensa) con, en sangre.

Leer de oposición – en Baltasar Gracián – sobre Cánones.

Lejano de la fuente.

Lejos de tierra.

Lento en resolverse para comprender.

Levantar (las manos) al cielo – del suelo – en alto – por las nubes – sobre todos.

Levantarse con lo ajeno – contra el Gobierno – de la silla – en armas.

Liberal con todos – de lo ajeno.

Libertar, o libertarse, del peligro.

Librar a cargo de, o contra un banquero – (a alguno) de riesgos – (las

esperanzas) en Dios – (letras) sobre una plaza.

Libre de sujeción – en sus discursos.

Lidiar con, contra infieles – por la fe.

Ligar (una cosa) a, con otra.

Ligarse con, por su promesa.

Ligero de pies

Limitado de talento – en ciencia.

Limitarse a lo acordado.

Limpiar (la tierra) de broza.

Limpiarse con, en el pañuelo – de culpas.

Limpio de manos – en su traje.

Lindar (una tierra) con otra.

Lisonjearse con, de esperanzas.

Litigar con, contra un pariente – por pobre – sobre un mayorazgo.

Loco con su nieto – de amor – en sus acciones – por los versos.

(Ll)

Llamar a la puerta – a juicio – con la mano – de tú a otro – por señas.

Llamarse a engaño.

Llegar a la posada – de Indias.

Llenar (el hoyo) con tierra – (el saco) de trigo.

Llenarse de satisfacción.

Lleno de alegría.

Llevar (algo) a casa con paciencia – de vencida – en peso – por tema – sobre el corazón.

Llevarse (bien) con el vecino de una pasión.

Llorar de gozo – en, por la felicidad ajena.

Llover a cántaros – (trabajos) en, sobre una familia sobre mojado.

Lograr (una gracia) del superior.

Luchar con, contra alguno – por recobrar algo.

Ludir (una cosa) con otra.

(M)

Maldecir a otro – de todo.

Maliciar de cualquiera – en cualquier cosa.

Malo con, para, para con su padre de condición.

Malquistarse con alguno.

Mamar (un vicio) con, en la leche.

Manar (agua) de una fuente – (un campo) en agua.

Manco de la derecha – (no ser manco) en, para algún juego o ejercicio.

Mancomunarse con otros.

Manchar la ropa con, de, en lodo.

Mandar (una carta) al correo – en su casa – por dulces.

Manso de genio – en su gobierno.

Mantenedor de, en un torneo.

Mantener (correspondencia) con alguno – (la casa) en buen estado.

Mantenerse con, de hierbas – en paz.

Maquinar contra alguno.

Maravillarse con, de una noticia.

Marcar a fuego – con hierro.

Más de cien ducados.

Matarse a trabajar – con un necio – por conseguir alguna cosa.

Matizar con, de rojo y amarillo.

Mayor de edad – en estatura.

Mediano de cuerpo – en capacidad.

Mediar con alguno – en una cuestión – entre los contrarios – por un amigo.

Medir a palmos – (una cosa) con otra – por varas – (todo) con, por un rasero.

Medirse con sus fuerzas – en las palabras.

Meditar en, sobre un misterio – entre sí.

Medrar en hacienda.

Mejorar de condición – (a una hija) en tercio y quinto.

Menor de edad – en graduación.

Menos de cien personas.

Merecer con, de, para con alguno – para alcanzar.

Mesurarse en las acciones.

Meter a barato – (dinero) en el cofre – en costura – (una cosa) entre otras varias – por vereda.

Meterse a gobernar – con los que mandan – de pies en los peligros entre gente ruin – por medio.

Mezclar (una cosa) con otra.

Mezclarse con mala gente – en varios negocios.

Mirar (la ciudad) a Oriente – con buenos ojos – de reojo – por alguno –sobre el hombro.

Mirarse al espejo – en el agua.

Misericordioso con, para, para con los desvalidos.

Moderarse en las palabras.

Mofarse de un envanecido.

Mojar en caldo.

Moler a coces – con impertinencias.

Molerse de trabajar.

Molestar (a uno) con visitas.

Molesto a todos – en el trato.

Molido a palos – de andar.

Montar a caballo – en cólera.

Morar en despoblado – entre salvajes.

Morir a manos del contrario – de poca edad – de la peste – en gracia – entre infieles – para el mundo – por Dios.

Morirse de frío – por lograr alguna cosa.

Mortificarse con ayunos – en algo.

Motejar (a alguno) de ignorante.

Motivar (el decreto) con, en buenas razones.

Mover, o moverse, a piedad – con lo que se oye – de una parte a otra.

Muchos de los presentes.

Mudar (alguna cosa) a otra parte – de intento – (una cosa) en otra.

Mudarse de casa – (el favor) en desvío.

Murmurar de los ausentes.

(N)

Nacer con fortuna – (esto) de aquello – en Castilla y León – para trabajos.

Nadar de espaldas – en riquezas – entre dos aguas.

Natural de Santiago de Compostela.

Navegar a, para Indias – con viento fresco – de bolina – contra la corriente – en un vapor – entre dos aguas – hacia el Polo.

Necesario a, para la salud.

Necesitar de auxilios – para vivir.

Negado de entendimiento – para todo.

Negarse al trato.

Negligente en, para sus negocios.

Negociante en vinos – por mayor.

Negociar con papel – en granos.

Nimio en sus escrúpulos.

Ninguno de los presentes – entre tantos.

Nivelarse a lo justo – con los humildes.

Noble de cuna – en sus obras – por su origen.

Nombrar (a alguno) para un cargo.

Notar con cuidado – (a alguno) de hablador – (faltas) en obras ajenas.

Novicio en el mundo.

Nutrirse con manjares substanciosos – de, en sabiduría.

(O)

Obedecer al superior.

Obligar (al usurpador) a restituir – con las finezas.

Obrar a ley – con malicia – en autos.

Obsequioso con, para, para con sus huéspedes.

Obstar (una cosa) a, para otra.

Obstinarse contra alguno – en alguna cosa.

Obtener (alguna gracia) de otro.

Ocultar (alguna cosa) a, de otro.

Ocuparse de un asunto.

Ocurrir a la urgencia.

Odioso a las gentes.

Ofenderse con, de las finezas – por todo.

Ofrecerse a los peligros de acompañante – en holocausto – por servidor.

Oír bajo secreto – con, por sus propios oídos – de persona autorizada – en justicia.

Oler a rosas. (Puede funcionar como complemento circunstancial de modo.)

Olvidarse de lo pasado.

Oneroso a los amigos – para el comprador.

Opinar (bien) de un sujeto – en, sobre alguna cosa.

Oponerse a la sinrazón.

Oportuno al, para el caso – en las réplicas.

Oprimir bajo el peso – con el poder.

Optar a, por un empleo entre dos candidatos.

Orar en favor de – por los difuntos.

Ordenado a, para tal fin – en series.

Ordenar, u ordenarse, de sacerdote – en filas – por materias.

Orgulloso con, para con todos – de, por su caudal – en los ademanes.

(P)

Pactar (alguna cosa) con otro – entre sí.

Padecer con las impertinencias de otro – de los nervios – en la honra – por Dios.

Pagar a, en dinero – con palabras – de sus ahorros – -por otro.

Pagarse con, de buenas razones.

Paliar (alguna cosa) con otra.

Pálido de color.

Palpar con, por sus manos.

Parar a la puerta – en casa.

Pararse a descansar – ante alguna dificultad – con alguno – en la calle.

Parco en la comida.

Parecer ante el juez – en alguna parte.

Parecerse a otro – de cara – en el brío.

Participar de alguna cosa en el negocio.

Particularizarse con alguno en alguna cosa.

Partir a, para Italia – (la capa) con el mendigo de España – en pedazos – entre amigos.

Pasado en cuenta – por cedazo.

Pasante de Leyes – en Teología.

Pasar de Zaragoza a Madrid – de cien duros el gasto en silencio – entre montes – por alto – por cobarde por entre árboles.

Pasarse al enemigo – con poco – (alguna cosa) de la memoria – (la fruta) de madura – en claro – (uno) sin lo que más desea.

Pasear (la calle) a su dama.

Pasearse con otro – en, por el campo.

Pasmarse con la helada – de frío.

Pecar con la intención – contra la ley – de ignorante – en alguna cosa – por

demasía.

Pedir contra alguno de derecho en justicia – para las ánimas – por alguno.

Pegar (una cosa) a, con otra – con alguno – contra, en la pared – (golpes) sobre un tablero.

Pelear en defensa de – por la patria.

Pelearse (uno) con otro – por alguna cosa.

Peligrar en el puerto.

Penar de amores – en la otra vida por alguna persona o cosa.

Pender ante el Tribunal – de un cabello – en la cruz.

Penetrado de dolor.

Penetrar en la cueva entre, por entre las filas – hasta las entrañas – por lo más espeso.

Penetrarse de la razón.

Pensar en, sobre alguna cosa – entre sí – para consigo – para sí.

Perder al, en el juego – (algo) de vista.

Perderse (alguno) de vista – en el camino – por temerario.

Perecer de hambre.

Perecerse de risa – por alguna cosa.

Peregrinar a regiones extrañas – por el mundo.

Peregrino de Compostela – en Jerusalén.

Perfecto ante Dios – en su clase.

Perfumar con incienso.

Perjudicial a, para la vista.

Permanecer en un lugar.

Permutar (una cosa) con, por otra.

Pernicioso a las costumbres en el trato – para los jóvenes.

Perpetuar (su fama) en la posteridad.

Perseguido de enemigos – por prófugo.

Perseverar en algún intento.

Persistir en una idea.

Persuadido de ser justa la solicitud.

Persuadir, o persuadirse, a hacer alguna cosa – con, por buenas razones – de su actitud.

Pertenecer a una buena familia.

Pertinaz de carácter – en su yerro.

Pertrecharse con, de lo necesario.

Pesado de cuerpo – en la conversación.

Pesarle al pecador de sus culpas.

Piar por alguna cosa.

Picar de, en todo.

Picarse con alguno – de puntual – en el juego – por una chanza.

Pintar al pastel – de azul.

Pintiparado a alguno – para el caso.

Plagarse de granos.

Plantar (a uno), o plantarse, en Valladilid.

Pleitear con, contra alguno – por pobre.

Poblar de árboles – en buen paraje.

Poblarse de gente.

Pobre de espíritu – en facultades.

Poder con la carga – con, para con alguno.

Poderoso a, para triunfar – en Estados.

Ponderar (una cosa) de grande.

Poner (a uno] a oficio – bajo tutela – (bien o mal) con otro – de corregidor – de, por empeño – (alguna cosaj en tal o cual paraje.

Ponerse a escribir – (bien) con Dios (dos) de vuelta y media – en defensa – por medio.

Porfiar con, contra alguno – en un empeño – hasta morir sobre el mismo tema.

Portarse con valor.

Posar en, sobre alguna parte.

Poseído de temor.

Posponer (el interés) a la honra.

Posterior a otro.

Postrado con, de la enfermedad – por los trabajos.

Postrarse a los pies de alguno de dolor – en cama – por el suelo.

Práctico en Cirugía.

Precaverse contra el mal – del aire.

Preceder (a otro) en categoría.

Preciarse de valiente.

Precipitarse al, en el foso – de, desde, por las almenas.

Precisar a confesar la culpa.

Preeminencia en clase – (de una cosa) sobre otra.

Preferido de alguno – entre otros.

Preferir (a alguno) para un cargo.

Preguntar (una cosa) a alguno – para saber – por el ausente.

Prendarse del garbo.

Prender (las plantas) en la tierra.

Prender, o prenderse, con alfileres – de veintiocho alfileres – en un gancho.

Preocuparse con, de, por alguna cosa.

Prepararse a, para la batalla – con armas defensivas – contra algún mal.

Preponderar (una cosa) sobre otra.

Prescindir de alguna cosa.

Presentar (a uno) para un obispado.

Presentarse al general – bajo mal aspecto – de, por candidato – en la corte – por el lado favorable.

Preservar, o preservarse, del daño.

Presidido del, por el jefe.

Presidir en un Tribunal – por antigüedad.

Prestar (dinero) a alguno – (la dieta) para la salud – sobre prenda.

Prestarse a realizar un trabajo.

Presto a, para correr – en obrar.

Presumir de rico.

Prevalecer entre todos – (la verdad) sobre la mentira.

Prevenirse al, contra el peligro – de, con lo necesario – en la ocasión para un viaje.

Primero de, entre todos.

Príncipe de, entre los poetas.

Principiar con, en, por tales palabras.

Pringarse con, de grasa – en una miseria.

Privar con el monarca – (a alguno) de lo suyo.

Probar a saltar – de todo.

Proceder a la elección – con, sin acuerdo – contra los morosos – (una cosa) de otra – de oficio – en justicia.

Procesar (a alguno) por vago.

Procurar para sí – por alguno.

Pródigo de, en ofertas.

Producir ante los Tribunales.

Producirse de, por todo.

Proejar contra las olas.

Profesar en una Orden religiosa.

Prolongar (el plazo) al deudor.

Prometer en casamiento – por esposa.

Prometerse (buen resultado) de un negocio.

Promover (a uno) a algún cargo.

Pronto a enfadarse – de genio – en las respuestas – para trabajar.

Propagar en, por la comarca – (tal especie) entre los suyos.

Propasarse a, en una cosa.

Propender a la clemencia.

Propicio al ruego.

Propio al, del, para el caso.

Proponer (la paz) al contrario – (a alguno) en primer lugar – para una vacante – (a alguno) por arbitro.

Proporcionar, o proporcionarse, a las fuerzas con, para alguna cosa.

Prorrumpir en lágrimas.

Proseguir con, en la tarea.

Prosternarse a, para suplicar – ante Dios – en tierra.

Prostituir (el ingenio) al oro.

Proteger (a alguno) en sus designios.

Protestar contra la calumnia – de su inocencia.

Provechoso al, para el vecindario.

Proveer a la necesidad pública – (la plaza) con, de víveres – en justicia – (el empleo) en el más digno – entre partes.

Provenir de otra causa.

Provocar a ira – (a alguno) con malas palabras.

Próximo a morir – en grado.

Pugnar con, contra uno – en defensa de otro – para, por escaparse.

Pujante en la lid.

Pujar con, contra los obstáculos – en, sobre el precio – por alguna cosa.

Purgarse con acíbar – de la culpa.

Purificarse de la mancha.

(Q)

Quebrado de color – de cintura.

Quebrantarse con, por el esfuerzo – de angustia.

Quebrar (el corazón) a alguno – con un amigo – en tal cantidad – por lo más delgado.

Quebrarse (el ánimo) con, por las desgracias.

Quedar a deber – con un amigo en tal o cual cosa – de asiento – de pies – en casa – para contarlo – por cobarde.

Quedarse a servir – con lo ajeno – de mano en el juego – en cama – para tía – por amo de todo – sin blanca.

Quejarse a uno de otro –de algo.

Quemarse con, de, por alguna palabra.

Querellarse a/alcalde – ante el juez – contra, de su vecino.

Quién de ellos – entre tantos.

Quitar (algo) a lo escrito – del medio.

Quitarse de enredos.

(R)

Rabiar contra alguno – de hambre – por lucirse.

Radicar en tal parte.

Raer del casco.

Rayar con los primeros – en lo sublime.

Razonar con alguno – sobre un punto.

Rebajar (una cantidad) de otra.

Rebasar de tal punto.

Rebatir (una razón) con otra – (una cantidad) de otra.

Rebosar de, en agua.

Recabar con, de alguno.

Recaer en la falta – (la elección) en el más digno.

Recatarse de las gentes.

Recelar, o recelarse, del competidor.

Recetar con acierto – contra alguno sobre la bolsa ajena.

Recibir a cuenta – (una cosa) de alguno – (a uno) de criado en cuenta por esposa.

Recibirse de abogado.

Recio de cuerpo.

Reclamar (tal cosa) a, de fulano – ante un Tribunal – contra un pariente en juicio – para sí – por bien.

Reclinarse en, sobre alguna cosa.

Recobrarse de la enfermedad.

Recoger a mano real.

Recogerse a casa – en sí mismo.

Recompensar (un beneficio) con otro.

Reconcentrarse (el odio) en el corazón.

Reconciliar, o reconciliarse, con otro.

Reconocer (a alguno) por amigo – (mérito) en una obra.

Reconvenir (a alguno) con, de, por, sobre alguna cosa.

Recostarse en, sobre la cama.

Recurrir a un amigo.

Recrearse con el dibujo – en leer.

Reducir (alguna cosa) a la mitad.

Reducirse a lo más preciso – en los gastos.

Redundar en beneficio.

Reemplazar (a una persona) con otra – (a Luis) en su empleo.

Referirse a alguna cosa.

Reflejar (la luz) en, sobre un plano.

Reflexionar en, sobre tal materia.

Reformarse en el vestir.

Refugiarse a, bajo, en sagrado.

Regalarse con buenos vinos – en dulces memorias.

Regar con, de llanto.

Regir de vientre.

Regirse por lo acordado.

Reglarse a lo justo – por lo que ve en otro.

Regodearse con, en alguna cosa.

Reinara (el terror) entre las gentes – sobre muchos millones de hombres.

Reincidir en el crimen.

Reintegrar (a un huérfano) en sus bienes.

Reintegrarse de lo suyo.

Reírse de Juan con Pedro.

Relajar al brazo seglar.

Relajarse del lado izquierdo – en la conducta.

Rematar al toro – con una copla – en cruz.

Remirado en su conducta.

Remitirse al original.

Remontarse al, hasta el cielo – en alas de la fantasía – por los aires sobre todos.

Remover de su puesto.

Renacer a la vida – con, por la gracia – en Jesucristo.

Rendirse a la razón – con la carga – de fatiga.

Renegar de alguna cosa.

Renunciar a un proyecto – (algo) en otro.

Reo contra la sociedad – de muerte.

Reparar (perjuicios) con favores en cualquier cosa.

Repararse del daño.

Repartir (alguna cosa) a, entre algunos – en porciones iguales.

Representar al rey – sobre un asunto.

Representarse (alguna cosa) a, en la imaginación.

Reputar (a alguno) por honrado.

Requerir de amores.

Requerirse (algo) en, para un negocio.

Resbalar con, en, sobre el hielo.

Resbalarse de, de entre, entre las manos – por la pendiente.

Resentirse con, contra alguno – de, por alguna cosa – del, en el costado.

Resfriarse con alguno – en la amistad.

Resguardarse con el muro de los tiros.

Residir en la corte – entre personas cultas.

Resignarse a los trabajos – con su suerte – en la adversidad.

Resolverse a alguna cosa – (el agua) en vapor – por tal partido.

Resonar (la ciudad) con, en cánticos de gozo.

Respaldarse con, contra la pared – en la silla.

Resplandecer en sabiduría.

Responder a la pregunta – con las fianzas – del depósito – por otro.

Responsable de algo –por alguien.

Restar (una cantidad) de otra.

Restituido en sus estados – por entero.

Restituirse a su casa.

Resuelto en, para obrar.

Resultar (una cosa) de otra.

Retar a muerte – de traidor.

Retirarse a la soledad – del mundo.

Retractarse de la acusación.

Retraerse a alguna parte – de alguna cosa.

Retroceder a, hacia tal parte – de un sitio a otro – en el camino.

Reventar de risa – por hablar.

Revestir, o revestirse, con, de facultades.

Revolcarse en el fango – por el suelo.

Revolver (algo) en la mente – entre sí.

Revolverse al, contra, sobre el enemigo.

Rezar a los santos – por los difuntos.

Rico con, por su legítima – de virtudes – en sanados.

Ridículo en su porte – por su traza.

Rígido con los suyos, para con su familia – de carácter – en sus juicios.

Rodar de lo alto – (el jinete) por tierra.

Rodear (una plaza) con, de murallas.

Rogar por los pecadores.

Romper con alguno – en llanto – por medio.

Rozarse (una cosa) con otra – en las palabras.

(S)

Saber a vino de trabajos – para sí.

Sabio en su profesión.

Saborearse con el dulce.

Sacar (una cosa) a plaza, a la plaza a pulso – con bien – de alguna parte – de entre infieles – en limpio por consecuencia.

Saciar de viandas.

Saciarse con poco – de venganza.

Sacrificarse por alguno.

Sacudir (algo) de sí.

Sacudirse de importunos.

Salir a, en la cara con un despropósito – contra alguno – de alguna parte – de pobre – por fiador.

Salirse con la suya – de la regla.

Salpicar con, de aceite.

Saltar (una cosa) a los ojos – con una simpleza – de gozo – en tierra – por la cerca.

Salvar (a alguno) del peligro.

Salvarse a nado – en el esquife – por pies.

Sano de cuerpo.

Satisfacer con las setenas – por las culpas.

Satisfacer, o satisfacerse, de la duda.

Satisfecho consigo – de sí.

Secar al aire – con un paño.

Secarse de sed.

Seco de carnes.

Sediento de placeres.

Segregar (una cosa) de otra.

Seguir con la empresa – de cerca – en el intento – para Cádiz.

Seguirse (una cosa) a, de otra.

Seguro de ganar – en su virtud.

Sembrar (el camino) con, de flores – en la arena – entre piedras.

Semejante a su padre – en todo.

Semejar, o semejarse (una cosa), a otra en algo.

Sensible a la injuria.

Sentarse a la mesa de cabecera de mesa – en la silla – sobre un cofre.

Sentenciar a destierro – por estafa – según ley.

Sentir con otro.

Sentirse de algo.

Señalado con la marca de frágil – de la mano de Dios.

Señalar con el dedo.

Señalarse en la guerra – por discreto.

Separar (una cosa) de otra.

Ser (una cosa) a gusto de todos – de desear – de dictamen – de usted – para mí – para en uno – con otro – en batalla.

Servir con armas y caballo – de mayordomo – en palacio – para el caso por la comida – sin sueldo.

Servirse de alguno – en, para un lance – por la escalera falsa.

Severo con, para con los discípulos – de semblante – en sus juicios.

Sincerarse ante un juez con otro – de la culpa.

Sin embargo de eso.

Singularizarse con alguno – en todo – entre los suyos – por su traje.

Sisar de la tela – en la compra.

Sitiado de los enemigos.

Sitiar por mar y tierra.

Sito en Hoyorredondo.

Situado a, hacia la izquierda – sobre el monte.

Situarse en alguna parte – entre dos ríos.

Soberbio con, para, para con sus inferiores – de índole – en palabras.

Sobrepujar (a alguno) en saber.

Sobresalir en mérito – entre todos – por su elocuencia.

Sobresaltarse con, de, por la noticia.

Sobreseer en la causa.

Sobrio de palabras – en comer.

Socorrer con algo – de víveres.

Sojuzgado de los poderosos – por la plebe.

Solazarse con fiestas – en banquetes entre amigos.

Solicitar con el ministro del rey para, por otros.

Solícito con otro – en, para pretender.

Soltar (a un niño) a andar.

Someterse a alguno.

Sonar (alguna cosa) a hueco – en, hacia tal parte.

Soñar con astronautas en esto o aquello.

Sordo a las voces – de un oído.

Sorprender con alguna cosa – en el hecho.

Sorprendido con, de la bulla.

Sorprenderse de su actitud.

Sospechar (infidelidad) de un criado – en alguno.

Sospechoso a alguno de herejía – en la fe – por su comportamiento.

Sostener con razones – (algo) en la Academia.

Subdividir en partes.

Subir a, en alguna parte – de la bodega – sobre la mesa.

Subordinado al caudillo.

Subrogar (una cosa) con, por otra – en lugar de otra.

Subsistir con, del auxilio ajeno.

Substituir a, por alguno – (una cosa) con otra – (un poder) en alguno.

Substraerse a, de la obediencia.

Suceder a Pedro – con Manuel lo que con Juan – (a alguno) en el empleo.

Suelto de lengua – en el decir.

Sufrido en la adversidad.

Sufrir a, de uno lo que no se sufre a, de otro – con paciencia – por amor de Dios.

Sujetar con maña – por los brazos.

Sujetarse a alguno, o a alguna cosa.

Sumirse en una ciénaga.

Sumiso a las leyes.

Supeditado de, por los contrarios.

Superior a sus enemigos – en luces – por su ingenio.

Suplicar al rey – de la sentencia – en revista – para ante el Consejo – por alguno.

Suplir en actos del servicio – por alguno.

Surgir (la nave) en el puerto –de la nada.

Surtir de víveres.

Suspender de una argolla – de empico y sueldo – en el aire.

Suspirar de amor por el mando.

Sustentarse con hierbas – de esperanzas.

(T)

Tachar (a alguno) de ligero – por su mala conducta.

Tachonar de, con florones de oro.

Tardar en venir.

Tardo a sentir – de oído – en comprender.

Tejer con, de seda.

Temblar con el susto – de frío – por su vida.

Temer de otro – por sus hijos.

Temeroso de la muerte.

Temible a los contrarios-por su arrojo.

Temido de, entre muchos.

Temor al peligro – de Dios.

Templarse en comer.

Tener a mano – con, en cuidado – de, por criado – (algo) en, entre manos – para sí – (a su madre) sin sosiego – sobre sí.

Tender a salir bien.

Tenerse de, en pie – por inteligente.

Teñir con, de, en negro.

Terciar en una contienda – entre dos.

Terminar en punta.

Tierno de corazón.

Tildar de injusto.

Tirar a, hacia, por tal parte de la falda.

Tiritar de frío.

Titubear en alguna cosa.

Tocado al imán – de locura.

Tocar (la herencia) a alguno – a muerto – en alguna parte.

Tomar a pechos – bajo su protección – con, en, entre las manos – de un autor una especie – (una cosa) de un modo u otro – en mala parte – hacia la derecha – para sí – por ofensa – sobre sí.

Tomarse con, por la humedad.

Topar con, contra, en un poste.

Torcido con otro de cuerpo – en sus dictámenes – por la punta.

Tornar a las andadas – de Galicia – por el resto.

Trabajar a destajo – de sastre – en tal materia – para comer – por distinguirse.

Trabar (una cosa) con, en otra.

Trabarse de palabras.

Trabucarse en la disputa.

Traducir al, en castellano – del latín.

Traer (una cosa) a alguna parte – ante sí – consigo – de Chile – en, entre

manos – hacia sí – por divisa – sobre sí.

Traficar con su crédito – en drogas.

Transbordar de una vía a otra.

Transferir (alguna cosa) a, en otra persona – de una parte a otra.

Transfigurarse en otra cosa.

Transformar, o transformarse (una cosa), en otra.

Transitar por alguna parte.

Transpirar por todas partes.

Transportar (alguna cosa) a lomo – de una parte a otra – en hombros.

Transportarse de alegría.

Trasladar (algo) a alguien – al, en castellano – de Sevilla a Talavera de la Reina.

Traspasado de dolor.

Traspasar (alguna cosa) a, en alguno.

Trasplantar de una parte a, en otra.

Tratar a la baqueta – con alguno de cobarde – de, sobre alguna cosa – en lanas.

Tratarse de una cuestión técnica.

Travesear con alguno – por el jardín.

Triste de aspecto – de, con, por el suceso.

Triunfar de los enemigos – de espada (en los juegos) – en la lid.

Trocar (una cosa) con, en, por otra – de papeles.

Tropezar con, contra, en alguna cosa.

Tuerto del ojo derecho.

Turbar en la posesión.

(U)

Ufanarse con, de sus hechos.

Último de, entre todos en la clase.

Ultrajar con apodos – de palabra – en la honra.

Uncir (los bueyes) al carro.

Ungir con bálsamo – por obispo.

Único en su línea entre mil – para el objeto.

Uniformar (una cosa) a, con otra.

Unir (una cosa) a, con otra.

Unirse a, con los compañeros – en comunidad – entre sí.

Uno a uno – con otro – de tantos – entre muchos – para cada cosa – por otro – sobre los demás – tras otro.

Untar con, de aceite.

Usar de enredos.

Útil a la patria – para tal cosa.

Utilizarse con, de, en alguna cosa.

(V)

Vacar al estudio.

Vaciar en yeso.

Vaciarse de alguna cosa – por la boca.

Vacilar en la elección – entre la esperanza y el temor.

Vacío de entendimiento.

Vagar por el mundo.

Valerse de alguno, o de alguna cosa.

Vanagloriarse de, por su estirpe.

Varar en la playa.

Variar de opinión – en dictamen.

Velar a los muertos – en defensa – por el bien público – sobre alguna cosa.

Velloso, velludo de cuerpo – en los brazos.

Vencer a, con, por traición – en la batalla.

Vencido (el aparejo) a, hacia la derecha – de, por los enemigos.

Vender a, en tanto – (gato) por liebre.

Venderse a alguno – en tanto – por amigo – por dinero.

Vengarse de una ofensa en el ofensor.

Venir a casa – a tierra – con un criado – de Brasilia – en ello – hacia aquí – por buen conducto – sobre uno mil desgracias – a alguien – bajo palio – contra viento y marea – desde Salamanca – en llamar – entre cánticos – hacia las ocho – hacia acá – hasta aquí – para comprar – por ferrocarril – según dijo.

Venirse a buenas – con chanzas.

Ver de hacer algo – con sus ojos – por un agujero.

Versado en la Diplomacia.

Verse con alguien – en un apuro.

Verter al suelo – al, en castellano – del cántaro – en el jarro.

Vestir a la moda – de máscara.

Vestirse con lo ajeno – de paño.

Viciarse con el tabaco, – del trato de alguno.

Vigilar en defensa de la ciudad por el bien público sobre sus súbditos.

Vincular (la gloria) en la virtud – sobre una hacienda.

Vindicar, o vindicarse, de la injuria.

Violentarse a, en alguna cosa.

Virar a, hacia la costa – en redondo.

Visible a, entre, para todos.

Vivir a su gusto – con su suegro – de limosna – en paz – para ver – por milagro – sobre la haz de la tierra.

Volar al cielo de rama en rama – por muy alto.

Volver a casa – de la aldea – en sí – hacia tal parte – por tal camino por la verdad sobre sí.

Votar (una novena) a la Virgen con la mayoría – en el pleito por alguno.

(Z)

Zambullir, o zambullirse, en el agua.

Zafarse de alguna persona – del compromiso.

Zamparse en la sala.

Zampuzar, o zampuzarse, en el agua.

Zozobrar en la tormenta.

4.2.6 Queísmo y dequeísmo

4.2.6.1 Queísmo

Ciertos verbos necesitan la preposición ***de*** en su construcción y es incorrecto suprimirla. Por ejemplo, debe decirse convencer ***de** que*, y no **convencer que*; *darse cuenta **de** que*, y no **darse cuenta que*, etc.

Es un error bastante extendido en la lengua popular.

La siguiente lista ejemplifica algunos de estos usos incorrectos (en color), seguidos de la manera en la que debería decirse (en redonda):

a causa que: *a causa de que.*

a condición que: *a condición de que.*

a pesar que: *a pesar de que.*

con la condición que: *con la condición de que.*

a menos de que: *a menos que, a menos de.*

el hecho que: *el hecho de que.*

Según el Diccionario Panhispánico de Dudas no son incorrectas las formas siguientes:

- ***antes que*** (***antes de que*** es más reciente y hoy se acepta).
- ***después que*** (***después de que*** es más reciente y hoy se acepta).

En esta obra se aclara que *antes de que* es un cruce de *antes de* y *antes que* y que en un principio se consideró incorrecto (lo mismo para *después de que*).

4.2.6.2 Dequeísmo

Fenómeno opuesto al queísmo, se produce cuando se emplea indebidamente ***de que*** en lugar de ***que*** con verbos que no tienen un complemento de régimen sino un complemento directo.

Pienso de que ganaremos, por ejemplo, es una construcción incorrecta, ya que el verbo *pensar* se construye con un complemento directo: *pensar algo*.

Me percaté de lo que ocurría es, por el contrario, una construcción correcta, ya que el verbo *percatarse* se construye con un complemento de régimen: *percatarse de algo*.

Transformar la frase dudosa en una pregunta es una manera de evitar el dequeísmo. La pregunta *¿De qué pienso?* no es posible, mientras que *¿De qué me percato?* es correcta. La presencia o ausencia de la preposición en la pregunta indica que es necesaria o no en la construcción.

Los verbos ***dudar, informar,*** **advertir, avisar y cuidar** presentan dos regímenes en español, es decir, pueden construirse con un complemento directo (sin preposición) o con un complemento de régimen (con preposición).

Le avisé que venía (intención amenazante) y *lo avisé de que venía* se consideran, pues, correctos.

Con respecto al verbo advertir es importante tener en cuenta que el régimen de este verbo depende del sentido:

Cuando significa 'darse cuenta de algo' o 'aconsejar' es transitivo:

> *Advirtió que no estaba acompañado.*

Cuando significa 'informar, poner en conocimiento' se puede construir de dos formas:

- *Le advertimos que no se puede hablar.* (Tono más amenazante).
- *Lo advertimos de que no se puede hablar*

Por lo tanto, no es incorrecto el empleo de *de que* en este segundo caso.

Verbos y locuciones donde suele aparecer dequeísmo
Formas correctas
aconsejar Yo le aconsejo que...
afirmar Yo le afirmo que...
asegurar Yo le aseguro que...
comprobar Yo compruebo que...
contestar Yo le contesto que...
creer Yo creo que...
explicar Yo le explico que...
gustar A mí me gusta que...

imaginar
Yo imagino que...

---

indicar
Yo le indico que...

---

llamar la atención
A mí me llama la atención que...

---

negar
Yo niego que...

---

notar
Yo noto que...

---

observar
Yo observo que...

---

olvidar
Se me olvidó **QUE** él vendría > Se me olvidó ESO > ESO se me olvidó
Yo me olvidé **DE QUE** él vendría > Yo me olvidé DE ESO

---

pedir
Yo le pido que...

---

pensar
Yo pienso que...

---

pretender
Yo pretendo que...

---

prohibir
Yo le prohíbo que...

---

recordar
Yo le recuerdo que...

saber Yo sé que...
sospechar Yo sospecho que...
suponer Yo supongo que...
valer la pena Vale la pena que...
verificar Yo verifico que...

Práctica (Clave 4)

a) Complete este texto con los verbos que faltan conjugados en imperfecto, en pretérito o en pluscuamperfecto. Fíjese en que la narración es el primera persona del plural.

haber	asumir	llegar	salir
querer	perder (2)	tener	conseguir

"Hace unos meses contratamos unas vacaciones a Miami con la compañía 'Viajes al Amanecer'. Cuando .... a Panamá, nuestra primera escala, nos dijeron que .... sobreventa de billetes. .... que esperar más de dos horas, pero al final, ... embarcar. Cuando .... a La Habana, la segunda escala, ... nuestra conexión porque el vuelo a Miami ya había .... Por culpa de estos incidentes .... un día de estancia en Miami y una noche de hotel. La agencia no .... hacerse responsable de nada y la compañía aérea no .... ninguna

responsabilidad. ¿Dónde están los derechos de los pasajeros?”

b) Complete las siguientes frases con la preposición adecuada.

1. No quiero renunciar ……… nada por estar con otra persona
2. Ser soltero está ………… moda
3. Si estuviera ………….. pareja, no haría muchas de las cosas que hago
4. Estoy dándole vueltas ………….. la idea de formar mi propia familia yo sola.
5. Soy muy consciente ……….. que no puedo recuperar lo que perdí con mi divorcio.
6. Disfruto mucho …………. la relación con mis hijos.Esta página ha sido visitada 902 veces. Esta página fue modificada por última vez el 09:51, 23 ago 2010.
7. Yo, si pudiera elegir, en lugar de estar solo, preferiría estar bien ……….. alguien.
8. Cuando pienso ……….. si volveré a encontrar ……. alguien, me doy cuenta de que mis exigencias son mucho mayores.
9. No renuncio ……….. la idea de compartir de nuevo mi vida ……. otra persona.
10. Si tuviera que elegir …………. solo o mal acompañado, me quedaría ……… la primera opción.

4.2.7 Preposiciones

Las preposiciones son formas invariables, podríamos decir que son la sal en la frase. Su función consiste en anteceder al sintagma preposicional formado por preposición más sintagma nominal (“en el río”), sintagma

adjetival ("por tonto") o sintagma adverbial ("de allí"). También funcionan como nexo entre el verbo auxiliar y el verbo en forma no personal (infinitivo, gerundio o participio) en la mayoría de las perífrasis verbales: *Voy a salir*, *he de estudiar*, *debe de estar agotado*, *acaba de nacer*. No poseen un significado semántico autónomo. Su papel, por lo tanto, es principalmente relacionante o nexivo.

Entre las preposiciones podemos encontrar:

Las clásicas

a	ante	bajo	con
contra	de	desde	en
entre	hacia	hasta	para
por	según	sin	sobre
tras			

Elementos preposicionales

delante de	encima de	de acuerdo con	detrás de
debajo de	junto a	cerca de	dentro de
alrededor de	lejos de	fuera de	al lado de
después de	frente a	antes de	enfrente de

Otras

durante	mediante	excepto	salvo
incluso			

Las preposiciones pueden aparecer juntas, normalmente dos y rara vez tres. No es correcta la creencia de que no puede haber varias preposiciones agrupadas. Las preposiciones que en castellano se emplean juntas son:

a) *de,* que puede ir seguida de complementos formados por las preposiciones *entre, hacia, por y sobre:*

de entre unas breñas; de hacia Oriente; de por sí; de sobre el piano.

b) *desde* suele anteponerse a *por:*

desde por la mañana

c) *hasta* puede preceder a *con, de, en, para, por, sin y sobre:*

hasta con su padre; hasta de treinta años; hasta en misa

hasta para ser cauto; hasta por los codos', hasta sin zapatos;

hasta sobre los montes más altos.

d) *para* puede ir seguida de *con, de, desde, en, entre, sin y sobre;*

para con chocolate; para de repente; para desde lejos

para entre nosotros; para sin estudios; para sobre la chimenea.

e) *por* puede preceder a *ante, bajo, de y entre:*

por ante mí el presente escribano; por bajo de la mesa

por de pronto; por entre unas matas

f) como norma general, la preposición *a* no se antepone a ninguna otra; sin embargo, el españolismo *a por* está aceptado por resolver en muchos casos problemas de ambigüedad. *Ir por agua* o *ir a por agua*

El uso de la secuencia de preposiciones *a por* tras verbos que indican movimiento, como *ir, venir, volver, salir,* etc., con el sentido de 'en busca de', es hoy normal en el español de España, donde es corriente decir *Ve a por agua, Salgo a por el pan, Volvió a por el paraguas*. En el español de América, en cambio, este uso se percibe como anómalo y sigue siendo general allí el empleo exclusivo, en estos casos, de la preposición *por: Ve por agua, Salgo por el pan, Volvió por el paraguas*.

No hay razones lingüísticas para condenar el uso de *a por,* tan legítimo como el de otras combinaciones de preposiciones nunca censuradas, como *para con, de entre, por entre, tras de, de por,* etc. La secuencia *a por* (documentada ya en textos españoles de los siglos XVI y XVII) se explica por el cruce de las estructuras *ir a un lugar* (complemento de dirección) e *ir por algo o alguien* ('en busca de'), ya que en esta última está también presente la idea de 'movimiento hacia'.

Por otra parte, el uso de ambas preposiciones, frente al empleo aislado de *por,* resuelve en muchos casos problemas de ambigüedad; así, la oración *Voy por mi hijo* puede significar 'voy a buscar a mi hijo', 'voy en lugar de mi hijo', 'voy en favor o por el bien de mi hijo' o 'voy porque me lo ha pedido mi hijo'; mientras que la oración *Voy a por mi hijo* solo puede significar 'voy a buscar a mi hijo'.

g) Sustantivo + a + infinitivo: temas a tratar, problemas a resolver, etc.

Estas estructuras, provenientes del francés, suelen considerarse inelegantes y normativamente poco recomendables. Sin embargo, en determinados ámbitos (en especial, el económico, el administrativo y el periodístico) han alcanzado una extensión notable, debido a su brevedad. Aunque se admite su empleo en determinados contextos (*cantidad a ingresar, temas a tratar, problemas a resolver,* etc.), no debe olvidarse que en muchas ocasiones su uso es superfluo y, por consiguiente, resulta preferible evitarlo.

h) Principales problemas

Después de unos años de experiencia en la docencia de la lengua y cultura española para hablantes de la lengua de Machado de Assis, haciendo un análisis contrastivo y analizando los errores entre el español y el portugués en el uso de las preposiciones sugerimos a aquel que quiera hacer una buena prueba que tenga cuidado con las siguientes preposiciones:

Preposición a:

*La omisión delante del complemento directo de persona: *Vi Carmen*. Por: **Vi a Carmen.**

*La omisión de la perífrasis **ir + a + infinitivo:** *Voy comer*. Por: **Voy a comer.**

*Colocación delante del complemento directo de cosa: *Vi a una película*. Por: **Vi una película.**

*Sustitución por la preposición **en** con los verbos **llegar** e **ir:** *Llegué en Salamanca*. *Fuimos en Madrid*. Por: **Llegué a Salamanca. Fuimos a Madrid.**

Preposición en:

*Colocación en construcciones temporales: *Llegó en el día 10. En el año pasado fuimos a vivir a La Habana*. Por: **Llegó el día 10. El año pasado fuimos a vivir a La Habana.**

*Sustitución por **de** ante un medio de transporte: *Vamos de coche.* Por: **Vamos en coche.**

Preposición por:

*Sustitución por **para:** *Todavía me queda algo para hacer*. Por: **Todavía me queda algo por hacer.**

Preposición desde:

*Sustitución por **de** en contextos de localización espacial: *De la ventana veo toda la ciudad*. Por: **Desde la ventana veo toda la ciudad.**

* Y, en la correlación **desde ... hasta**: *De mi casa* hasta la plaza hay 200 metros. Por: **Desde mi casa hasta la plaza hay 200 metros.**

*Sustitución por **de** en la expresión de la opinión: *De mi punto de vista*. Por: **Desde mi punto de vista.**

*Omisión en la estructura **desde hace**: *La conozco hace dos años*. Por: **La conozco desde hace dos años.**

A continuación, hablaremos de las preposiciones más utilizadas y del uso más frecuente con algún ejemplo:

A

1. Complemento directo (persona). Vi **a** Joaquín.
2. Complemento indirecto. Di tu dirección **a** José Miguel.
3. Espacio. Movimiento. Dirección (término). Viajaremos **a** Granada.
4. Yuxtaposición. Añadieron una habitación **a** la casa.
5. Tiempo (hora, edad). Te veré **a** las dos.
6. Longitud (distancia). Está **a** treinta metros.
7. ‘junto a’ (imprecisión). Se sentaron **a** la mesa.
8. Precio (parcial o de la unidad). Está **a** cincuenta euros el kilo.

9. Medio, método instrumento. Pintar **al** óleo. Escribir **a** máquina.

10. A+INFINITIVO (imperativo). **¡A** callar!

11. PERÍFRASIS INCOATIVAS (comienzo de una acción). Echó **a** correr…

12. Para distribuir: Este coche alcanza los 230 km **a** la hora.

13. Denota modo: Viste **a** la moda.

Ante

1. 'frente a, delante de': Los turistas estaban **ante** la Catedral.

2. 'en presencia de': El ministro estaba **ante** el embajador.

Bajo

1. Localización, debajo (interior): El gato estaba **bajo** la mesa.

2. Expresa inferioridad o dependencia: Vivió **bajo** una dictadura.

Con

1. Compañía: Vino **con** muchos amigos.

2. Modo: **Con** alegría.

3. Instrumento: **Con** tenedor.

4. Condición: **Con** gritar, no va a ganar.

Contra

1. Ataque, oposición. Lucha **contra** las adversidades.

2. Dirección. Ponte **contra** la pared.

De

1. Materia. Estatua **de** bronce.

2. Origen, procedencia. Soy **de** Salamanca.

3. Localización espacial (pertenencia). La catedral **de** Toledo.

4. Parentesco. Hijo **de**...

N. común + N. proprio. Plaza **de** España.

Pertenencia. La pata **de** la mesa.

Posesión. La casa **de** mi padre.

Localización en el tiempo: El 12 **de** octubre.

Uso, destino: Máquina **de** coser.

Valor, precio: Billete **de** 500 euros.

Sustancia, materia, contenido: Una caja **de** melocotones.

Medida: 5 metros **de** altura.

Distanciamiento: Se fue **del** ayuntamiento.

Modo: Está **de** rodillas.

Asunto, 'trata de': El cuadro es **de** caza.

Señala una parte de: Es el mejor **de** todos.

Indica o condiciona un elemento: Marta es **de** mal genio.

Expresa actividad o 'desempeño de': Salieron **de** parranda.

Desde

1. Punto de partida en el tiempo: **Desde** hoy.

2. Punto de partida en el espacio: **Desde** León.

En

1. Lugar: Vivo **en** Brasilia.

2. Tiempo: **En** invierno.

3. Materia: Pagar **en** oro.

4. Modo: Lo dijo **en** serio.

5. Ocupación o actividad: Se especializó **en** Mecánica.

6. Medio: Me voy **en** avión.

Entre

1. Lugar: **Entre** Brasil y España.

2. Tiempo: **Entre** la una y las dos.

3. Copulativo (unión): **Entre** tú y yo.

Hacia

1. Lugar (dirección): Caminamos **hacia** el río.

2. Tiempo (aproximado): **Hacia** las tres.

Hasta

1. Término en espacio: Iré **hasta** Madrid.

2. Término en tiempo: Estaré **hasta** las cinco.

3. 'incluso': Perdió **hasta** la vergüenza.

Para

1. Finalidad: Llámala **para** comunicárselo.

2. Lugar: Voy **para** tu casa.

3. Tiempo, plazo: El informe es **para** el martes (límite de plazo).

Va **para** dos años que no te veo ('hace más o menos').

He venido **para** dos meses (plazo temporal exacto).

4. Opinión: **Para** mí es un lince.

5. Capacidad: Es una urbanización **para** cien familias.

6. Comparativo: **Para** ciudades bonitas, Rio de Janeiro.

7. Negativizador: **¡Para** bailes estoy yo!

8. Hablar del destinatario: Estoy haciendo una chaqueta **para** el abuelo.

9. Dirección o destino: Ven **para** acá. Voy **para** Natal.

10. Expresar ideas contradictorias: **Para** ser español es muy rubio.

11. Indicar conveniencia o adecuación, la proporción o desproporción: No te rías, que la cosa no es **para** reírse. **Para** mí está muy bien que pierdan.

12. 'estar preparado, listo o dispuesto para algo': Todos los candidatos están **para** aprobar la oposición. Estoy **para** el arrastre. Estaba **para** meterme en la bañera cuando sonó el teléfono.

13. 'inoportunidad, inconveniencia': No estoy **para** fiestas. ¡**Para** bromas estoy yo!

Por

1. Causa: Llora **por** todo. Está nervioso **por** la oposición para diplomático.

2. Paso a través de un lugar: Me encanta pasear **por** la ciudad. Vamos a Madrid **por** El Escorial.

3. Tiempo: Voy tres veces **por** semana (frecuencia).

Murió **por** los noventa (aproximación).

4. 'en busca de': Voy al mercado **por** pan.

5. 'sin': Nos queda **por** hablar de cinco preposiciones.

6. 'a cambio de': Necesito cambiar euros **por** reales.

7. 'en representación de': Habla **por** todos. Habla **por** Brasil.

8. Medio: Te lo envío **por** internet. Se casa **por** el juzgado.

9. Finalidad con la idea de esfuerzo: Lucharon **por** salvar su vida.

10. Indicar el complemento agente: El Quijote fue escrito **por** Cervantes.

11. Localizar de forma imprecisa: Me suena que esa ciudad cae **por** el estado de Minas Gerais (espacio). Se casa **por** febrero.

12. Hablar del precio de las cosas, generalmente con desproporción: Nos cobraron 4 euros **por** una caña.

13. Indica el intercambio de una persona o cosa **por** otra: No puedo ir a la fiesta. Vete tú por mí. Te cambio este programa **por** el que te compraste ayer.

14. Mostrar desinterés o rechazo: **¡Por** mí que llueva! **¡Por** mí como si se va y no vuelve!

15. Distribuir: Este coche alcanza los 230 km **por** hora. Tocamos a dos porciones **por** barba.

16. Marcar el lugar en el que comienza la acción de algunos verbos: coger, agarrar, sujetar,...: Lo agarró **por** las solapas y lo zarandeó. Sujeta

la bandeja **por** abajo.

17. ‘tener la intención de hacer algo; estar pensando en algo’: Estoy **por** el tratado. Estoy **por** comprarme un billete e irme a Fernando de Noronha.

18. ‘estar sin’: Las camas están **por** hacer.

19. ‘estar a favor de; ser partidario de’: Los sindicatos están **por** la huelga general.

20. Empleo temporal, ‘durante’: Estaré aquí **por** tres meses.

21. Valor empletivo o enfático: **Por** dos veces giro la cabeza (puede omitirse el **por**). Lula ocupó el cargo de presidente de la República **por** dos ocasiones.

Según

1. ‘desde el punto de vista, de acuerdo con, con arreglo a’: **Según** este libro, el fin del mundo está cercano.

Sin

1. ‘privación o carencia de algo’: Se fue **sin** despedirse. Me has dado un lápiz **sin** punta. No soy feliz **sin** amigos.

So

1. ‘bajo’. Se usa sólo en expresiones fijas: **So** pena. **So** pretexto.

Sobre

1. ‘valoración aproximada’: Pesa **sobre** los cien kilos. Su padre tendrá **sobre** cuarenta años.

2. ‘hacia’: Iremos a Pontevedra **sobre** el veinticinco.

3. 'encima de': Por el libro **sobre** la mesa.

4. Asunto, tema: En la conferencia se hablará **sobre** el clima.

Tras

1. 'detrás de': **Tras** las mujeres venían los niños. **Tras** la tormenta viene la calma.

2. Expresa búsqueda: Va **tras** la ambulancia.

3. Añade algo: **Tras** de delgado, con anemia.

Práctica (Clave 5)

Escriba la preposición adecuada en las siguientes frases:

1. Se acercaron ………….. saludarnos en cuanto nos vieron.

2. Se casó ……. su novia ……. toda la vida.

3. Tardamos …………. Llegar …………. una solución.

4. Es una mala persona. Se complace ……….. hacer daño ……. los demás.

5. Me cae mal. Habla …… los codos.

6. Con esa actitud sólo conseguirás que se burlen ……… ti.

7. Me acostumbré ………. sus silencios.

8. Subieron …… el mirador ………. contemplar la puesta …… sol.

9. Por favor, no te andes ….. las ramas.

10. Piensa …………. lo que te he dicho.

11. Aislarse no te servirá …………. ayuda.

12. Por fin se resolvió ………. sumarse ……….. la huelga.

13. Insisto ……….. ir solo.

14. Te pareces mucho ……….. tu hermana mayor.

15. Este café sabe ……… quemado.

16. Me conformo ……….. que me escuchen

17. Nos acostumbramos .... cenar temprano.

18. Hay que reírse .... los malos momentos y ser optimista.

19. Me niego …………. aceptar esas condiciones.

20. La obligaron ………. firmar la declaración ……… culpabilidad.

21. Si …….. hache o ……. be no puedo hoy, lo haré mañana.

22. Nos disponíamos …… salir cuando nos dimos cuenta ……. de que llovía.

23. Los políticos son especialistas en salirse …… la tangente.

24. Cuento ……. ellos ……. que te lleven al aeropuerto esta tarde.

25. No alcanzaron …….. comprender ……. qué se trataba.

26. Hemos aprendido …….. preparar el cochinillo.

27. Me aproveché …….. que mis padres estaban ……… viaje ……. Hacer una fiesta ……. casa.

28. Me salvé …… los pelos.

29. No te apartes ……. tu carril.

30. Creo que tienes la obligación ….. pagar el alquiler puntualmente.

31. Podríamos jugar …….. el ajedrez.

32. Estamos cansados ……… que nos hagan esperar.

33. …. tres segundos estuvo mudo y con expresión atónita.

34. Se han arriesgado …….. que los expulsen.

35. Su postura carece ……… sentido.

36. Cuando llegué …… casa eran casi las tres.

37. Trabaja muchísimo, pero sólo lo hace …….. dinero.

38. Siempre pasa …… alto nuestras sugerencias

39. En esta tienda encontraremos buena música ….. un tubo.

40. ………. no haber vivido en un país hispano habla muy bien español.

41. Esos pantalones son muy grandes …… ti.

42. ……… mí que voy a ser diplomático.

43. ¡ ……. mí como si se tira …… la ventana!

44. El rey se puso en oración …… tres días.

45. …….. tres veces se vio temblar el fuego.

46. Trataron ……. comida, estando delante el ventero.

47. Con estos ejercicios voy …… terminar dominando el tema.

48. ……. base ….. toda la información decidieron realizar el viaje.

49. Va camino ……convertirse………. una lumbrera.

50. ……. la realización de los anteriores ejercicios podemos regalarnos un merecido descanso.

51. Referente ………… tu sueldo, tendrás suficiente …………. vivir tranquilo toda la vida.

52. Hace años que la policía anda ………. él.

4.2.8 Pronombres átonos

Los **pronombres personales átonos** son los pronombres personales que tienen la función de complemento directo o complemento indirecto.

En la lengua hablada, e incluso en la escrita, es frecuente que se confunda el uso de estos pronombres, lo que da lugar a fenómenos como el laísmo, el leísmo y el loísmo.

De complemento directo

	Singular	Plural
1.ª persona	me	nos
2.ª persona	te	os
3.ª persona	lo, la	los, las

De complemento indirecto

	Singular	Plural
1.ª persona	me	nos
2.ª persona	te	os
3.ª persona	le, se	les, se

Las formas de singular **me** y **te** y las de plural **nos** y **os** se usan sin distinción de género, y lo mismo como complemento directo que indirecto, por lo que es preciso para poder distinguir cuándo sean uno y cuándo otro, atender no sólo a la índole del verbo, sino también, en la mayoría de los casos, al contexto.

Así, en *me atribuyen* y *me achacan*, el *me* no puede ser más que dativo (CI), porque la significación transitiva de estos verbos recae sobre cosas y no sobre personas; pero en *me conocen* y *me entregan* no podemos saber si el me es acusativo (CD) o dativo sin atender a las demás palabras de la oración; porque si esta es *me conocen la intención*, el *me* es dativo y la *intención* acusativo.

Del mismo modo, si digo *me entregan las pruebas*, el *me* es dativo y *las pruebas* acusativo; pero si digo *me conocen en todas partes; me entregan a mis enemigos*, el *me* es acusativo, porque sobre él recae directamente la significación de los verbos *conocer* y *entregar*. Y lo mismo sucede en el género, pues *me conocen, me entregan*, lo mismo puede decirlo un hombre que una mujer, como también *nos conocen, nos entregan*.

Posiciones que pueden ocupar

Pueden ser *proclíticos*, si anteceden al verbo al que complementan.

Ayer **te** envié un ordenador. (Complemento indirecto.)

No **lo** recibiste. (Complemento directo.)

Pueden ser enclíticos, cuando lo siguen. En este caso se escriben unidos al verbo. **Esto ocurre cuando el verbo se presenta en infinitivo, gerundio o imperativo afirmativo.**

Pása**me** la leche. (Complemento indirecto.)

Pásamela. (Complemento directo.)

Cuando en una misma oración concurren dos pronombres átonos, se pueden usar los dos como proclíticos o como enclíticos, pero nunca uno como proclítico y otro como enclítico. Puede decirse, por ejemplo, *a este niño me lo castigan bien*, o *castíguenselo bien*, pero nunca *me castíguenlo bien*; *búscamelo* o *me lo buscas*, pero no *me búscalo*. Y lo mismo en el caso, poco frecuente, en que concurran tres pronombres:

Que se me lo castigue bien

Castíguesemelo bien

Respecto del orden de colocación de estos pronombres cuando concurran varios, ya vayan delante, ya detrás del verbo, el de segunda persona va siempre delante del de primera; y cualquiera de estos dos, antes del de tercera; pero la forma *se* (personal o reflexiva) precede a todos:

te me quieren arrebatar

quieren arrebatárteme

búscamelo

me lo buscas

búscatelo

te lo buscas

búsqueselo usted

se lo busque usted

tráigaselo,

que se lo traiga

se me hacía tarde

se te quema la ropa

se le ha curado la gripe

se les escapó

Práctica (Clave 6)

Escriba la oración reemplazando el OBJETO DIRECTO y el OBJETO INDIRECTO por pronombres.

1. Ellos le compraron el regalo a su mamá.

____
____

2. El jefe de cocina le preparó el plato preferido a la señora Ramírez.

____
____

3. Alicia y David organizaron la fiesta para el embajador.

____

____

4. Nosotros le dimos el libro al profesor.

____

____

5. El mesero le sirvió la sopa a María.

____

____

6. Yo entregué el premio al mejor estudiante.

____

____

7. Ella envió una invitación a su familia.

____

____

8. Los estudiantes duermen tranquilamente después del almuezo.

____

____

4.2.9 Siglas

Se llama sigla tanto a la palabra formada por las iniciales de los términos que integran una denominación compleja, como a cada una de esas letras iniciales. Las siglas se utilizan para referirse de forma abreviada a organismos, instituciones, empresas, objetos, sistemas, asociaciones, etc.

4.2.9.1 Tipos de siglas según su lectura

a. Hay siglas que se leen tal como se escriben, las cuales reciben también el nombre de acrónimos: *ONU, OTAN, láser, ovni*. Muchas de estas siglas acaban incorporándose como sustantivos al léxico común. Cuando una sigla está compuesta solo por vocales, cada una de ellas se pronuncia de manera independiente y conserva su acento fonético: *OEA* (*Organización de Estados Americanos*) se pronuncia [ó-é-á].

b. Hay siglas que se leen combinando ambos métodos: *CD-ROM* [se-de-rrón, ze-de-rrón] (sigla del ingl. *Compact Disc Read-Only Memory* 'disco compacto de solo lectura'). También en este caso pueden generarse palabras a partir de la sigla: *cederrón*.

4.2.9.2 Plural

Aunque en la lengua oral tienden a tomar marca de plural ([oenejés] = 'organizaciones no gubernamentales'), son invariables en la escritura: *las ONG;* por ello, cuando se quiere aludir a varios referentes es recomendable introducir la sigla con determinantes que indiquen pluralidad: *Representantes de algunas/varias/numerosas ONG se reunieron en Madrid*. Debe evitarse el uso, copiado del inglés, de realizar el plural de las siglas añadiendo al final una *s* minúscula, precedida o no de apóstrofo: *CD's, ONGs*.

4.2.9.3 Género

Las siglas adoptan el género de la palabra que constituye el núcleo de la expresión abreviada, que normalmente ocupa el primer lugar en la denominación: *el FMI,* por *el* «Fondo» *Monetario Internacional; la OEA,* por *la* «Organización» *de Estados Americanos; la Unesco,* por *la United Nations Educational, Scientific and Cultural* «Organization» ('Organización de Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura'). Las siglas son una excepción a la regla que obliga a utilizar la forma *el* del artículo cuando la palabra femenina que sigue comienza por /a/ tónica; así, se dice *la AFE* (y no *el AFE*), por «Asociación» *de Futbolistas Españoles,* ya que la palabra *asociación*

no comienza por /a/ tónica.

4.2.9.4 Ortografía

a) Las siglas se escriben hoy sin puntos ni blancos de separación. Solo se escribe punto tras las letras que componen las siglas cuando van integradas en textos escritos enteramente en mayúsculas: memoria anual del c.s.i.c.

b) Las siglas presentan normalmente en mayúscula todas las letras que las componen (*OCDE, DNI, ISO*) y, en ese caso, no llevan nunca tilde; así, *CIA* (del ingl. *Central Intelligence Agency*) se escribe sin tilde, a pesar de pronunciarse [sía, zía], con un hiato que exigiría acentuar gráficamente la *i*. Las siglas que se pronuncian como se escriben, esto es, los acrónimos, se escriben solo con la inicial mayúscula si se trata de nombres propios y tienen más de cuatro letras: *Unicef, Unesco;* o con todas sus letras minúsculas, si se trata de nombres comunes: *uci, ovni, sida*. Los acrónimos que se escriben con minúsculas sí deben someterse a las reglas de acentuación gráfica: *láser*.

c) Si los dígrafos *ch* y *ll* forman parte de una sigla, va en mayúscula el primer carácter y en minúscula el segundo: *PCCh,* sigla de *Partido Comunista de China*.

d) Se escriben en cursiva las siglas que corresponden a una denominación que debe aparecer en este tipo de letra cuando se escribe completa; esto ocurre, por ejemplo, con las siglas de títulos de obras o de publicaciones periódicas: *DHLE,* sigla de *Diccionario histórico de la lengua española; RFE,* sigla de *Revista de Filología Española*.

e) Las siglas escritas en mayúsculas nunca deben dividirse con guion de final de línea.

4.2.9.5 Hispanización de las siglas

Siempre que sea posible, se hispanizarán las siglas: *OTAN,* y no *NATO; ONU,* y no *UNO*. Solo en casos de difusión general de la sigla extranjera y dificultad para hispanizarla, o cuando se trate de nombres comerciales, se mantendrá la forma original: *Unesco,* sigla de *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization; CD-ROM,* sigla de *Compact Disc Read-Only Memory; IBM,* sigla de *International Business Machines*. Tampoco deben hispanizarse las siglas de realidades que se circunscriben a un país extranjero, sin correspondencia en el propio: *IRA,* sigla de *Irish Republic Army; KGB,* sigla de *Komitet Gosudárstvennoy Bezopásnosti*. La primera vez que se emplea una sigla en un texto, y salvo que sea de difusión tan generalizada que se sepa fácilmente interpretable por la inmensa mayoría de los lectores, es conveniente poner a continuación, y entre paréntesis, el nombre completo al que reemplaza y, si es una sigla extranjera, su traducción o equivalencia: *DEA* (*Drug Enforcement Administration,* departamento estadounidense de lucha contra las drogas); o bien escribir primero la traducción o equivalencia, poniendo después la sigla entre paréntesis: *la Unión Nacional Africana de Zimbabue* (*ZANU*).

4.2.9.6 Omisiones

Las siglas suelen omitir para su formación los artículos, las preposiciones y las conjunciones que aparecen en la denominación completa, salvo cuando se desea facilitar su pronunciación, convirtiéndolas en acrónimos.

4.2.9.7 Acrónimos

Es, por un lado, el término formado por la unión de elementos de dos o más palabras: *teleñeco,* de *televisión* y *muñeco; docudrama,* de *documental dramático; Mercosur,* de *Mercado Común del Sur*. Por otro lado, también se llama acrónimo a la sigla que se pronuncia como una palabra: *OTAN, ovni, sida* . Es muy frecuente que estos últimos, tras una primera fase en que aparecen escritos con mayúsculas por su originaria condición de siglas (*OVNI, SIDA*), acaben por incorporarse al léxico común del idioma y se

escriban con letras minúsculas (*ovni, sida*), salvo, naturalmente, la inicial cuando se trata de nombres que exigen la escritura de esta letra con mayúscula (*Unesco, Unicef*). Los acrónimos suelen omitir para su formación los artículos, las preposiciones y las conjunciones que aparecen en la denominación completa, salvo si son necesarios para facilitar su pronunciación: *ACUDE* (por *Asociación de Consumidores y Usuarios de España*), *pyme* (por *pequeña y mediana empresa*).

1. La formación de siglas y acrónimos es un fenómeno muy extendido en países anglosajones, especialmente en ámbitos científico-técnicos. Así, se han incorporado a nuestro idioma numerosas palabras que son, originalmente, siglas o acrónimos ingleses: *radar,* por *ra*[dio] *d*[etecting] *a*[nd] *r*[anging]; *láser,* por *l*[ight] *a*[mplification by] *s*[timulated] *e*[mission of] *r*[adiation]; *púlsar* o *pulsar,* de *puls*[ating st]*ar.* En algunos casos, los acrónimos de origen extranjero se han adaptado o traducido al español: decimos *sida* (*síndrome de inmunodeficiencia adquirida*), y no *aids* (*adquired immuned deficiency syndrome*); *OTAN* (*Organización del Tratado del Atlántico Norte*), y no *NATO* (*North Atlantic Treaty Organization*).

2. Una vez incorporados al léxico común, los acrónimos forman el plural siguiendo las reglas generales de su formación en español: *ovnis, ucis, radares, transistores*.

3. La mayoría de los acrónimos formados por la unión de elementos de dos o más palabras han adoptado el género masculino, incluso cuando, en la traducción, la palabra núcleo de la expresión extranjera abreviada es femenina; así, se dice *un púlsar,* a pesar de que *estrella* (ingl. *star*) es femenino; *un quásar,* a pesar de que *fuente* (ingl. *source*) es femenino. A veces, el masculino se explica por sobrentenderse un concepto masculino elidido: *el* [rayo] *láser,* a pesar de que *luz* (ingl. *light*) es femenino. Por el contrario, los acrónimos que se originan a partir de siglas adoptan normalmente el género de la palabra núcleo de la

denominación completa: *la uci* (porque *unidad* es palabra femenina), *el sida* (porque *síndrome* es palabra masculina).

4. Solo los acrónimos que se han incorporado al léxico general y que, por tanto, se escriben con minúsculas, admiten su división con guion de final de línea y se someten a las reglas de acentuación gráfica en español: *lá- / ser, ra- / dar*.

5. Los acrónimos se leen como se escriben, sin desarrollar los elementos abreviados.

4.2.10 Símbolo

Los símbolos son abreviaciones de carácter científico-técnico y están constituidos por letras o por signos no alfabetizables. En general, son fijados convencionalmente por instituciones de normalización y poseen validez internacional. No obstante, hay símbolos de uso tradicional que no han sido fijados por las instituciones de normalización, cuya validez se restringe muchas veces a ámbitos geográficos limitados; es el caso, por ejemplo, del símbolo *O* (*Oeste*), usado en el ámbito hispánico, y que, en el sistema internacional, es *W* (del ingl. *West*). Los símbolos más comunes son los referidos a unidades de medida (*m, kg, lx*), elementos químicos (*Ag, C, Fe*), operaciones y conceptos matemáticos (+, , %), monedas (*$, £, ¥, €, CLP*) y puntos cardinales (*N, S, SE*). También se utilizan símbolos para denominar abreviadamente los libros de la Biblia: *Gn* (*Génesis*), *Ex* (*Éxodo*), *Hch (Hechos de los Apóstoles)*.

4.2.10.1. Diferencia con las abreviaturas

Los símbolos constituidos por letras son semejantes a las abreviaturas, pero se distinguen de ellas en los aspectos siguientes:

a) Se escriben siempre sin punto: *cg* por *centigramo, N* por *Norte, He* por *helio*.

b) No llevan nunca tilde, aunque mantengan la letra que la lleva en la palabra que representan: *a* (y no *á)* por *área* y *ha* (y no *há)* por *hectárea*.

c) No varían de forma en plural: *25 km* por *veinticinco kilómetros, 2 C* por *dos carbonos*.

4.2.10.2. Formación

Suelen formarse con la primera letra de la palabra que representan: *N* por *Norte, H* por *hidrógeno, K* por el lat. cient. *kalium* ('potasio'); o con la primera letra de cada uno de los formantes, en el caso de las unidades de medida constituidas por un prefijo y una unidad simple: *kg* por *kilogramo, cm* por *centímetro*. En algunos casos, para evitar la confusión con otro símbolo, se añade a la inicial una segunda letra: *Fe* por el lat. *ferrum* ('hierro'), para evitar su confusión con la *F* de *flúor*.

4.2.10.3 Mayúsculas y minúsculas

Los símbolos de los puntos cardinales se escriben siempre con mayúscula, aunque estén constituidos por dos letras: *N, SE*. Los de los elementos químicos se escriben con una sola letra mayúscula: *C, O;* o, si están constituidos por dos letras, con una combinación de mayúscula y minúscula: *Ag, Fe*. Los de las unidades de medida se escriben normalmente con minúscula (*g, dm, ha*), salvo los de aquellas unidades que tienen su origen en nombres propios de persona, que se escriben con mayúscula: *N* por *newton* (de *Isaac Newton*), *W* por *vatio* (de *Jacobo Watt*); o los de aquellas que incorporan prefijos para formar múltiplos (unidades superiores a la establecida como referencia), ya que los símbolos de estos prefijos, con la excepción de *kilo-* (*k-*), *hecto-* (*h-*) y *deca-* (*da-*), se escriben con mayúscula: *M-* (*mega-*), *G-* (*giga-*), *T-* (*tera-*), etc.; por el contrario, los símbolos de los prefijos utilizados para formar submúltiplos (unidades inferiores a la establecida como referencia) se escriben siempre con minúscula: *d-* (*deci-*), *c-* (*centi-*), *m-* (*mili-*), etc. Por último, los símbolos de las unidades monetarias,

cuando están constituidos por letras, se escriben con todos sus componentes en mayúscula: *ARP,* símbolo del peso argentino; *ECS,* símbolo del sucre ecuatoriano.

4.2.10.4 Situación respecto de la cifra a la que acompañan

a) Se escriben normalmente pospuestos y dejando un blanco de separación: *18 $, 4 km, 125 m2, 4 H*. Se exceptúan el símbolo del porcentaje y el de los grados, que se escriben pegados a la cifra a la que acompañan: *25%, 12o*. Los grados de temperatura tienen una ortografía diversa, según que aparezca o no especificada la escala en que se miden; así, se escribirá *12o,* pero *12 oC* por *doce grados Celsius*.

b) Para las monedas, el uso en España prefiere la escritura pospuesta y con blanco de separación, como es normal en el resto de los símbolos: *3 £, 50 $;* en cambio, en América, por influjo anglosajón, los símbolos monetarios, cuando no son letras, suelen aparecer antepuestos y sin blanco de separación: *£3, $50*. Hay que tener siempre cuidado de no separar en renglones diferentes la cifra y el símbolo que la acompaña (*3 / $*).

4.2.10.5 Lectura

Cuando se lee un símbolo, ha de desarrollarse toda la palabra representada, salvo que esté integrado en una fórmula química o matemática, en que lo normal es el deletreo: *H2O* [áche-dós-ó], *2πr* ([dós-pí-érre]).

4.2.10.6 Lista de símbolos alfabetizables

Hay que tener en cuenta que:

En esta lista se recogen los símbolos alfabetizables más usuales, casi todos ellos referidos a las unidades de medida, los elementos de la tabla

periódica, los puntos cardinales y las monedas oficiales de todos los países europeos y americanos, así como de Filipinas y Guinea Ecuatorial.

Los símbolos de los prefijos de las unidades de medida, que no se usan nunca aislados, se transcriben seguidos de un guion.

Los símbolos son siempre invariables en plural; por tanto, todas las formas recogidas en esta lista sirven tanto para el singular como para el plural.

Cuando un mismo símbolo tiene distintos valores, estos se separan mediante una pleca doble (||).

En el caso de algunas monedas, además del símbolo trilítero establecido de acuerdo con las normas de la ISO (*International Organization for Standardization* 'Organización Internacional de Normalización'), se incluye(n) otro(s) de uso corriente.

a	área
a-	atto-
A	amperio
Ac	actinio
Ag	plata
Al	aluminio
ALL	lek (moneda oficial de Albania)
Am	americio
Ar	argón
ARS	peso argentino (moneda oficial de la Argentina)
As	arsénico

at	atmósfera técnica
At	ástato
atm	atmósfera normal
Au	oro

b	barn
B	belio || boro || *byte*
Ba	bario
BAM	marco convertible (moneda oficial de Bosnia-Herzegovina)
bar	bar
BBD	dólar barbadense (moneda oficial de Barbados)
Be	berilio
BGN	leva (moneda oficial de Bulgaria)
Bh	bohrio
Bi	bismuto
Bk	berkelio
BOB	boliviano (moneda oficial de Bolivia; *también* bs *y* Bs)
Bq	becquerel
Br	bromo
BRL	real (moneda oficial de Brasil)
bs	boliviano (moneda oficial de Bolivia; *también* Bs *y* BOB)
Bs	bolívar (moneda oficial de Venezuela; *también* VEB) || boliviano (moneda oficial de Bolivia; *también* bs *y* BOB)
BSD	dólar bahameño (moneda oficial de las Bahamas)

BSD	dólar bahameño (moneda oficial de las Bahamas)
BYR	rublo bielorruso (moneda oficial de Bielorrusia)
BZD	dólar beliceño (moneda oficial de Belice)
c	ciclo ǁ circa
c-	centi-
C	carbono ǁ culombio
Ca	calcio
CAD	dólar canadiense (moneda oficial de Canadá)
cal	caloría
cd	candela
Cd	cadmio
Ce	cerio
Cf	californio
CHF	franco suizo (moneda oficial de Suiza y Liechtenstein)
Ci	curio ('unidad de radiactividad'; *cf.* Cm)
Cl	cloro
CLP	peso chileno (moneda oficial de Chile)
cm	centímetro
cm^2	centímetro cuadrado
cm^3	centímetro cúbico (*y no* c. c.)
Cm	curio ('elemento químico'; *cf.* Ci)
Co	cobalto
COP	peso colombiano (moneda oficial de Colombia)
Cr	cromo

Cr	cromo
CRC	colón costarricense (moneda oficial de Costa Rica)
Cs	cesio
CSD	dinar serbio (moneda oficial de Serbia y Montenegro)
Cu	cobre
CUP	peso cubano (moneda oficial de Cuba)
CV	caballo de vapor (*también* hp)
CZK	corona checa (moneda oficial de la República Checa)
d	día
d-	deci-
da-	deca-
dB	decibelio
DKK	corona danesa (moneda oficial de Dinamarca)
dm	decímetro
dm2	decímetro cuadrado
dm3	decímetro cúbico
DOP	peso dominicano (moneda oficial de la República Dominicana)
Dy	disprosio
dyn	dina
E	Este ('punto cardinal')
E-	exa-
ECS	sucre (antigua moneda oficial del Ecuador, hoy reemplazada por el dólar estadounidense)

EEK	corona estonia (moneda oficial de Estonia)
Er	erbio
erg	ergio
Es	einstenio
Eu	europio
EUR	euro (moneda oficial de los países de la «zona euro» de la Unión Europea: Alemania, Austria, Bélgica, España, Finlandia, Francia, Grecia, Irlanda, Italia, Luxemburgo, Países Bajos y Portugal; también es la moneda de Andorra, Ciudad del Vaticano, Mónaco y San Marino, y circula en Montenegro y Kosovo)
eV	electronvoltio
f-	femto-
F	faradio || flúor || franco
Fe	hierro
Fm	fermio
Fr	francio || franklin
ft	pie (del ingl. *foot*, 'unidad de longitud')
g	gramo (*y no* gr)
G-	giga-
Ga	galio
GBP	libra esterlina (moneda oficial del Reino Unido de Gran Bretaña e Irlanda del Norte)
Gd	gadolinio
Ge	germanio

GIP	libra gibraltareña (moneda oficial de Gibraltar)
gr	grano [*sic*] ('unidad de peso')
Gs	gauss
GTQ	quetzal (moneda oficial de Guatemala)
Gy	gray
GYD	dólar guyanés (moneda oficial de Guyana)

h	altura (del ingl. *height*) || hora
h-	hecto-
H	henrio || hidrógeno
ha	hectárea
Ha	hahnio
He	helio
Hf	hafnio
Hg	mercurio
HNL	lempira (moneda oficial de Honduras)
Ho	holmio
hp	caballo de vapor (del ingl. *horsepower*, 'unidad de potencia'; *también* CV)
HRK	kuna (moneda oficial de Croacia)
Hs	hassio
HTG	gourde (moneda oficial de Haití)
HUF	forinto (moneda oficial de Hungría)
Hz	hercio

I	yodo
in	pulgada (del ingl. *inch*, 'unidad de longitud')
In	indio
Ir	iridio
ISK	corona islandesa (moneda oficial de Islandia)
J	julio
JMD	dólar jamaicano (moneda oficial de Jamaica)

k-	kilo- (*y no* K-)
K	kelvin ‖ potasio
kg	kilogramo
km	kilómetro
Kr	criptón *o* kriptón
Kv	kurchatovio

l; L	litro (*y no* lit, Lit)
La	lantano
lb	libra ('unidad de peso')
Li	litio
lm	lumen
Lr	laurencio
LTL	litas (moneda oficial de Lituania)
Lu	lutecio
LVL	lats (moneda oficial de Letonia)
lx	lux

m	metro (*y no* mt *ni* mtr)
m^2	metro cuadrado
m^3	metro cúbico
m-	mili-
M-	mega-
mbar	milibar
Mc	megaciclo
Md	mendelevio
MDL	leu moldavo (moneda oficial de Moldavia)
mg	miligramo
Mg	magnesio
min	minuto (de tiempo)
MKD	denar (moneda oficial de la Antigua República Yugoslava de Macedonia)
mm	milímetro
Mn	manganeso
Mo	molibdeno
mol	mol *o* molécula gramo
Mt	meitnerio
MTL	lira maltesa (moneda oficial de Malta)
Mx	maxwell
MXP/MXN	peso mexicano/nuevo peso mexicano (moneda oficial de México)

n-	nano-
N	newton || nitrógeno || Norte
Na	sodio
Nb	niobio
Nd	neodimio
Ne	neón
NE	Noreste
Ni	níquel
NIO	córdoba (moneda oficial de Nicaragua)
No	nobelio
NO	Noroeste (*también* NW, *en el sistema internacional*)
NOK	corona noruega (moneda oficial de Noruega)
Np	neptunio
NW	Noroeste (del ingl. *Northwest*; *también* NO, *en el ámbito hispánico*)
O	Oeste (*también* W, *en el sistema internacional*) || oxígeno
Oe	oersted
Os	osmio
oz	onza
p-	pico-
P	fósforo || poise
P-	peta-
Pa	pascal || protactinio

PAB	balboa (moneda oficial de Panamá)
Pb	plomo
pc	parsec
Pd	paladio
PES/PEN	sol/nuevo sol (moneda oficial del Perú)
PHP	peso filipino (moneda oficial de Filipinas)
PLN	esloti (adaptación del polaco *zloty*, moneda oficial de Polonia)
Pm	prometio
Po	polonio
Pr	praseodimio
pt	pinta
Pt	platino
Pu	plutonio
PYG	guaraní (moneda oficial del Paraguay)
Qm	quintal métrico
R	roentgen
Ra	radio
rad	radián
Rb	rubidio
Re	renio
Rf	rutherfordio
Rh	Rhesus (‘factor sanguíneo’) || rodio

Rn	radón
ROL/RON	leu /nuevo leu rumano (moneda oficial de Rumanía)
Ru	rutenio
RUB	rublo (moneda oficial de Rusia)
s	segundo [de tiempo] (*y no* sg)
S	azufre || siemens || Sur
Sb	antimonio
Sc	escandio
Se	selenio
SE	Sureste
SEK	corona sueca (moneda oficial de Suecia)
Sg	seaborgio
Si	silicio
SIT	tólar (moneda oficial de Eslovenia)
SKK	corona eslovaca (moneda oficial de Eslovaquia)
Sm	samario
Sn	estaño
SO	Suroeste (*también* SW, *en el sistema internacional*)
sr	estereorradián
Sr	estroncio
SRD	dólar surinamés (moneda oficial de Surinam)
Sv	sievert
SVC	colón salvadoreño (moneda oficial de El Salvador)

SW	Suroeste (del ingl. *Southwest; también SO, en el ámbito hispánico*)
t	tonelada
T	tesla
T-	tera-
Ta	tantalio
Tb	terbio
Tc	tecnecio
Te	telurio
tex	tex
Th	torio
Ti	titanio
Tl	talio
Tm	tulio
TRL/TRY	lira/nueva lira turca (moneda oficial de Turquía)
TTD	dólar trinitense (moneda oficial de Trinidad y Tobago)
u	unidad de masa atómica
U	uranio
UA	unidad astronómica
UAH	grivna (moneda oficial de Ucrania)
USD	dólar estadounidense (moneda oficial de los Estados Unidos de América, el Ecuador y Puerto Rico)
UYU	peso uruguayo (moneda oficial del Uruguay)
V	vanadio || voltio

VEB	bolívar (moneda oficial de Venezuela; *también* Bs)

W	Oeste (del ingl. *West; también* O, *en el ámbito hispánico*) ‖ vatio ‖ wolframio
Wb	weber

XAF	franco CFA (moneda oficial de Guinea Ecuatorial y de otros países africanos)
XCD	dólar del Caribe Oriental (moneda oficial de Antigua y Barbuda, Dominica, Granada, San Cristóbal y Nieves, Santa Lucía, San Vicente y las Granadinas)
Xe	xenón

Y	itrio
Yb	iterbio
yd	yarda

Zn	cinc *o* zinc
Zr	circonio *o* zirconio

4.2.10.7 Lista de símbolos o signos no alfabetizables

Hay que tener en cuenta que:

1. En esta lista se recogen los símbolos no alfabetizables más usuales. Cuando alguno de ellos tiene varios valores, estos se separan unos de otros mediante una pleca doble (||).

2. Cuando uno de estos símbolos es de ámbito geográfico limitado, tras su equivalencia se indica entre corchetes la abreviatura del país o del área en el que se usa.

3. En los símbolos que pertenecen a un ámbito determinado del saber, se indica este mediante abreviatura en cursiva y entre paréntesis.

Å *angstrom*

@ arroba

∀ cuantificador universal: 'todo' *o* 'para todo' *(Lóg.)*

balboa (moneda oficial de Panamá)

¢ centavo

₡ colón (moneda oficial de El Salvador y Costa Rica)

© *copyright* (*ingl.*: 'derechos de autor')

ºC grado Celsius

C$ córdoba (moneda oficial de Nicaragua)

€ euro (moneda oficial de los países de la «zona euro» de la Unión Europea: Alemania, Austria, Bélgica, España, Finlandia, Francia, Grecia, Irlanda, Italia, Luxemburgo, Países Bajos y Portugal; también es la moneda de Andorra, Ciudad del Vaticano, Mónaco y San Marino, y circula en Montenegro y Kosovo)

ºF grado Fahrenheit

£ libra esterlina (moneda oficial del Reino Unido de Gran Bretaña e Irlanda del Norte)

L$ lempira (moneda oficial de Honduras)

® *registered trademark* (*ingl.*: 'marca registrada'; *cf.* ™)

$

peso (moneda oficial de la Argentina, Chile, México [*también, preferido,*] y el Uruguay) || dólar (moneda oficial de los Estados Unidos de América, Puerto Rico y el Ecuador)

peso (moneda oficial de Colombia, Cuba, México [también, no preferido, $] y República Dominicana)

§ párrafo

™ *trademark* (*ingl.*: 'nombre comercial'; *cf.* ®)

¥ yen (moneda oficial de Japón)

π número pi (*Mat.*)

Δ incremento (*Mat.*)

µ- micro-

Ω ohmio

& et (*lat.*: y)

¶ información complementaria (*Filol.*)

* expresión agramatical (*Gram.*) || forma hipotética (*Filol.*)

../.. siguen más páginas (*colocado al pie de un texto*)

′ minuto de ángulo

″ segundo de ángulo

número [Am.] || almohadilla (*Tel.*)

sostenido (*Mús.*)

becuadro (*Mús.*)

+ más (*Mat.*)

más (*Mat.*)

- menos (*Mat.*)

± más menos (*Mat.*)

< menor que (*Mat.*) || procede de (*Filol.*)

> mayor que (*Mat.*) || pasa a (*Filol.*)

= igual a (*Mat.*)

≤ menor o igual que (*Mat.*)

≥ mayor o igual que (*Mat.*)

≠ no igual a (*Mat.*)

≅ semejante a (*Mat.*)

=> implica (*Mat.*)

x por, multiplicado por (*Mat.*)

÷ entre, dividido por (*Mat.*)

! factorial (*Mat.*)

∫ integral (*Mat.*)

Ø cero fónico o elemento elidido (*Ling.*) || conjunto vacío (*Mat.*)

∞ infinito (*Mat.*)

° grado de ángulo

% por ciento

‰ por mil

√ raíz (*Mat.*)

✓ verificación

† fallecido (*junto al nombre de una persona*)

4.2.11 Concordancia

Es la coincidencia obligada de determinados accidentes gramaticales (género, número y persona) entre distintos elementos variables de la oración. Se pueden distinguir dos tipos de concordancia:

a) **Concordancia nominal** (coincidencia de género y número). Es la que establece el sustantivo con el artículo o los adjetivos que lo acompañan: *la blanca paloma; esos libros viejos;* el pronombre con su antecedente o su consecuente: *A tus hijas las vi ayer; Les di tu teléfono a los chicos;* o el sujeto con el atributo, con el predicativo o con el participio del verbo de la pasiva perifrástica: *Mi hijo es un santo; Ella se encontraba cansada; Esas casas fueron construidas a principios de siglo.*

b) **Concordancia verbal** (coincidencia de número y persona). Es la que se establece entre el verbo y su sujeto: *Esos cantan muy bien.*

4.2.11.1 Reglas generales

a) La coordinación de dos o más sustantivos o pronombres en singular, siempre que cada uno de ellos se refiera a un ente distinto, forma un grupo que concuerda en plural con el adjetivo o el pronombre, o con el verbo del que son sujeto: «*Rehogar la cebolla y la zanahoria **picadas** durante quince minutos*» (Pozuelo/PzPérez *Técnicas* [Esp. 2001]); «*El oxígeno, el hidrógeno y el carbono **los** proporciona el medio*» (LpzTorres *Horticultura* [Méx. 1994]); «*La sal y el agua **son** gratis*» (Martínez *Evita* [Arg. 1995]).

b) La coordinación de dos o más sustantivos o pronombres de diferente género gramatical forma un grupo que concuerda en masculino con el adjetivo o con el pronombre: «*Se fríen las rajitas junto con la cebolla y el ajo **picados***» (Ramos *Platillos* [Méx. 1976]); «*Ahora la casa y el jardín eran **otros***» (Mendoza *Verdad* [Esp. 1975]).

c) Si entre dos o más elementos coordinados figura un pronombre de segunda persona (y ninguno de primera), la concordancia con el verbo y con los demás pronombres se establece en segunda persona del plural o, en las zonas del mundo hispánico donde no se usa el pronombre *vosotros,* sino *ustedes,* en tercera persona del plural: «*La niña y tú* ***cobraréis*** *lo que es* ***vuestro***» (Leguina *Nombre* [Esp. 1992]); «*Murphy y tú* ***son*** *unos testigos peligrosísimos*» (VLlosa *Fiesta* [Perú 2000]); si hay un pronombre de primera persona, la concordancia se establece en primera persona del plural: «*¿Te acuerdas de aquel día en que* ***bailamos*** *Manuel, tú y yo?*» (Diosdado *Trescientos* [Esp. 1991]).

4.2.11.2 Casos especiales de concordancia nominal

a. Determinante único para varios sustantivos

Cuando se coordinan dos o más nombres concretos cuyos referentes son entidades distintas, lo normal y recomendable es que cada uno de ellos vaya precedido de su propio determinante: «*Consiguieron que* ***la*** *madre y* ***la*** *hija se repusieran de las contusiones*» (Allende *Casa* [Chile 1982]); «*Este permiso podrá ser disfrutado indistintamente por* ***la*** *madre o* ***el*** *padre*» (*Estatuto* [Esp. 1985]); «*Se hizo uso ilegal de* ***mi*** *capital y* ***mis*** *acciones bursátiles*» (*Proceso* [Méx.] 9.2.97); y no «***El*** *diestro y toro se funden en una sola figura*» (*Clarín* [Arg.] 17.3.97); «*Dejé* ***mi*** *cartera y llaves en la silla de la entrada*» (*Época* [Chile] 1.7.96). Pero existe la posibilidad de que dos o más sustantivos coordinados lleven un solo determinante, el cual debe concordar en género y número con el sustantivo más cercano; esta posibilidad se da cuando los sustantivos coordinados se refieren a la misma cosa o persona: «*La manera de preparar* ***la*** *mamadera o biberón*» (VV. AA. *Mamar* [Arg. 1983]); «*Según* ***la*** *esposa y representante de Mingote, Isabel Vigiola*» (*País* [Esp.] 1.2.89); cuando llevan un adjetivo antepuesto que califica a todos ellos: «*Construyó también un horno criollo para cocer* ***su*** *propio pan y pizza a la piedra*» (Chavarría *Rojo* [Ur. 2002]); y cuando los sustantivos se conciben como una unidad y se refieren a partes de un mismo conjunto o a aspectos parciales de un todo: «*En mérito a*

vuestro *empeño y dedicación»* (Ventosilla *Mariscal* [Perú 1985]); *«**Las** ventanas y balcones estaban herméticamente cerrados»* (Mendoza *Verdad* [Esp. 1975]); *«Esta medida* [...] *debería ir acompañada de mejoras en **la** seguridad y control de los barcos»* (*FVigo* [Esp.] 15.6.01).

b. Entre adjetivo y sustantivo

El adjetivo debe concordar con el sustantivo en género, número y caso, al igual que el artículo y el participio, por ser considerados como adjetivos.

La casa está abandonada. He cogido unas manzanas rojas.

Con estos consejos serán más fáciles y rápidos de ganar los torneos de mus.

- *Cuanto*, *harto*, *mucho*, *poco* y *tanto* seguidos de *más* o *menos* y un sustantivo, concuerdan con este último.

Cuanto menos ejercicio hago, más cansado me siento.

Cuantos menos ejercicios hacemos, más cansadas nos sentimos.

Si en lugar de *más* o *menos* se usa *mayor* o *menor*, dichos adjetivos son adverbios y, por lo tanto, son invariables.

Cuanto mayor es el esfuerzo, mejor resultado tengo.

Cuando mayor es el esfuerzo, mejor resultado tenemos.

• Cuando hay dos sustantivos de un mismo género en singular coordinados, si se quiere añadir un adjetivo que acompañe a ambos, debe ir en plural.

Esta manzana y esta pera son verdes.

• Cuando hay dos sustantivos de distinto género, el adjetivo debe concordar con el masculino, sin importar el número.

Esta papaya y este mango están verdes.

• Cuando hay dos o más sustantivos sinónimos unidos por una conjunción disyuntiva, el adjetivo debe ir en singular.

Era el portero o guardameta mejor pagado del año.

• Cuando un adjetivo (o un artículo) precede a dos o más sustantivo|sustantivos, la concordancia se hace solo con el primero.

Debemos reciclar por el cuidado y conservación del medio ambiente.

• Un adjetivo que califica a varios sustantivos singulares de género distinto que lo preceden, concuerda con el más inmediato o se pone en

plural masculino (esta última opción es la más natural).

> Tenía un tono y una voz divertida.

> Tenía un tono y una voz divertidos.

• Dos adjetivos que representan dos especies se pondrán en singular cuando modifiquen a un sustantivo plural que represente un género.

> Recetas de las gastronomías castellana y vasca.

Curiosidades

Con todo y eso, en España, se creó en 2008 un ministerio cuyo nombre tiene un error de concordancia:

Ministerio de Medio Ambiente y Medio Rural y Marino (*debería ser* Medios Rural y Marino).

c. Adjetivo pospuesto a varios sustantivos

Cuando un adjetivo califica a dos o más sustantivos coordinados y va pospuesto a ellos, lo más recomendable es que el adjetivo vaya en plural y en masculino, si los sustantivos son de distinto género: «*Tiene el pelo y la barba* ***enmarañados***» (Matos *Noche* [Cuba 2002]); «*Apareció* [...] *vestida con traje y mantilla* ***blancos***» (Hernández *Secreter* [Esp. 1995]). Si concordase solo con el último de los sustantivos, se generarían casos de ambigüedad, pues podría interpretarse que el adjetivo únicamente se refiere al más cercano: *vestida con traje y mantilla* ***blanca*** (¿el traje y la mantilla son blancos, o solo es

blanca la mantilla?). No obstante, cuando los sustantivos coordinados se conciben como una unidad, de la que cada uno de ellos designa un aspecto parcial, el adjetivo puede concordar en género y número con el más próximo: «*La gente de origen y habla* ***francesa*** *predomina en la provincia de Quebec*» (*Tiempo* [Col.] 1.7.98).

d. Adjetivo antepuesto a varios sustantivos

Cuando un adjetivo califica a varios sustantivos coordinados y va antepuesto a ellos, lo normal es que concuerde solo con el más próximo, tanto en género como en número: «*Distribuía* [...] *esteroides anabolizantes* [...] *a deportistas sin la* ***preceptiva*** *autorización y control médicos*» (*Vanguardia* [Esp.] 1.6.94); «*La* ***indispensable*** *vigilancia y control nocturnos brillan por su ausencia*» (*NProvincia* [Arg.] 5.3.97). No es correcto, en la mayoría de los casos, poner en plural el adjetivo antepuesto si se coordinan sustantivos en singular: «*Gudú será* [...] *el gran destructor de* ***sus propios*** *reino y dinastía*» (*Abc* [Esp.] 29.11.96); debió decirse ***su propio*** *reino y dinastía*. Solo en algunos casos, si los sustantivos coordinados son nombres propios de persona o cosa, o nombres apelativos de persona, el adjetivo antepuesto va en plural: «*Allí estaba* [...] *Ernestina con su marido, Luis de la Rosa, más los dos hijos de estos, los* ***simpáticos*** *Paco y Toni*» (*Vanguardia* [Esp.] 30.6.95); «*Lepprince me hizo pasar* [...] *a saludar a* ***sus futuras*** *esposa y suegra*» (Mendoza *Verdad* [Esp. 1975]).

e. Adjetivo pospuesto a sustantivos unidos por la conjunción *o*

Cuando un adjetivo califica a dos o más sustantivos unidos por la conjunción *o* y va pospuesto a ellos, deben distinguirse dos casos:

i) Cuando la conjunción ***o*** es propiamente disyuntiva, esto es, denota exclusión, alternativa o contraposición entre los referentes designados por los sustantivos que une, lo más recomendable es que el adjetivo vaya en plural y en masculino, si los sustantivos son de distinto género,

para dejar claro que el adjetivo califica a todos ellos: «*Hay veces en que un tobillo o una muñeca* ***rotos*** *no muestran alteración exterior*» (Almeida *Niño* [Arg. 1975]); «*Cada vez que mueren un hombre o una mujer* ***viejos*** [...], *toda una biblioteca muere con ellos*» (Fuentes *Espejo* [Méx. 1992]); «*Hubo un silencio, el silencio o la pausa* ***necesarios*** *para que quien ha insultado pueda retroceder y congraciarse sin retirar el insulto*» (Marías *Corazón* [Esp. 1992]). Solo en contextos en que no haya duda de que el adjetivo se refiere a todos los sustantivos coordinados es admisible, aunque menos recomendable, que el adjetivo concuerde solo con el más próximo: «*El baño o la ducha* ***diaria*** *son altamente beneficiosos para quien los practica*» (VV. AA. *Tercera edad* [Esp. 1986]); «*El padre o la madre* ***fumadora*** *se ha de esconder en el lavabo para sustraerse a la mirada inquisidora de sus propios hijos*» (*Vanguardia* [Esp.] 1.6.94).

ii) Cuando la conjunción ***o*** denota identidad o equivalencia, es decir, une sustantivos que se refieren a una misma realidad, el adjetivo ha de aparecer en singular y en masculino, si los sustantivos son de diferente género. Lo normal, en estos casos, es que el segundo sustantivo vaya sin determinante: «*El aerógrafo o pistola* ***usado*** *debe ser adecuado al compresor*» (FdzChiti *Cerámica* [Arg. 1982]); «*Doña Elisa entró acompañada de un trompo o peonza* ***travieso*** *y* ***juguetón*** *que era Ana*» (Luján *Espejos* [Esp. 1991]).

f. Varios adjetivos coordinados en singular que modifican a un sustantivo plural

Cuando se hace referencia a varios entes de la misma clase mediante un único sustantivo en plural, asignando a cada uno de ellos una característica diferente, los adjetivos coordinados, normalmente pospuestos, van en singular, pues cada uno de ellos afecta a uno solo de dichos entes: «*A su nacimiento concurrieron* [...] *por igual las* ***razas blanca*** *y* ***negra***» (HdzNorman *Novela* [P. Rico 1977]). Cuando los adjetivos van antepuestos, resulta forzado referirlos a un sustantivo plural: *el Antiguo y Nuevo Testamentos, a medio* (o,

en América, *a mediano*) *y largo plazos;* en estos casos se recomienda poner el sustantivo en singular y, si lleva determinante, repetirlo ante cada adjetivo: *el Antiguo y el Nuevo Testamento; a medio* (o *a mediano*) *y a largo plazo*.

g. Varios ordinales coordinados que modifican a un mismo sustantivo

Cuando varios numerales ordinales modifican, coordinados, a un mismo sustantivo, designan forzosamente una pluralidad de seres, pues cada ordinal señala un elemento distinto dentro de una serie. Si los ordinales van pospuestos, lo normal es que el sustantivo vaya en plural: «*El ascensor llegó abarrotado desde los* ***sótanos*** *primero y segundo*» (Marsillach *Ático* [Esp. 1995]); si los ordinales van antepuestos, el sustantivo puede ir en singular o en plural, con cierta preferencia en el uso por el singular: «*Adiviné la escena desde el ascensor, entre el cuarto y sexto* ***piso***» (Onetti *Viento* [Ur. 1979]); «*Se había empeñado en invitar allí a toda la tertulia* [...] *para leerles el primero y segundo* ***actos*** *de un drama*» (PzReverte *Maestro* [Esp. 1988]).

h. Cardinal en función de ordinal

Cuando el cardinal con valor ordinal se pospone a un sustantivo femenino, es posible la concordancia de género: *la página doscientas, la habitación trescientas doce*; pero suele ser más frecuente el uso en aposición del sustantivo masculino que corresponde al nombre del número: *la página doscientos, la habitación trescientos doce*. De manera general y sistemática se emplean siempre los cardinales para expresar orden en la designación de los años: *(año) mil novecientos noventa y ocho, (año) dos mil uno*, etc.; y de los días del mes: *tres de diciembre, cuatro de octubre*, etc., aunque para referirse al día uno puede usarse también el ordinal *primero*. En el caso de las series de papas y reyes con igual nombre, se utilizan, en la escritura, los números romanos, que se leen como ordinales hasta el número diez (aunque en este último caso puede usarse también el cardinal): *Felipe II* (se lee *Felipe segundo*), *Enrique VIII* (*Enrique octavo*), *Alfonso X* (*Alfonso décimo o diez*); pero a partir del diez se leen siempre como cardinales: *Luis XVI* (*Luis dieciséis*), *Juan XXIII* (*Juan

veintitrés). Para referirse a los siglos, del I al X se usan indistintamente cardinales y ordinales, con preferencia culta por estos últimos: *siglo I* (se lee *siglo primero o siglo uno*), *siglo II* (*siglo segundo o siglo dos*), etc.; pero del siglo XI en adelante, el uso general solo admite los cardinales: *siglo XI* (se lee *siglo once*), *siglo XIX* (*siglo diecinueve*), *siglo XXI* (*siglo veintiuno*), etc.

i. Construcciones partitivas

Las construcciones partitivas están formadas por un primer elemento, que ha de ser un cuantificador, y un segundo elemento, introducido por la preposición *de,* que es, bien un sustantivo precedido de determinante, bien un pronombre; el primer elemento designa la parte, mientras que el segundo designa el todo: *una de las participantes, la mitad del público, muchos de nosotros,* etc. Si ambos elementos tienen flexión de género, debe haber concordancia forzosa entre ellos: «*Rusa educada en Estados Unidos, Meir* [...] *fue* ***una*** *de* ***las firmantes*** *de la declaración de independencia de Israel*» (GmnzBarlett *Deuda* [Esp. 2002]); «*Lidia Ariza* [...] *dijo que se considera* ***una*** *de* ***las mejores actrices*** *de este país*» (*Dedom* [R. Dom.] 14.1.97); por tanto, cuando se utilizan cuantificadores con flexión de género (*uno -na, muchos -chas, varios -rias,* etc.), no es correcto usar el femenino en la designación de la parte y el masculino en la designación del todo, aunque con ello se pretenda señalar que la parte aludida pertenece a un colectivo mixto: «*Se escucharon las proposiciones de Míriam Orellana,* [...] ***una*** *de* ***los académicos*** *invitados*» (*Hoy* [Chile] 7-13.12.83); «*Usted es* ***una*** *de* ***los alumnos*** *más brillantes de que goza la Facultad*» (Bain *Dolor* [Col. 1993]); debió decirse, respectivamente, *una de las académicas invitadas, una de las alumnas más brillantes.*

j. Sustantivos epicenos

Son los que, designando seres animados, tienen una forma única, a la que corresponde un solo género gramatical, para referirse, indistintamente, a individuos de uno u otro sexo. En este caso, el género gramatical es

independiente del sexo del referente. Hay epicenos masculinos (*personaje, vástago, tiburón, lince*) y epicenos femeninos (*persona, víctima, hormiga, perdiz*). La concordancia debe establecerse siempre en función del género gramatical del sustantivo epiceno, y no en función del sexo del referente; así, debe decirse *La víctima, un hombre joven, fue trasladada al hospital más cercano,* y no *La víctima, un hombre joven, fue trasladado al hospital más cercano*. En el caso de los epicenos de animal, se añade la especificación *macho* o *hembra* cuando se desea hacer explícito el sexo del referente: «*La orca macho permanece cerca de la rompiente* [...], *zarandeada por las aguas de color verdoso*» (Bojorge *Aventura* [Arg. 1992]).

k. alteza, majestad, señoría, excelencia, etc.

Con estos tratamientos de respeto, los determinantes y adjetivos adyacentes van en femenino, de acuerdo con el género gramatical de estos sustantivos e independientemente del sexo del referente: «*Nos dirigimos efusivamente a* ***vuestra*** *excelencia para manifestarle nuestra gratitud*» (Alape *Paz* [Col. 1985]); «*Su* ***Graciosa*** *Majestad* ***británica*** *Jorge VI le pedía a sir Winston Churchill que formara un nuevo gabinete*» (Val *Hendaya* [Esp. 1981]). Sin embargo, el adjetivo en función de atributo o de predicativo, al igual que otros elementos no adyacentes, como los pronombres, aparece en el género que corresponde al sexo del referente: «*Sus señorías estaban* ***enfrascados*** *en el Parlamento en una ardua discusión*» (Cacho *Asalto* [Esp. 1988]).

l. Entre relativo y antecedente

El relativo concuerda con su antecedente en género y número (si el antecedente es una oración, se considera de género neutro).

> El acusado fue condenado, el cual se suicidó antes de que lo encerraran.

Lo invitaron a cantar en las fiestas, lo que aceptó encantado.

Se usa *cual* en vez de *que*:

1.º Cuando puede dar lugar a una anfibología o falta de claridad en el concepto.

Cogió el cuchillo que estaba en la encimera (*puede haber varios cuchillos, y que uno de ellos esté en la encimera y los otros en un cajón, por ejemplo*).

Cogió el cuchillo, el cual estaba en la encimera (*aquí se refiere a un solo cuchillo, y no a uno entre otros varios*).

2.º Cuando se interpone una locución o una oración entre el antecedente y el relativo.

Conozco un pueblecito alejado de la ciudad, el cual es muy tranquilo y acogedor.

3.º Después de las preposiciones *por*, *sin*, *tras*

Los errores por los cuales suspendió el alumno.

Un vecino sin el cual no era posible comenzar la reunión.

El edificio tras el cual jugábamos a fútbol.

4.º Después de las preposiciones de más de una sílaba.

El océano hacia el cual desemboca el río Duero es el Atlántico.

El niño para el cual hicimos la tarta, se puso enfermo y no vino a la fiesta.

Visitamos el jardín de la catedral bajo el cual se encontró un cementerio romano.

5.º Después de un adverbio.

Nos sentamos en la cafetería frente a la cual se ve la Torre Eiffel.

Puede usarse (y, en ocasiones, se prefiere) *que* en vez de *cual* después de las preposiciones *a*, *con*, *de*, *en*, *por*.

La razón por que te llamé anoche.

La ciudad en que vivió desde niño.

Quien se refiere siempre a una persona o a una cosa personificada.

El enfermo a quien recetó los analgésicos.

Se usa *cual* en vez de *quien* en expresiones partitivas.

¿Cuál de los dos llegó tarde?

Ya elegí cuáles de nuestros jugadores saldrán a la pista.

Cuyo no concuerda con el antecedente, sino con el nombre de la persona o cosa poseída.

La cantante cuyo paradero se desconoce grabó un nuevo disco.

m. de tipo o de carácter + adjetivo

Estas construcciones se posponen a un sustantivo para asignarle, de manera indirecta, una determinada característica. El adjetivo que expresa dicha característica ha de ir en masculino singular, pues debe concordar con las palabras *tipo* o *carácter: «Con tal de no tener mayores discusiones de tipo* ***económico***» (Esquivel *Deseo* [Méx. 2001]); «*Es una pintura de carácter* ***simbólico***» (Leguineche *Tierra* [Esp. 2000]); no es correcto hacer concordar el adjetivo con el sustantivo que precede a toda la construcción: «*La situación puede obedecer a una razón de tipo* ***estratégica***» (*NProvincia* [Arg.] 13.4.97); «*Los estudios de impacto ambiental* [...] *han permitido acciones de carácter* ***correctivas***» (*Universal* [Ven.] 17.4.88).

n. lo + adjetivo + que

El adjetivo de esta estructura enfática debe concordar en género y número con el sustantivo al que se refiere: «*Esto demuestra lo **espabiladas** que son las **mozas** de la comarca*» (Beltrán *Pueblos* [Esp. 2000]). Es incorrecto inmovilizar dicho adjetivo en masculino singular: «*Hago esta sugerencia por lo **perjudicial** que son las pérdidas de clase*» (*Época* [Chile] 22.7.96); debió decirse *lo perjudiciales que son*.

ñ. (el) uno con (el) otro, (la) una a (la) otra, etc.

Los indefinidos *uno* y *otro,* opcionalmente precedidos de artículo y separados entre sí por una preposición (*a, con, de, en,* etc.), aparecen como refuerzo en las construcciones recíprocas: *hablan mal el uno del otro, se apoyan unas a otras, confían los unos en los otros,* etc. Si la reciprocidad se establece entre seres de distinto sexo, lo normal y recomendable es que ambos indefinidos vayan en masculino: «*Acababan de celebrar las bodas de oro matrimoniales, y no sabían vivir ni un instante **el uno** sin **el otro***» (GaMárquez *Amor* [Col. 1985]); «*Se besan, se abrazan, intentan fundirse **el uno** con **el otro**,* [...] *él le aprieta las nalgas, ella tira de sus brazos*» (Sierra *Regreso* [Esp. 1995]); no obstante, aparecen ejemplos ocasionales, incluso entre escritores de prestigio, en que cada indefinido va en un género distinto: «*Desde un principio se hicieron mucha gracia el uno a la otra*» (Marsé *Rabos* [Esp. 2000]).

4.2.11.3 Casos especiales de concordancia verbal

a. Sujeto de varios elementos en singular unidos por una conjunción copulativa

Debe tenerse en cuenta lo siguiente:

i) Si los elementos coordinados se refieren a entidades distintas, el verbo va en plural: «*Su voz y su gesto **han hecho** nido en mi corazón*» (Matos *Noche* [Cuba 2002]); «*En el patio **crecían** un magnolio y una azalea*»

(Mendoza *Ciudad* [Esp. 1986]); pero si dichos elementos se conciben como una unidad, de la que cada uno de ellos designa un aspecto parcial, el verbo puede ir también en singular: «*El desorden y la algarabía* ***es*** *total*» (Leñero *Mudanza* [Méx. 1979]); en ese caso es frecuente que solo lleve determinante el primero de los elementos coordinados: «*La dirección y realización* ***corrió*** [...] *a cargo de Manolo Bermúdez*» (Díaz *Radio* [Esp. 1992]). El verbo suele ir asimismo en singular cuando el sujeto va pospuesto y los elementos coordinados son sustantivos abstractos o no contables, especialmente si aparecen sin determinación: «*Me* ***gusta*** *el mambo y el merengue*» (GaRamis *Días* [P. Rico 1986]); «*Solo me* ***queda*** *ánimo y tiempo para responderle lo que sigue*» (*Proceso* [Méx.] 20.10.96).

ii) Si los elementos coordinados se refieren a una misma cosa o persona, el verbo irá necesariamente en singular: «*La actriz y cantante* ***está*** *bastante molesta*» (*Universal* [Ven.] 17.4.88).

iii) Si los elementos coordinados son gramaticalmente neutros, como infinitivos, oraciones sustantivas o pronombres neutros, el verbo va en singular: «*No creo que sumar y restar* ***sea*** *lo suyo*» (Sierra *Regreso* [Esp. 1995]); «*Le* ***gusta*** *que la quieran y que la apoyen*» (*Tiempo* [Esp.] 3.12.90); «*Ni aquello ni esto* ***hubiera sido*** *posible*» (*Abc* [Esp.] 25.1.85); pero si los elementos neutros coordinados se conciben o presentan en el enunciado como realidades diferenciadas, contrastadas o enfrentadas, el verbo irá en plural: «*Informar y opinar son los dos fines específicos y diferenciales del periodismo*» (MtzAlbertos *Noticia* [Esp. 1978]).

b. Sujeto de un elemento en singular unido a otro por junto con, además de, así como

Cuando a un elemento en singular le sigue otro, asociado a él mediante los nexos *además de, junto con, así como,* y todo el conjunto se antepone al verbo, este puede aparecer en singular, entendiendo que solo el primer elemento es, estrictamente, el sujeto oracional: «*Fermín, junto con la madre, la*

arrastra** hacia afuera*» (Gambaro *Malasangre* [Arg. 1982]); «*El saxo, así como otros instrumentos de viento y numerosos objetos culturales de forma alargada,* ***es** tenido por símbolo fálico*» (Quezada *Mensaje* [Chile 1992]); o en plural, entendiendo que esos nexos funcionan a modo de conjunción copulativa y dan lugar, por tanto, a un sujeto plural: «*Ese sacerdote, junto con otros nueve,* ***cruzaron** la puerta e **iniciaron** la marcha*» (Velasco *Regina* [Méx. 1987]); «*La velocidad de salida de la Tierra así como la de llegada a Marte **son** también demasiado elevadas*» (RzGopegui *Hombres* [Esp. 1996]); en el caso de que el elemento que no lleva el nexo sea el que aparece inmediatamente antes del verbo, este solo podrá ir en singular: «*Junto con Roca, Mitre **dominó** la escena nacional del fin del siglo*» (Giardinelli *Oficio* [Arg. 1991] 276). Si todo el conjunto se pospone al verbo, o un elemento aparece delante y otro detrás, el verbo va asimismo en singular: «*En mi habitación ahora **dormía** mi hija Angélica, junto con su compañero*» (Bolaño *Detectives* [Chile 1998] 378); «Hace** falta una gran perspicacia así como un innegable don de la oportunidad*» (GaSánchez *Alpe d'Huez* [Esp. 1994]); «*Además de dos monjitas, **asistía** el capellán del colegio*» (Araya *Luna* [Chile 1982]).

c. Sujeto de un elemento en singular unido a otro por la preposición con

Si un elemento en singular va inmediatamente seguido de un complemento de compañía precedido de *con,* lo normal en la lengua general actual es que el verbo vaya en singular, entendiendo el complemento preposicional como un simple circunstancial: «*Don Floro con sus hombres **prepara** una mesa*» (Candelaria *Guadalupe* [Col. 1975]). No obstante, puede admitirse la concordancia en plural con el verbo, entendiendo que la preposición funciona a modo de conjunción copulativa: «***Llegaron** al puerto el padre con el hijo*» (Gutiérrez *Copa* [Chile 1968]); «*El doctor con su esposa **llegaban** tarde*» (Lezama *Oppiano* [Cuba 1977]); de esta concordancia existen ya ejemplos en el español medieval y clásico, y hoy se da con cierta frecuencia en algunas zonas de América. La posibilidad de

poner el verbo en plural en estos casos ha dado lugar a una construcción especial, extendida en varios países de América y, en España, en zonas de influencia del catalán, que consiste en poner el verbo en primera persona del plural cuando el sujeto es un «yo» elidido que lleva asociado un complemento precedido de *con,* presente en la oración: *«Dile a la Rubia que* ***con Pablo estuvimos*** *haciendo el elogio más subido que puede hacerse por dos poetas de una dama ausente»* (Asturias *Carta* [Guat. 1950]); *«Vos sabés, Tita, que* ***con Ana María fuimos*** *una pareja que nos quisimos mucho»* (Pavlovsky *Potestad* [Arg. 1985]). En ambos ejemplos el contexto permite determinar con claridad que en la acción están implicados solo dos individuos, el yo que habla y la persona que se menciona en el complemento preposicional; así, las construcciones resaltadas en los ejemplos equivalen, respectivamente, a *yo y Pablo estuvimos, yo y Ana María fuimos;* pero en muchos otros casos la construcción resultará ambigua, pues en el español general se interpreta que el sujeto del verbo en primera persona del plural es un «nosotros» (quien habla y alguien más), al que se sumaría la persona mencionada en el complemento preposicional; por ello, aun siendo normal en el habla culta de algunas áreas del mundo hispánico, se recomienda evitar esta construcción en aquellos casos en que el hablante perciba el riesgo de no ser correctamente interpretado.

d. Sujeto de dos elementos en singular unidos por tanto... como

El verbo debe ir en plural: *«Tanto mi hermano como su novia* ***iban*** *pendientes de la carretera»* (VqzMontalbán *Soledad* [Esp. 1977]).

e. Sujeto de varios elementos en singular unidos por una conjunción disyuntiva.

Debe tenerse en cuenta lo siguiente:

i) Cuando la conjunción *o* es propiamente disyuntiva y une, por tanto, elementos referidos a entes distintos, el verbo puede ir en singular o en

plural. Si la disyunción se presenta como excluyente, obligando a seleccionar como sujeto uno solo de los elementos coordinados, el verbo va en singular: «*Una misma opinión es diferentemente valorada si la* ***expresa*** *un hombre o una mujer*» (Orúe/Gutiérrez *Fútbol* [Esp. 2001]). Si la disyunción expresa indiferencia, presentando, simplemente, distintos sujetos posibles, el verbo puede ir indistintamente en singular o en plural: «*Solo un idiota o un ciego* ***podría*** *confundirla con su melliza*» (Andahazi *Piadosas* [Arg. 1999]); «*Seguramente mi madre o mi abuela* ***habían ido*** *a casa de algún vecino, porque la puerta de casa estaba ligeramente entornada*» (Llongueras *Llongueras* [Esp. 2001]). Si los sustantivos van seguidos de un adjetivo en plural, el verbo irá forzosamente en plural: «*El oído o el ojo humanos no* ***perciben*** *tal distorsión*» (Neri *Satélites* [Méx. 1991]). Si la conjunción *o* une los dos últimos elementos de una enumeración no exhaustiva, el sujeto representa la suma de todos los elementos de la enumeración y el verbo va, por tanto, en plural: «*Julio Espinosa, Ana Fernández, Gonzalo González o Pedro Hernández* ***son*** *algunos de los que conforman la lista de autores*» (*Canarias 7* [Esp.] 17.5.99).

ii) Cuando la conjunción *o* denota identidad o equivalencia, el verbo debe ir en singular, ya que los elementos coordinados se refieren a la misma cosa: «*El quejigo o roble enciniego no* ***forma*** *grandes masas*» (VV. AA. *Bosques* [Esp. 1998]).

f. Sujeto de un solo sustantivo al que van referidos varios adjetivos ordinales

Aunque el sustantivo esté en singular, el verbo irá en plural: «*La primera y segunda división* ***conservarán*** *su representación actual*» (*Nación* [C. Rica] 11.4.97).

g. Sujeto de nombre colectivo

Los sustantivos colectivos son aquellos que, en singular, designan un conjunto de seres pertenecientes a una misma clase (*gente, clero, familia, rebaño, hayedo, cubertería,* etc.); los colectivos denotan por sí mismos la clase de seres a la que pertenece el conjunto (la gente se compone de personas, el clero de clérigos, la familia de parientes, etc.). Cuando uno de estos sustantivos funciona como sujeto, el verbo debe ir en singular, así como los pronombres o adjetivos a él referidos: «*El rebaño se* ***aleja*** *definitivamente*» (Bojorge *Aventura* [Arg. 1992]); «*Esa misma gente* ***prefiere*** *que* ***la*** *embauquen a sentirse* ***defraudada***» (Esquivel *Deseo* [Méx. 2001]); a veces, sobre todo cuando sujeto y verbo están alejados por la existencia de elementos interpuestos o incisos, el verbo va indebidamente en plural, al realizarse la concordancia de acuerdo con el sentido plural del nombre colectivo, y no con su condición gramatical de sustantivo singular: «*Esa gente nos* ***están*** *masacrando*» (RdgzJuliá *Peloteros* [P. Rico 1997]); «*La gente que componía todas esas regiones de Santander del Sur, sur de Bolívar y parte de Antioquia* ***fueron*** *muy afectadas por la violencia oficial*» (Calvo *Colombia* [Col. 1987]); debió decirse *nos* ***está*** *masacrando* y ***fue*** *muy afectada,* respectivamente. La concordancia en plural sí es admisible cuando se pasa de una oración a otra, pues en ese caso al segundo verbo le corresponde, en realidad, un sujeto plural tácito: «*La gente se acercaba y en cuanto* ***veían*** *la escena* ***chillaban***» (Llongueras *Llongueras* [Esp. 2001]); «*Preguntábamos a la gente cómo se* ***imaginaban*** *que era Manuel Rodríguez*» (Ruffinelli *Guzmán* [Ur. 2001]), esto es, *cómo se imaginaban* [ellos] *que era...* En las oraciones copulativas con *ser* cuyo atributo no es un adjetivo, sino un sustantivo, tanto el verbo como el atributo van en plural: «*Esta gente* ***son*** *asesinos*» (*Universal* [Ven.] 7.4.97); pero si el atributo es un adjetivo, es incorrecta la concordancia en plural: «*La gente aquí* ***son*** *desordenados*» (Santiago *Sueño* [P. Rico 1996]); debió decirse *La gente aquí* ***es*** *desordenada*. Cuando en el colectivo está incluida la persona que habla o a quien se habla, es normal en el habla coloquial poner el verbo en primera o segunda persona del plural: «*La gente de teatro nos* ***conformamos*** *con poco y nada*» (*Clarín* [Arg.] 12.2.97); «*A los pocos días, toda la familia* ***navegábamos*** *por el Atlántico*» (Olmos *Marina* [Esp. 1995]); «*La*

gente mayor siempre ***habláis*** *de la vida»* (Gala *Ulises* [Esp. 1975]).

h. Sujeto de cuantificador + de + sustantivo en plural

Los sustantivos cuantificadores son aquellos que, siendo singulares, designan una pluralidad de seres de cualquier clase; la clase se especifica mediante un complemento con *de* cuyo núcleo es, normalmente, un sustantivo en plural: *la mitad de los animales, la mayoría de los profesores, una minoría de los presentes, el resto de los libros, el diez por ciento de los votantes, un grupo de alumnos, un montón de cosas, infinidad de amigos, multitud de problemas,* etc. La mayor parte de estos cuantificadores admiten la concordancia con el verbo tanto en singular como en plural, dependiendo de si se juzga como núcleo del sujeto el cuantificador singular o el sustantivo en plural que especifica su referencia, siendo mayoritaria, en general, la concordancia en plural: *«Hacia 1940 la mayoría de estos poetas* ***había escrito*** *lo mejor de su obra»* (Paz *Sombras* [Méx. 1983]); *«La mayoría de los visitantes* ***habían salido****»* (Marías *Corazón* [Esp. 1992]); *«Una veintena de personas* ***ocupaba*** *la sala»* (Chavarría *Rojo* [Ur. 2002]); *«Una veintena de curiosos* ***observaban*** *de lejos a un piquete»* (PzReverte *Maestro* [Esp. 1988]); sin embargo, cuando el verbo lleva un atributo o un complemento predicativo, solo es normal la concordancia en plural: *«La mayoría de estos asesinos* ***son*** *muy inteligentes»* (Mendoza *Satanás* [Col. 2002]); *«La inmensa mayoría de las casas* ***permanecían*** *vacías»* (Savater *Caronte* [Esp. 1981]). Los sustantivos cuantificadores que se usan sin determinante (*infinidad, cantidad, multitud)* establecen la concordancia obligatoriamente en plural, pues, en realidad, forman con la preposición *de* una locución que determina al sustantivo plural, que es el verdadero núcleo del sujeto: *«Infinidad de católicos* ***desatendieron*** *semejante orden pontificia»* (Vidal *Ocultismo* [Esp. 1995]); *«Cantidad de organizaciones se* ***dedican*** *a* [...] *ayudar a personas que han sido víctimas de abuso sexual»* (*NHerald* [EE. UU.] 21.10.97).

i. Sujeto de nombre común en plural con verbo en primera o segunda

persona del plural

Cuando el sujeto es un sustantivo plural y se desea señalar que en su referencia está incluida la persona que habla o a quien se habla, el verbo se pondrá, respectivamente, en primera o en segunda persona del plural: *«Los cubanos **tomamos** café por la mañana»* (Matos *Noche* [Cuba 2002]); *«¡Vaya, todos los chicos **sois** iguales!»* (Llongueras *Llongueras* [Esp. 2001]).

j. Concordancia verbal en oraciones copulativas

Para establecer correctamente la concordancia del verbo *ser* en las oraciones copulativas, ha de tenerse en cuenta lo siguiente:

i) Como norma general, *ser* debe concertar con el sujeto en número y persona: *«Este club es una maravilla»* (Bayly *Días* [Perú 1996]); *«Algunas cosas son el colmo de la dificultad»* (Cortázar *Reunión* [Arg. 1983]); *«Vosotros sois gente que vive en Buenos Aires»* (León *Memoria* [Esp. 1970]); *«Ustedes son mi familia»* (Espinosa *Jesús* [Méx. 1995]).

ii) No obstante, si el atributo es un pronombre personal, la concordancia, tanto de número como de persona, se establece necesariamente con este: *«Dios somos nosotros»* (Alviz *Son* [Esp. 1982]); *«Mi diaria preocupación sois vosotros»* (Maldonado *Latifundios* [Col. 1975]); *«El culpable soy yo»* (Darío *Dama* [Ven. 1989]).

iii) Cuando el sujeto y el atributo son dos sustantivos que difieren en número, lo normal es establecer la concordancia con el elemento plural: *«Mi infancia son recuerdos de un patio de Sevilla»* (Machado *Campos* [Esp. 1907-17] 491); *«Todo eso son falacias»* (Ott *Dientes* [Ven. 1999]); *«La primera causa de regresión de la especie son las alteraciones de su hábitat»* (*DNavarra* [Esp.] 20.5.99). No obstante, en algunos casos es posible establecer la concordancia también en singular, en especial cuando uno de los dos sustantivos tiene significado colectivo, o cuando, siendo un plural morfológico, se refiere a un concepto unitario:

«Quienes desarrollaron la cultura de La Venta era gente de habla maya» (Ruz *Mayas* [Méx. 1981]); *«El sueldo es tres mil dólares al mes»* (Donoso *Elefantes* [Chile 1995]); *«Las migas ruleras es un postre que se reserva para la cena»* (Vergara *Comer* [Esp. 1981]).

k. uno de los que + verbo

La presencia de dos elementos en esta construcción, uno singular (*uno*) y otro plural (*los que*), hace que se vacile entre poner el verbo en singular o en plural: *«Uno de los que* ***logró*** *llegar a la orilla* [...] *hubo de lanzarse de nuevo al agua»* (*País* [Esp.] 11.10.80); *«Uno de los que* ***votaron*** *en contra fue el ex ministro sin cartera»* (*País* [Esp.] 2.2.84). La concordancia gramaticalmente más correcta es la que lleva el verbo en plural, pues el sujeto es, en estos casos, el relativo plural *los/las que;* pero se admite también la concordancia en singular. Si esta construcción forma parte del atributo de una oración copulativa y el sujeto del verbo *ser* es un pronombre de primera o de segunda persona del singular (*yo, tú/vos*), el verbo de la oración de relativo debe ir en tercera persona, preferentemente del plural, aunque también se admita el singular: *«Yo era uno de los que* ***pugnaban*** *para que la Basílica se constituyera en diócesis autónoma»* (*Proceso* [Méx.] 3.11.96); *«Yo fui uno de los que* ***besó*** *su mano»* (Serrano *Dios* [Col. 2000]); no es correcto poner el verbo en primera o segunda persona del singular: *«Vos eras uno de los que* ***estabas*** *con la gente que huyó»* (*Semana* [Col.] 1-8.10.96).

l. yo soy de los que, tú eres o vos sos de los que + verbo

Se trata de una construcción partitiva en la que se ha elidido el indefinido *uno* (*soy* [uno] *de los que, eres/sos* [uno] *de los que*), por lo que la concordancia se atiene a los mismos criterios expresados en el párrafo anterior; así, el verbo de la oración de relativo deberá ir, preferentemente, en tercera persona del plural, en concordancia estricta con su sujeto gramatical, que es el relativo plural *los/las que: «Soy de los que* ***piensan*** *que solo la vida intensamente vivida merece la pena»* (Rojo *Matar* [Esp. 2002]); menos

recomendable, aunque admisible, es poner el verbo en tercera persona del singular, concordando con el indefinido elidido *uno:* «*Yo soy de los que* ***cree*** *que a la historia no la para nadie*» (Herrera *Casa* [Ven. 1985]); pero debe evitarse la concordancia en primera o segunda persona del singular: «*Soy de los que* ***pienso*** *que este es un proceso que se tiene que hacer bien*» (*Vanguardia* [Esp.] 18.8.94).

m. yo soy el que (o quien), tú eres o vos sos el que (o quien) + verbo

Se trata de oraciones copulativas enfáticas cuyo atributo es una oración de relativo sin antecedente expreso. Si el sujeto del verbo *ser* es un pronombre de primera o de segunda persona del singular (*yo, tú/vos*), el verbo de la oración de relativo puede ir, bien en tercera persona del singular, en concordancia estricta con su sujeto gramatical (*el/la que* o *quien*), opción mayoritaria en el habla culta: «*Yo soy el que* ***manda*** *acá*» (Soriano *León* [Arg. 1986]); bien en primera o segunda persona del singular, concordando con el sujeto del verbo *ser,* opción habitual en el habla coloquial y que expresa mayor implicación afectiva por parte del hablante: «*Por primera vez en mi vida yo soy la que* ***tengo*** *el control*» (Santiago *Sueño* [P. Rico 1996]). Si se invierte el orden y la oración de relativo antecede al verbo *ser,* es menos frecuente que el verbo aparezca en primera o segunda persona; así, es más normal decir *El que manda soy yo* que *El que mando soy yo*. Cuando el sujeto de *ser* es un pronombre de primera o segunda persona del plural (*nosotros, vosotros*), el verbo de la oración de relativo no va nunca en tercera persona, sino que la concordancia se establece siempre con el pronombre personal: «*Nosotros somos los que* ***mandamos***» (Chase *Pavo* [C. Rica 1996]).

4.3 Organización y desarrollo de ideas

Cuando redactamos un texto es fundamental un orden en la organización y el desarrollo de las ideas. En este apartado se requiere el buen uso de la gramática y de la ortografía.

Para ello, no es adecuado cambiar de una idea a otra sin distinción, ni mezclar ideas. Se ha de evitar obtener conclusiones anticipadas.

Es importante tener cuidado con la cohesión y coherencia.

En primer lugar, el texto debe tener contextualización y coherencia. Además, debe adecuarse al entorno comunicativo en el que está inserido y este debe estar organizado lógicamente. Un escrito es coherente cuando su estructura significativa tiene una organización lógica, una armonía sintáctica, semántica y pragmática y su significado es perfectamente interpretable. Para lo cual, se han de respetar las llamadas "condiciones de coherencia": el texto debe ser relevante, tener un tema central, argumentar adecuadamente y debe emplear los mecanismos de cohesión necesarios.

El proceso de argumentación debe ser en la medida de lo posible escrupuloso y preciso.

Otra herramienta capaz de crear coherencia es el orden de las palabras. Cada vocablo debe ocupar en la oración el lugar donde se vea más claramente a qué otra(s) palabra(s) se refiere.

Otro aspecto importante es la planificación textual, un proceso de reflexión previo a la escritura y, para ello, debemos hacernos ciertas preguntas: ¿a quién va dirigido el texto, qué debe decir el texto y cómo organizar la información, etc.?

Uno de los principales problemas en la composición de un texto es encontrar las palabras adecuadas. Para escribir bien es imprescindible disponer de un abundante vocabulario ya que la ausencia del mismo producirá textos vagos o repetitivos. Una excelente forma de adquirir vocabulario es a través de la lectura.

En la corrección del texto escrito, hay cierta tendencia a pensar que solo

deben corregirse los errores ortográficos y gramaticales. Pero también es muy importante la revisión de la organización y desarrollo de ideas. Si estas no son adecuadas se puede producir un error en la comunicación. Para ello, deben quedar explicitadas las relaciones entre las distintas partes del texto y evitar las digresiones superfluas. También se debe evitar la ambigüedad, el texto debe poseer una única interpretación correcta y el uso adecuado de la sintaxis debe ayudar.

Otra cuestión fundamental es la adecuación del contenido a la situación comunicativa.

Entre los asuntos más concretos podemos destacar:

i) evitar el uso del neutro "esto, lo que, uno, …";

ii) prestar atención a las construcciones extensas o excesivamente telegráficas, a la redundancia, a la imprecisión, expresiones coloquiales, al uso de las mayúsculas y a los signos de puntuación.

iii) Se deben limitar incisos, podar lo irrelevante, juntar las palabras relacionadas y tener cuidado con el orden y la posición en la frase.

iv) Es importante hacer una buena selección sintáctica de los conectores y marcadores textuales que tenemos que utilizar.

v) Se ha de evitar repetir las palabras imprescindibles. Ellas se pueden transformar, pero no eliminar.

4.3.1 Buen uso de los marcadores textuales[5]

En la estructuración de un texto se requieren estos elementos que afectan a un fragmento relativamente extenso del texto. Sirven para establecer orden y relaciones significativas entre las frases. Los marcadores textuales deben colocarse en las posiciones importantes del documento (inicio del párrafo o frase), para que el lector los distinga de un vistazo,

incluso antes de empezar a leer, y pueda hacerse una idea de la organización del mismo. Es también importante, no abusar de ellos porque pueden atiborrar la prosa y convertirse e cuñas. Entre los más utilizados se destacan:

*Introducir el tema del texto

El objetivo principal de	nos dirigimos a usted para
Este texto trata de	nos proponemos exponer

*Iniciar un tema nuevo

con respecto a	en cuanto a	acerca de
en relación con	sobre	otro punto es

por lo que se refiere a el siguiente punto trata de

*Marcar orden

1.º en primer lugar	primero	primeramente	para empezar
	de entrada	ante todo	antes que nada
2.º en segundo lugar	segundo		
3.º en tercer lugar	tercero		
4.º en cuarto lugar			
después	luego	además	
en último lugar	finalmente	al final	
en último término	como colofón	para terminar	

*Distinguir elementos

por un lado	por otro lado	ahora bien
por una parte	por otra parte	no obstante
en cambio	sin embargo	por el contrario

*Continuar sobre el mismo asunto

Además	a continuación	luego
después	asimismo	así pues

*Hacer hincapié

es decir	hay que hacer notar	o sea
en otras palabras	o más importante	esto es
dicho de otra manera	la idea central es	en efecto
como se ha dicho	hay que destacar	deotro modo
vale la pena decir	hay que tener en cuenta	

*Detallar

por ejemplo	en particular	como botón de muestra
p. ej.	en el caso de	como, por ejemplo
cfr.	a saber	baste, como muestra,
verbigracia	así	

*Resumir

en resumen	brevemente	en conjunto
resumiendo	recapitulando	sucintamente
en pocas palabras	globalmente	recogiendo lo más importante

*Acabar

para concluir	para finalizar	así pues
en conclusión	en definitiva	finalmente

*Indicadores de tiempo

después	al mismo tiempo	antes
ahora mismo	simultáneamente	más tarde
anteriormente	en el mismo momento	más adelante
poco antes	acto seguido	entonces

*Indicar espacio

(más) arriba/abajo	derecha/izquierda	al centro/a los lados
en (el) medio/en el centro	de cara/de espaldas	
dentro y fuera	delante/detrás	cerca/lejos
en el interior/en el exterior	encima/debajo	

4.3.2 Estructuradores de ideas

Estos elementos afectan a fragmentos más breves de texto (oraciones, frases…) y conectan las ideas entre sí en el interior de la oración. Son las conjunciones de la gramática tradicional. Nos sirven para:

*Indicar causa

porque	ya que	pues	dado que
visto que	puesto que	como	considerando que
a causa de (que)	por razón de	gracias a (que)	
considerando que	con motivo de que		
teniendo en cuenta que por	a fuerza de		
por culpa de	es que	de	

*Indicar consecuencia

en consecuencia	por (lo) tanto	de modo que
(y) por esto /eso	así que	a consecuencia de
por lo cual	pues	consiguientemente
conque	por consiguiente	razón por la cual

tan/tanto/un/una/tal/cada... que

si+futuro/condicional+que

*Indicar condición

a condición de (que)	siempre que	con solo (que)
con tal de (que)	siempre y cuando en caso de (que)	
en (el) caso de (que)	si	solo con (que)
de	que	como
a/con poco/nada que		ni que
orden+y+amenaza o súplica		yo que tú

*Indicar finalidad

para (que)	a fin de (que)	con el objetivo de (que)
en/con vistas a	con el fin de (que)	en aras de
con miras a	a fin y efecto de (que)	a fin de (que)
con la finalidad de	a/a que	pensando en que

*Indicar oposición (adversativas)

en cambio	ahora bien	con todo (y con eso)
antes bien	por contra	por el contrario
no obstante	de todas maneras/formas	sin embargo

*Indicar objeción (concesivas)

aunque	a pesar de (que)	y eso que	pese a
aun + gerundio		con todo (y con eso)	
aun a sabiendas de (que)		siquiera	
así		porque futuro/condicional+pero	
si bien (es cierto que)		ya puede/puedes… +que	
porque para + infinitivo		aun si	aun cuando

por muy (poco) + adjetivo/ adverbio + que + verbo

por más/mucho/(muy) poco + que + verbo

por mucho/a/os/as (+ sustantivo) + que + verbo

por (muy) poco/a/os/as (+sustantivo) +que +verbo

Práctica (Clave 7)

a) ¿Qué conectores utilizaría para relacionar estas frases? A veces hay varias posibilidades.

por eso	sin embargo	además	pero
incluso	sino que	entonces	así que
aun así	de todas maneras		así que

1. Julián no estudia nada ……………………………… saca buenas notas.

2. Las vacaciones en la playa salían muy caras y yo tenía bastante trabajo en casa ……………. no fuimos.

3. No estaremos muchos días en tu ciudad; y tendremos muchas reuniones ……………. te llamaremos. A lo mejor podemos vernos un

rato o cenar juntos.

4. Para mí lo más importante es tener tiempo para mí mismo. ……………….no he aceptado ser director de la agencia.

5. La calidad de vida no depende solo del dinero ……………………… también viene dada por la vida afectiva, el tiempo libre disponible, el entorno…

6. Vivía en un barrio muy agradable, con zonas peatonales, jardines, casas bajas ………………….había un club deportivo y una piscina cubierta.

7. El alcalde ha declarado que mejorará los transportes públicos y la recogida de basuras…………………. no ha dicho nada sobre la enseñanza.

8. Es un nuevo método para curar la diabetes que todavía no está muy experimentado ……….… parece que algunos Gobiernos lo han aprobado.

9. Pronto no se podrá respirar en muchas ciudades …………..…… tendremos que usar los coches aparcados y usar los transporte públicos.

10. No sabía nada de contabilidad ………. lo contrataron en un banco.

b) En las frases que aparecen a continuación se han camuflado todo tipo de comodines, muletillas y demás expresiones que no son adecuadas en una buena redacción. Rectifíquelas

1. Es evidente que será tomadas medidas expeditivas en función de los resultados del encuentro.

2. El informe hecho por los técnicos dice, a nivel teórico y práctico, los diversos aspectos sociales y económicos que tiene la industria turística de la zona.

3. He sabido a través de los medios de comunicación que su empresa hará los actos en la delegación de Brasilia.

4. Personalmente, quisiera decir que los responsables deben llegar a valorar lo interesante de cada proyecto, en base a los objetivos propuestos y la información que se da.

5. El alcalde se hizo responsable de los elementos más importantes de la solicitud, especialmente de los que la prensa ha estado valorando como los más negativos.

4.4 Calidad del lenguaje

Nuestro ideal ha de ser el de procurar la verosimilitud en la narración, la sencillez y la precisión en el estilo y la imitación de la lengua hablada. Así, el lenguaje utilizado será el adecuado en el contexto en el que estamos comunicándonos.

El lector ha de reparar en que el escritor no se queda en el mero hecho de "hablar", sino que clama por "hablar bien", porque, si hablamos mejor, sin duda nos entenderemos mejor. Entonces surge enseguida la pregunta: ¿Qué es hablar bien, qué es escribir bien?

El buen uso del un idioma no consiste, por tanto, en tratar de impresionar mediante el término novedoso o exótico, sino en acercarse lo más posible a las normas fonéticas, ortográficas, morfosintácticas, léxicas y de estilo del mismo. Claro que esto no es fácil y requiere un aprendizaje, pero el esfuerzo merece la pena.

Es esa tarea, a lo hora de escoger las palabras se aconseja tener en cuenta lo siguiente:

i) evite las repeticiones, las muletillas y los clichés. Ensucian la prosa y la vacían de significado;

ii) sustituya los verbos ser o estar por otros con más fuerza y significado;

iii) no invada el texto con adverbios terminados en –mente, superlativos;

iv) utilice marcadores textuales coherentes y adecuados para mostrar una buena organización de las ideas que permita hacer el texto inteligible;

v) el registro ha de ser el apropiado sin expresiones vulgares y con la extensión que se requiere;

vi) el escrito no ha de repetir las palaras claves empleadas en la pregunta ni en el texto del que se saca la información. El candidato tiene que demostrar un dominio amplio del léxico;

vii) no abuse de las construcciones pasivas, de las negaciones ni del estilo nominal, que oscurecen la prosa.

Todo lo anterior ayudará a que la calidad de lenguaje empleada sea la adecuada. Asimismo, muy importante tener mucho cuidado y esmero para que la presentación sea limpia. Se trata de un documento oficial.

Entre los defectos de presentación más usuales podemos destacar:

- textos sin márgenes o con márgenes escasos o excesivos;
- abundancia de errores tipográficos;
- incoherencia en el uso de convenciones de subrayado de títulos, representación de palabras extranjeras, mayúsculas, comillas, citas textuales, etc.
- uso excesivamente corto del número de líneas;
- mala puntuación, por exceso o por defecto;
- desorganización;
- lenguaje "infiltrado": términos y expresiones que proceden de la burocracia, jurídicos, literarios, coloquiales, orales, etc.;
- presentación sucia e ilegible, con tachones.

- expresiones rimbombantes, que adornan pero que no transmiten con exactitud lo que se requiere.

---

3 El contenido gramatical de ese apartado es una adaptación de *la Nueva Gramática de la Lengua Española, 2009; del Diccionario Panhispánico de Dudas*, del 2005; y, del *Manual de Español Urgente*, 2008.

4 Presentamos las reglas generales siendo conscientes de que siempre hay alguna excepción que confirma la regla.

5 Adaptado de Cassany, D., 2007.

5. Epílogo

Después de todo lo expuesto, a la hora de redactar hay que tener en cuenta lo siguiente:

1. Lea los documentos atentamente hasta entenderlos bien.

2. Reflexione sobre el tema de la pregunta antes de responder.

3. Piense antes de escribir.

4. ¡Tenga cuidado con las frases largas! Compruebe que las frases se lean fácilmente, redacte con sentido.

5. Elimine las palabras y los incisos irrelevantes. Quédese sólo con lo esencial: breve y sencillo.

6. Sitúe los incisos en la posición más oportuna. Es decir, que no separen las palabras que están relacionadas.

7. Busque el orden más sencillo de las palabras: sujeto, verbo y complementos. Evite las combinaciones rebuscadas.

8. No abuse de las construcciones pasivas, de las negaciones ni del estilo nominal que oscurecen la prosa. Las formas verbales tienen más vida.

9. Deje actuar a los actores: que los protagonistas de la frase suban al

escenario, que actúen de sujeto y objeto gramaticales. Sea concreto y no abstracto.

*10. ¡No tenga pere*za en revisar las frases! Elabore la prosa, si quiere que sea enérgica y que se entienda y esto ha de realizarse principalmente en el borrador.

11. Piense en el lector, coloque la información relevante en el sitio más importante de la frase: el principio. Hágalo de una forma interesante.

12. Cuidado especial con los falsos amigos, la jerga, las siglas y abreviaturas.

13. Una vez más, revise el texto en el borrador antes de pasarlo al papel oficial.

6. Práctica

Texto: Ellas también hicieron las Américas

Isabel Barreto. La única almiranta de Felipe II y su nombre no dice nada. Aventurera a la altura de Magallanes y Orellana. Soñadora capaz de ajusticiar a un marinero desobediente y avisar a navegantes: "Señor, matadlo o hacedlo matar… y si no, lo haré yo con este machete". Una de tantas mujeres que protagonizaron gestas épicas en el Nuevo Mundo y olvidos legendarios en el Viejo. América no solo fue cosa de hombres. Pisando los talones de Colón se movilizaron un tropel de pioneras como Isabel Barreto, recordadas en una exposición en el Museo Naval de Madrid cuyo título lo dice todo: *No fueron solos*.

En 1595, tras enviudar, Isabel Barreto asumió el mando de la expedición que había partido de Perú en busca de las islas Salomón, donde ella y su marido, Álvaro de Mendaña y Neira, ubicaban Ophir, un reino de oro y piedras preciosas, otro Eldorado de los tantos de la época. Ni le intimidó la idea de cruzar el Pacífico ni le atemorizó hacerse cargo de una tripulación de héroes y villanos a partes iguales, que conspiraban para amotinarse cada dos por tres, que a la mínima amenazaban con beber en la calavera del prójimo, que malvivían a fuerza de agua con cucarachas podridas y tortitas amasadas con el mar.

Barreto se puso a la altura de aquellos marinos que navegaban con la

muerte enrolada entre ellos. “Apenas había día que no echasen a la mar uno o dos [cadáveres], y día hubo de tres y cuatro”, escribió Pedro Fernández de Quirós, piloto y cronista de la travesía. A él debemos esta descripción de su jefa: “De carácter varonil, autoritaria, indómita, impondrá su voluntad despótica a todos los que están bajo su mando, sobre todo en el peligroso viaje hacia Manila”. En su búsqueda de las Salomón se toparon con las desconocidas islas Marquesas, donde fondearon. No cabe duda de que Isabel Barreto desconocía el desaliento. Con 7.000 millas náuticas a sus espaldas, el descontento de la tripulación soplándole en el cogote y un marido recién fallecido, ordenó zarpar hacia Filipinas. Pocos discutirían sus cargos (almiranta, gobernadora de Santa Cruz y adelantada de las islas de Poniente) cuando avistaron Manila. Allí se casaría con Fernando de Castro, al que contagió su arrebato y embarcó en otra enfebrecida travesía hacia las Salomón.

No fue Barreto la única protagonista de aquellos días de choque de civilizaciones. Sin embargo, fuera del circuito académico apenas han trascendido sus historias. “Mucho se ha hablado y escrito de la participación del hombre, del caballo e incluso del perro en la conquista del Nuevo Mundo. Muy poco, sin embargo, acerca de la participación de la mujer y de su importantísima labor en todos los aconteceres de lo que supuso el descubrimiento, conquista y colonización de las tierras americanas”, escribe el historiador de la Universidad de Vermont Juan Francisco Maura en el libro *Españolas de ultramar en la historia y la literatura,* publicado por la Universidad de Valencia.

¿Cuándo fueron las primeras? De la mano de Colón. En el tercer viaje del almirante (1497-1498) iban a bordo 30 mujeres a petición de los reyes Isabel y Fernando, aunque en los últimos años, según Maura, se ha constatado la presencia de embarcadas en el segundo (1493) y algún historiador sostiene que podrían haber participado en el primero (1492). Se desconoce con exactitud cuántas partieron hacia América porque muchas

no figuran en los registros y otras viajaron ilegalmente, pero entre 1509 y 1607 se han contabilizado, según la investigadora de la Universidad de Alicante Mar Langa Pizarro, 13.218 pasajeras.

Una de las razones por las que se ha borrado la presencia femenina es malévola: "Para presentar a los españoles como una panda de piratas que solo buscan sexo y oro. Las mujeres humanizan el proceso", expone Juan Francisco Maura, que achaca el silenciamiento al gran peso de la historiografía anglosajona para contar la aventura americana hispana. "En general presentan a los anglosajones como colonos, sin el matiz violento de la conquista, mientras que dibujan a los españoles como saqueadores y violadores que querían hacerse ricos", contrasta. Desde luego, subraya, las pioneras en llegar a América no iban en el *Mayflower* en 1620. Hacía décadas que miles de españolas de todo pelaje habían recomenzado su vida al otro lado del océano. "Y no solo en un segundo plano como muchos quieren pensar, sino a la vanguardia de una sociedad naciente", aclara Maura.

Hubo armadoras como la sevillana Francisca Ponce de León, que fleta su nao *San Telmo* a Santo Domingo 17 años después del descubrimiento; gobernadoras como Beatriz de la Cueva, que rigió los destinos de Guatemala; innovadoras como María Escobar, la primera en importar y cultivar trigo en América; empresarias como Mencía Ortiz, que funda una compañía para enviar mercancías a las Indias en 1549, o feroces conquistadoras como la extremeña Inés Suárez, que embarcó en 1537 como servidora de Pedro de Valdivia y acabó siendo su amante y guerreando contra los araucanos en Chile, a cuyos caciques (presos) decapitó sin contemplaciones. No eran tiempos de convenciones que defendiesen derechos de prisioneros de guerra.

Parte del trasiego hacia América se debe a una orden de la Corona (1515), que pronto obligó a todos los cargos y empleados públicos a embarcarse con sus esposas. "Las mujeres seguían a sus maridos, padres o

hermanos o un alto funcionario con séquito o servicio, pero esto enmascara muchas situaciones, y a partir de 1550, más o menos, muchas viajaron solas buscando el cónyuge que no siempre encontraron o llevadas por otros bajo fórmulas muy distintas, criadas, amigas, institutrices.

Uno de los testimonios femeninos más notables en la conquista americana fue narrado en primera persona por Isabel de Guevara, una de las fundadoras de Asunción y Buenos Aires, en una carta enviada a la princesa Juana, hermana de Felipe II, el 2 de julio de 1556, que se conserva en el Archivo Histórico Nacional. En ella detalla las penalidades sufridas por los 1.500 hombres y mujeres del grupo que encabezó Pedro de Mendoza hasta el río de la Plata.

Lo que las une a todas, según Carolina Aguado, comisaria de la exposición del Museo Naval de Madrid, son sus narices. "Eran mujeres de armas tomar. Abandonan un país en el siglo XVI y una sociedad donde la mujer era un cero a la izquierda y se meten en un barco cuando esos viajes eran terroríficos, con riesgo de pirateo y naufragio para llegar a una sociedad que no conocían".

(*Adaptado de www.elpais.es*)

Cuestiones:

1. ¿Cómo describe el piloto de la travesía hacia las islas Salomón a la almiranta de Felipe II?

Pedro Fernández de Quirós describe a Isabel Barreto como una mujer de carácter fuerte, un poco déspota, impositiva e indócil y con indudables rasgos varoniles en su carácter. Viuda, Isabel era una mujer a la que casi todos obedecían y de la que apenas discordaban.

2. Según los investigadores, ¿cuándo embarcaron las primeras mujeres para América?

Los últimos estudios revelan que ya en el primer viaje de Cristóbal Colón, es posible que hubieran viajado las primeras mujeres. Sin embargo, la primera constatación de presencia femenina data del año 1493. Lo que sí se conoce es el número de las mujeres del tercer viaje de Colón, treinta.

3. Según el texto, ¿qué motivó la ausencia de la presencia femenina en las narraciones de la colonización de América?

Según el artículo la retirada de la mujer en el proceso colonizador tiene un fin perverso y sigue el proceso anglosajón de contar la historia: solo para seguir manteniendo a los españoles como un grupo de salvajes intentando satisfacer sus instintos carnales y alimentando su deseo por el vil metal abundante en este continente.

4. Según el documento, qué tipo de tareas desempeñaron las mujeres en la conquista de América?

Ellas tuvieron las más variopintas ocupaciones en la conquista: Algunas realizaron labores ejercidas tradicionalmente por varones como navieras, gobernadoras, agricultoras, empresarias, conquistadoras o guerreras; ahora bien, hubo otras que desempeñaron funciones más acordes con las que ocupaban en su país natal y trabajaron como criadas o profesoras.

5. Según el texto, ¿la Corona española tuvo alguna influencia en la

presencia de la mujer en América? Justifique su respuesta.

La Corona española ejerció un papel fundamental en la presencia femenina en América, ya que en el tercer viaje de Cristóbal Colón, embarcaron treinta señoras por orden de los Reyes Católicos. Y posteriormente, ya en el siglo XVI, la Corona obligó a que los varones que ejercían cargo público viajasen acompañados de sus mujeres.

7. Conclusión

Llegados a este punto podemos colegir que después del análisis realizado de la prueba de español que se propone a los candidatos que quieren acceder a la carrera diplomática de Brasil esperamos que el lector tenga claro el sentido y la metodología de la prueba y tenga más herramientas para enfrentarla satisfactoriamente. Somos conscientes de que no aparecen muchos contenidos gramaticales, de estilo… pero nos hemos centrado en los prioritarios y en los que más pueden servir para que el que tiene un buen dominio del español se prepare de una manera más eficiente para realizar el examen.

El lenguaje identifica al ser humano, y parafraseando a Pedro Salinas podemos decir que "cabe la esperanza de que cuando los hombres hablen mejor, mejor se sentirán en compañía, se entenderán más delicadamente. La lengua es siempre una potencia vinculadora, pero su energía vinculadora está en razón directa de lo bien que se hable y escriba, de la capacidad del hablante para poner en palabras propias sus pensamientos y afectos." Todo ello muy relacionado con la vida diplomática. La idea de este manual era la de tener una noción más detallada de la prueba de español que se presenta en el proceso selectivo para acceder a la carrera diplomática, si además conseguimos que el lector adquiera un mejor dominio de la lengua y la cultura de Cervantes habremos conseguido un doble objetivo y podemos quedar satisfechos con nuestra pretensión.

Esta es nuestra esperanza y deseo.

8. Claves

1.

1.	La cura	sustantivo del verbo curar
2.	El cura	sacerdote
3.	La policía	todo el cuerpo, la institución o mujer que trabaja en él
4.	El policía	todo hombre que trabaja en el cuerpo de policía
5.	La guía	mujer que trabaja como guía o libro
6.	El guía	hombre que trabaja como guía
7.	La vocal	letra, o miembro femenino de un consejo
8.	El vocal	miembro de un consejo
9.	La capital	ciudad en la que está el Gobierno de un país
10.	El capital	cantidad de dinero
11.	La frente	parte de la cara

12. El frente — zona en la que se combate en una guerra
13. La cólera — la rabia, el enfado
14. El cólera — la enfermedad
15. La orden — sustantivo de ordenar, mandar, orden militar o religiosa
16. El orden — manera de ordenar, clasificar, contrario de desorden
17. La corte — personas próximas al rey
18. El corte — sustantivo de cortar
19. El bolso — bolso de señora
20. La bolsa — lugar donde se efectúan la compraventa de acciones; saco de papel o de plástico, o pequeña maleta de viaje.

2.

"Soy Inés Suárez, vecina de la leal ciudad de Santiago de la Nueva Extremadura, en el Reino de Chile, en el año 1580 de Nuestro Señor. De la fecha exacta de mi nacimiento no estoy segura, pero, según mi madre, nací después de la hambruna y la tremenda pestilencia que asoló a España cuando murió Felipe el Hermoso. No creo que la muerte del rey provocara la peste, como decía la gente al ver pasar el cortejo fúnebre, que dejó flotando en el aire, durante días, un olor a almendras amargas, pero nunca se sabe. La reina Juana, aún joven y bella, recorrió Castilla durante más de dos años llevando de un lado a otro el catafalco, que abría de vez en cuando para besar los labios de su marido, con la esperanza de que resucitara. A pesar de los ungüentos del embalsamador, el Hermoso hedía. Cuando yo vine al

mundo, ya la infortunada reina, loca de atar, estaba recluida en el palacio de Tordesillas con el cadáver de su consorte; eso significa que tengo por lo menos setenta inviernos entre pecho y espalda y que antes de la Navidad he de morir. Podría decir que una gitana a orillas del río Jerte adivino la fecha de mi muerte, pero sería una de esas falsedades que suelen plasmarse en los libros y que por estar impresas parecen ciertas. La gitana sólo me auguro una larga vida, lo que siempre dicen por una moneda. Es mi corazón atolondrado el que me anuncia la proximidad del fin. Siempre supe que moriría anciana, en paz y en mi cama, como todas las mujeres de mi familia; por eso no vacilé en enfrentar muchos peligros, puesto que nadie se despacha al otro mundo antes del momento señalado. "Tú no estarás muriendo de viejita no más, señoray", me tranquilizaba Catalina, en su afable castellano del Perú, cuando el porfiado galope de caballos que sentía en el pecho me lanzaba al suelo. Se me ha olvidado el nombre quechua de Catalina y ya es tarde para preguntárselo –la enterré en el patio de mi casa hace muchos años-, pero tengo plena seguridad de que la precisión y veracidad de sus profecías. Catalina entró en mi servicio en la antigua ciudad de Cuzco, joya de los incas, en la época de Francisco Pizarro, aquel corajudo bastardo que, según dicen las lenguas sueltas, cuidaba cerdos en España y terminó convertido en marqués gobernador del Perú, agobiado por su ambición y por múltiples traiciones. Así son las ironías de este mundo nuevo de las Indias, donde no rigen las leyes de la traición y todo es revoltura: santos y pecadores, blancos, negros, pardos, indios, mestizos, nobles y gañanes. Cualquiera puede hallarse en cadenas, marcado por un hierro al rojo, y que al día siguiente la fortuna, con un revés, lo eleve. He vivido más de cuarenta años en el Nuevo Mundo y todavía no me acostumbro al desorden, aunque yo misma me he beneficiado de él; si me hubiese quedado en mi pueblo natal, hoy sería una anciana pobre y ciega de tanto hacer encaje a la luz de un candil. Allá sería la Inés, costurera de la calle del Acueducto. Aquí soy doña Inés Suárez, señora muy principal, viuda del excelentísimo gobernador don Rodrigo de Quiroga, conquistadora y fundadora del Reino de Chile.

Por lo menos setenta años tengo, como dije, y bien vividos, pero mi alma y mi corazón, atrapados todavía en los resquicios de la juventud, se preguntan qué diablos le sucedió al cuerpo. Al mirarme en el espejo de plata, primer regalo de Rodrigo cuando nos desposamos, no reconozco a esa abuela coronada de pelos blancos que me mira de vuelta. ¿Quién es esa que se burla de la verdadera Inés? La examino de cerca con la esperanza de encontrar en el fondo del espejo a la niña con trenzas y rodillas encostadas que una vez fui, a la joven que escapaba a los vergeles para hacer el amor a escondidas, a la mujer madura y apasionada que dormía abrazada a Rodrigo de Quiroga, Están allí, agazapadas, estoy segura, pero no logro vislumbrarlas. Ya no monto mi yegua, ya no llevo cota de malla ni espada, pero no es por falta de ánimo, que eso siempre me ha sobrado, sino por traición del cuerpo. Me faltan fuerzas, me duelen las coyunturas, tengo los huesos helados y la vista borrosa. Sin las gafas de escribano, que encargué al Perú, no podría escribir estas páginas. Quise acompañar a Rodrigo –a quien Dios tenga en su seno- en su última batalla contra la indiada mapuche, pero él no me lo permitió. 'Estás muy vieja para eso, Inés', se rio. 'Tanto como tú', respondí, aunque no era cierto, porque él tenía varios años menos que yo. Creíamos que no volveríamos a vernos, pero nos despedimos sin lágrimas, seguros de que nos reuniríamos en la otra vida. Supe hace tiempo que Rodrigo tenía los días contados, a pesar de que él hizo lo posible por disimularlo. Nunca le oí quejarse, aguantaba con los dientes apretados y sólo el sudor frío en su frente delataba el dolor. Partió al sur afiebrado, macilento, con una pústula supurante en una pierna que todos mis remedios y oraciones no lograron curar; iba a cumplir su deseo de morir como soldado en el bochinche del combate y no echado como anciano entre las sábanas de su lecho. Yo deseaba estar allí para sostenerle la cabeza en el instante final y agradecerle el amor que me prodigó durante nuestras largas vidas. 'Mira, Inés –me dijo, señalando nuestros campos, que se extienden hasta los faldeos de la cordillera-. Todo esto y las almas de centenares de indios ha puesto Dios a nuestro cuidado. Así como mi obligación es combatir a los salvajes en la Araucanía, la tuya es proteger la hacienda y a nuestros encomendados.'"

Isabel Allende. *Inés del Alma Mía*.

3.

a)

1- concedan; 2- tenga; 3- hicieran; 4 - haya ido; 5 – ayudaran; 6 – llévala, se estropee; 7 – leyera(s); 8 – reduzcan; 9 – acércame, pueda; 10 – ascendieran; 11 – aconsejara(s); 12 – pruébate, podamos; 13 – hagan; 14 – pudiera/pudiese; 15 – salgamos; 16 – sepa; 17- condujera/condujese; 18- haya huído; 19- hubiera/ese tocado; 20- ha tocado, están; 21- abandonara/ase; 22- vayan; 23- hiciera, lleves; 24- devuelvas; 25- fuera; 26- entregue; 27-miraba; 28-tengáis; 29- llevaran/asen; 30- ha hecho, se integrara/ase; 31-avisamos, hubiéramos llamado; 32- tengan; 33- vienen, es, salgamos, esperemos; 34- distrajera/distrajese, viera/viese; 35- se presente; 36- conocieras/eses, vea; 37- admitirían; 38-terminan.

b)

1- hiciera/esse; 2- cruzaba; 3- sería; 4- conocía; 5- estaba; 6- diera/diese; 7- saliera/esse; 8- disculpara/ase; 9- conociera/esse.

4.

a)

"Hace unos meses contratamos unas vacaciones a Miami con la compañía 'Viajes al Amanecer'. Cuando llegamos a Panamá, nuestra primera escala, nos dijeron que *había* sobreventa de billetes. *Tuvimos* que esperar más de dos horas, pero al final, *conseguimos* embarcar. Cuando *llegamos* a La Habana, la segunda escala, *perdimos* nuestra conexión porque el vuelo a Miami ya había salido. Por culpa de estos incidentes *perdimos* un día de estancia en Miami y una noche de hotel. La agencia no *quiso* hacerse responsable de nada y la compañía aérea no *asumió* ninguna

responsabilidad. ¿Dónde están los derechos de los pasajeros?”

b)

1. No quiero renunciar *a* nada *por* estar con otra persona
2. Ser soltero está *de* moda
3. Si estuviera *con* pareja, no haría muchas de las cosas que hago
4. Estoy dándole vueltas *a* la idea de formar mi propia familia yo sola.
5. Soy muy consciente *de* que no puedo recuperar lo que perdí *con* mi divorcio.
6. Disfruto mucho *de* la relación con mis hijos.Esta página ha sido visitada 902 veces. Esta página fue modificada por última vez el 09:51, 23 ago 2010.
7. Yo, si pudiera elegir, en lugar de estar solo, preferiría estar bien *con* alguien.
8. Cuando pienso *en* si volveré a encontrar a alguien, me doy cuenta de que mis exigencias son mucho mayores.
9. No renuncio *a* la idea de compartir de nuevo mi vida *con* otra persona.
10. Si tuviera que elegir *entre* solo o mal acompañado, me quedaría *con* la primera opción.

5.

1. Se acercaron **a** saludarnos en cuanto nos vieron.
2. Se casó con **su** novia **de** toda la vida.
3. Tardamos **en** llegar **a** una solución.
4. Es una mala persona. Se complace **en** hacer daño **a** los demás.

5. Me cae mal. Habla **por** los codos.

6. Con esa actitud sólo conseguirás que se burlen **de** ti.

7. **Me** acostumbré a sus silencios.

8. Subieron **al** mirador **para** contemplar la puesta **de** sol.

9. Por favor, no te andes **por** las ramas.

10. Piensa **en** lo que te he dicho.

11. Aislarte no te servirá **de** ayuda.

12. Por fin se resolvió **a** sumarse **a** la huelga.

13. Insisto **en** ir solo.

14. Te pareces mucho **a** tu hermana mayor.

15. Este café sabe **a** quemado.

16. **Me** conformo **con** que me escuchen

17. Nos acostumbramos **a** cenar temprano.

18. Hay que reírse **de** los malos momentos y ser optimista.

19. Me niego **a** aceptar esas condiciones.

20. La obligaron **a** firmar la declaración **de** culpabilidad.

21. Si **por** hache o **por** be no puedo hoy, lo haré mañana.

22. Nos disponíamos **a** salir cuando nos dimos cuenta **de** que llovía.

23. Los políticos son especialistas en salirse **z** la tangente.

24. Cuento **con** ellos **para** que te lleven al aeropuerto esta tarde.

25. No alcanzaron **a** comprender **de** qué se trataba.

26. Hemos aprendido **a** preparar el cochinillo.

27. Me aproveché **de** que mis padres estaban **de** viaje **para** hacer una fiesta en casa.

28. Me salvé **por** los pelos.

29. No te apartes **de** tu carril.

30. Creo que tienes la obligación **de** pagar el alquiler puntualmente.

31. Podríamos jugar **al** el ajedrez.

32. Estamos cansados **de** que nos hagan esperar.

33. **Por/Durante** tres segundos estuvo mudo y con expresión atónita.

34. Se han arriesgado **a** que los expulsen.

35. Su postura carece **de** sentido.

36. Cuando llegué **a** casa eran casi las tres.

37. Trabaja muchísimo, pero sólo lo hace **por** dinero.

38. Siempre pasa **por** alto nuestras sugerencias

39. En esta tienda encontraremos buena música **por** un tubo.

40. **Para** no haber vivido en un país hispano habla muy bien español.

41. Esos pantalones son muy grandes **para** ti.

42. **Para** mí que voy a ser diplomático.

43. **¡Por** mí como si se tira **por** la ventana!

44. El rey se puso en oración **durante/por** tres días.

45. **Por** tres veces se vio temblar el fuego.

46. Trataron **de** comida, estando delante el ventero.

47. Con estos ejercicios voy **a** terminar dominando el tema.

48. A base **de** mucho esfuerzo consiguieron buenos resultados.

49. Va camino **de** convertirse **en** una lumbrera.

50. **Con** la realización de los anteriores ejercicios podemos regalarnos un merecido descanso.

51. Referente **a** tu sueldo, tendrás suficiente **para** vivir tranquilo toda la vida.

52. Hace años que la policía anda **tras** él.

6.

1- Ellos se lo compraron; 2- El chef se lo preparó (a la señora Ramírez); 3- Alicia y David se la organizaron; 4- Nosotros se lo dimos; 5- El mesero se la sirvió; 6- Yo se lo entregue; 7- Ella se la envio; 8- Los estudiantes duermen tranquilamente después del almuerzo.

7.

a)

1. Julián no estudia nada, *de todas maneras/sin embargo* saca buenas notas.

1. Las vacaciones en la playa salían muy caras y yo tenía bastante trabajo en casa, *por eso* no fuimos.

2. No estaremos muchos días en tu ciudad; y tendremos muchas reuniones, *pero* te llamaremos. A lo mejor podemos vernos un rato o cenar juntos.

3. Para mí lo más importante es tener tiempo para mí mismo. *Así que/Por eso*, no he aceptado ser director de la agencia.

4. La calidad de vida no depende solo del dinero, *sino que* también viene dada por la vida afectiva, el tiempo libre disponible, el entorno…

5. Vivía en un barrio muy agradable, con zonas peatonales, jardines, casas bajas *incluso* había un club deportivo y una piscina cubierta.

6. El alcalde ha declarado que mejorará los transportes públicos y la recogida de basuras, *sin embargo* no ha dicho nada sobre la enseñanza.

7. Es un nuevo método para curar la diabetes que todavía no está muy experimentado, *aun así* parece que algunos Gobiernos lo han aprobado.

8. Pronto no se podrá respirar en muchas ciudades, *así que* tendremos que usar los coches aparcados y usar los transportes ***públicos.***

9. No sabía nada de contabilidad, *pero* lo contrataron en un banco.

b)

1. *Tendremos que tomar* medidas expeditivas *según* los resultados del partido.

2. El informe *elaborado* por los *técnicos menciona con teoría y práctica* los diversos *condicionantes* sociales y económicos que *caracterizan* la industria turística de la zona.

3. He sabido *por* los medios de comunicación que su empresa *organizará* los actos en la delegación de Brasilia.

4. *En mi opinión* los responsables deben *valorar la viabilidad* de cada proyecto, *según* los objetivos propuestos y la información *aportada*.

5. El gobernador se *responsabilizó* de las *demandas más relevantes* de la

solicitud, *sobre todo* de los que la prensa *ha valorado con más insistencia*.

Bibliografía

Periódicos y revistas

Para la consulta de la prensa más leída en español se pueden visitar las siguientes *página*s:

http://www.prensaescrita.com

http://www.periodicosenespanol.com.ar/

Diccionarios de español

Presentamos los principales diccionarios que se han de consultar para la prueba.

- *Diccionario de Americanismos.* Lima: Santillana, 2010.
- *Diccionario de Español Urgente. Agencia Efe*. Madrid: SM, 2001.
- *Diccionario de la Lengua Española*. Madrid: Espasa Calpe, 2001. Disponible en: http://www.rae.es
- *Diccionario Panhispánico de Dudas*. Madrid: Santillana, 2005. Disponible en: http://www.rae.es
- MOLINER, M. *Diccionario de Uso del Español.* Madrid: Gredos, 2006.
- SECO. M. *Diccionario del Español Actual.* Madrid: Aguilar, 2005.

Gramáticas y Ortografías

- AA.VV. *Gramática Básica del Estudiante de Español*. Barcelona: Difusión, 2007.
- AA. VV. *Manual de Español Urgente*. Madrid: Cátedra, 2008. Disponible en: http://www.fundeu.es
- MATTE BON, F. *Gramática Comunicativa del Español I, II.* Madrid: Edelsa, 2008.
- *Nueva Gramática de la Lengua Española*. Madrid: Espasa Calpe, 2009.
- *Nueva Gramática de la Lengua Española. Manual.* Madrid: Espasa Calpe, 2010.
- *Ortografía de la Lengua Española*. Madrid: Espasa Calpe, 2010.

Libros

- AA. VV. *Manual de estilo del lenguaje administrativo.* Madrid: Ministerio para las Administraciones Públicas, 1994.
- AA. VV. *Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación*. Madrid: Anaya, 2002. http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf
- ALEZA IZQUIERDO, M. (coordinadora) *Normas y usos correctos en el español actual.* Valencia: Tirant lo Blanch, 2010.
- CASCÓN MARTÍN, E. *Manual del buen uso del español.* Madrid: Castalia, 1999
- CASSANY, D. *Construir la escritura. Barcelona: Paidós, 1999.*
- CASSANY, D. *La Cocina de la Escritura*. Barcelona: Anagrama, 2007.
- CERVANTES, M. *El Ingenioso Hidalgo don Quijote de la Mancha*. Madrid: Alfaguara, 2005.
- HERNÁNDEZ GUERRERO, J.A. *El arte de escribir.* Barcelona: Ariel, 2005.
- MONTOLÍO, E (Coordinadora). *Manual Práctico de escritura académica*. Barcelona: Ariel, 2002.
- REYES, G. *Cómo escribir bien en español. Manual de redacción*. Madrid: Arco Libros, 2006.

- RODARI, G. *Ejercicios de fantasía*. Madrid: Aliorna, 2006.
- ROODARI, G. *Gramática de la fantasía*. Madrid: Aliorna, 2006.
- RULFO, J. *Pedro Páramo*. Madrid: Cátedra, 2005.
- SÁNCHEZ LOBATO, J. *Saber escribir*. Madrid: Aguilar, 2006.
- SÁNCHEZ MIGUEL, E. *Textos expositivos*. Buenos Aires: Santillana, 1995.
- SARMIENTO, R. *Manual de Corrección gramatical y de estilo*. Madrid: Sgel, 1999.

Ejercicios de gramática y vocabulario

- En ellos encontrará el lector muchos ejercicios útiles para trabajar diversos temas gramaticales y ampliar las pruebas propuestas en este manual.
- AA. VV. *Para Comprender*. Madrid: Edelsa, 2006.
- AA. VV. *Para Conjugar*. Madrid: Edelsa, 2006.
- AA. VV. *Para Practicar el Indicativo y el Subjuntivo*. Madrid: Edelsa, 2006.
- AA.VV. *Para Practicar los Pasados*. Madrid: Edelsa, 2006.
- AA. VV. *Para Practicar Preposiciones*. Madrid: Edelsa, 2007.
- FERNÁNDEZ, R. *Prácticas de Gramática Española para hablantes de Portugués. Dificultades Generales*. Madrid: Arco Libros, 1999.
- GARCÍA, J.F. *Sistaxis del Español. Nivel de Perfeccionamiento*. Madrid: Santillana/Universidad de Salamanca, 2005.
- Hernández Mercedes, Mª Pilar. Tiempo *para practicar el Indicativo y el Subjuntivo. Ejercicios complementarios*. Madrid: Edelsa, 2006.
- MORENO, C. *Temas de Gramática*. Madrid: Sgel, 2001.

Otras fuentes

DG de Traducción. *Cómo escribir con claridad*. Comisión Europea. Disponible en:
http://ec.europa.eu/translation/writing/clear_writing/how_to_write_clearly_es.pdf